

Diário de Lisboa

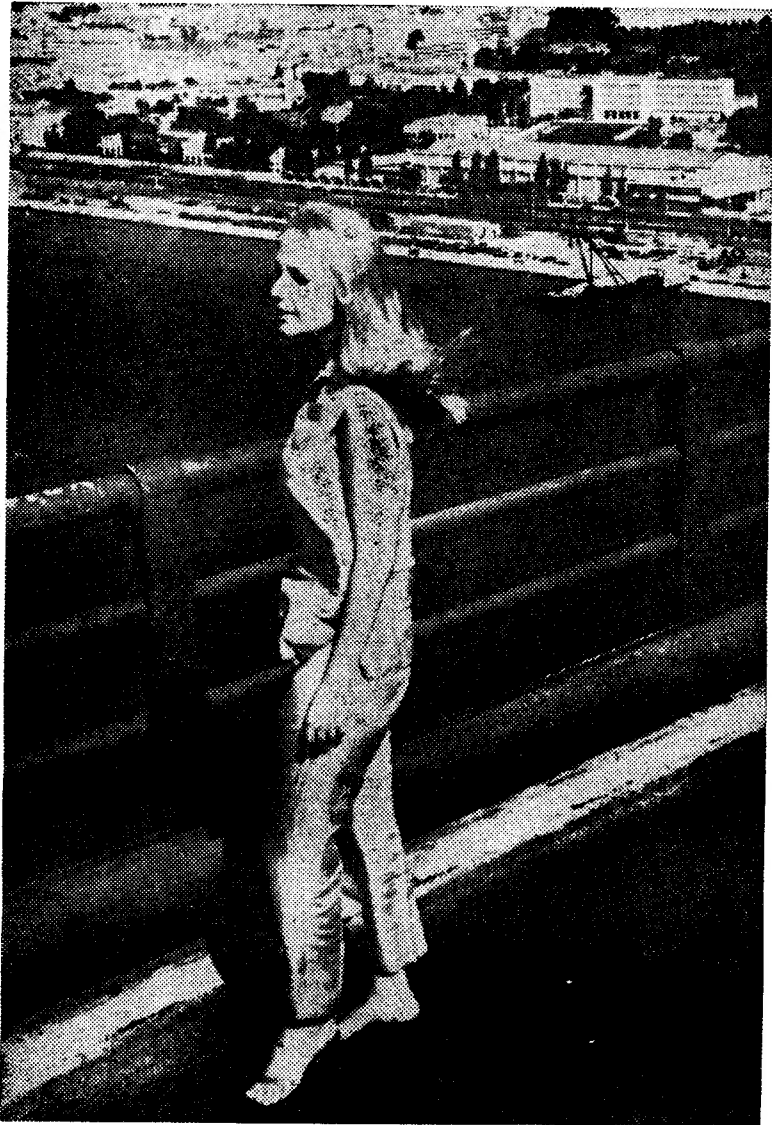
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA



A jovem carioca Solange Novelli, «rainha» do IV centenário do Rio de Janeiro, visitou esta manhã, na companhia dos portugueses do Brasil, a ponte sobre o Tejo. Na gravura, vemos a graciosa «soberana», cujo trono pode ocupar durante cem anos, a admirar, do tabuleiro da ponte, o estuário do rio e o casario da cidade. (Ler notícia na página central)

OS SUPOSTOS RAPTORES ERAM... POLÍCIAS

CARACAS, 27 — (A. N. I.) — Os jornais desta cidade, que haviam noticiado o rapto de Miguel Pita Pombo, português que foi grande industrial dos transportes públicos de Caracas, rectificaram a notícia: nem o rapto era o industrial português, nem sequer houve rapto. Quem foi abordado e levado de automóvel foi seu irmão, João Pita Pombo, e os supostos raptadores eram agentes da Polícia, que o libertaram no dia seguinte.

Lembrando Aquilino

por MANUEL MENDES

Vão passados três anos sobre a morte do grande escritor e cada vez sentimos mais o vazio que o seu desaparecimento causou, não apenas no âmbito da actividade literária, nele sempre fértil e assídua, mas na vida de todos os dias, que a sua presença, ao mesmo passo singela, forte e exuberante, ani-

mava de tão sincero calor humano, libertado de qualquer dúbio sentimentalismo. Durante meio século, (Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

HUÉ OS CIVIS AMERICANOS SÃO RETIRADOS POR NÃO SE PODER GARANTIR A SUA SEGURANÇA

HUÉ, 27 — (R.) — Estão a ser evacuados desta cidade os civis americanos em virtude de o consulado dos Estados Unidos ter decidido que não pode garantir a sua segurança. Seguiu já para Saigão um grupo de 45 civis.

Anteriormente, 116 bonzos de ambos os sexos tinham iniciado uma greve da fome de 48 horas em frente do consulado americano, levando cartazes em que pediam aos Estados Unidos que se desligassem do Governo militar sul-vietnamiano. No consulado, que continua aberto, ficaram 12 funcionários americanos.

Entretanto, o marechal Cao Ky partiu para Da Nang a fim de tentar obter apoio para o seu Governo entre os funcionários e oficiais do Exército locais.

Cao Ky disse aos jornalistas que era contra a entrada das tropas governamentais em Hué, afirmando que o assunto se resolveria melhor diplomaticamente.

Ontem, o primeiro-ministro condenara o assalto e a pilhagem do edifício dos serviços de informação americanos naquela cidade, afir-

(Continua na 19.ª página)



O secretário de Estado Dean Rusk, cuja política suscita severas críticas

Um jornal nova-iorquino reclama a demissão de Rusk

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O «New York Post» reclamou ontem, em artigo de fundo, pela segunda vez em oito dias, a demissão do secretário de Estado Dean Rusk.

Referindo-se ao discurso que o secretário de Estado proferiu anteontem, no Conselho das Relações Exteriores, nesta cidade, o jornal liberal escreve que constitui «mais uma prova das limitações de Rusk como ministro dos Negócios Estrangeiros. As suas últimas declarações a propósito do Vietnam tornam a evidenciar a tendência para embalar ilusões. O nosso país tem necessidade urgente de um secretário de Estado que perfilhe ideias exactamente opostas às de Rusk e, mais uma vez, pedimos-lhe que ceda o lugar a um diplomata desse tipo».

MANIFESTAÇÃO BUDISTA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Centenas de budistas desfilarão hoje desde a praça John Kennedy e o mercado central até à embaixada dos Estados Unidos e uma zona de hotéis.

Em volta da embaixada, polícia de choque e fuzileiros sul-vietnamianos fortemente armados, haviam tomado posições.

Pela primeira vez desde há uma semana, os monges parecem ter conseguido a solidariedade da multidão alinhada nos passeios, que os aplaudiu ao vê-los apanhar do chão as granadas de gás lacrimogéneo arremessadas pela Polícia e atirá-las contra os próprios guardas.

De vez em quando aproximam-se dos jornalistas ocidentais e declaravam-lhes que os Estados Unidos deviam deixar de fornecer aviões e bombas ao Governo chefiado por Cao Ky, «pois só servem para atacar o povo vietnamiano».

MADRID SEM ÁGUA

MADRID, 27 — (F. P.) — Desde a meia-noite às 6 da manhã, Madrid está sem água.

As restrições devem-se à insuficiência de armazenamento e às dificuldades de condução até à cidade, onde o consumo tem aumentado muito.

Está em construção a represa de El Atazar, com a qual se assegurará o consumo madrileno nos próximos 30 anos.

NOTA SEMANAL

PLANEAMENTO E MUTAÇÕES TÉCNICAS DA INDÚSTRIA

por GRACUS

Como todos, por certo, estarão recordados, encontra-se em pleno curso um plano de desenvolvimento, em que, com todas as ambições próprias de instrumentos capazes de construir sociedades, se colocou a imagem oficial de uma evolução esperada e desejada para as coisas portuguesas. Assim o demonstram as afirmações feitas no início da vigência do Plano Intercalar pelos ministros mais directamente interessados, e responsáveis, e, ainda, a recorrência aos textos do Plano que quase sempre é feita quando, no seguimento da sua política corrente, os ministérios inovam ou aperfeiçoam os mecanismos da sua intervenção. O Plano Intercalar, de âmbito praticamente total, quanto

aos sectores abrangidos da vida social portuguesa, e de vigência trienal, quanto ao período que cobre, é, pois, um instrumento de facto,

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

PROBLEMAS ACTUAIS DA AGRICULTURA

Sobre os problemas da agricultura na zona do milho, especialmente a de Sever do Vouga, falou, na Sociedade de Geografia, o sr. eng. Vital Rodrigues, técnico responsável pela Experiência Agrícola da Shell naquela região, durante uma conferência a que presidiu o sr. conselheiro Trigo de Negreiros. Depois de definir, territorialmente, a zona do milho e de assinalar a sua importância, o orador citou algumas características estruturais da propriedade, da exploração e da população activa agrícola, que condicionam os problemas tidos como fundamentais da agricultura da zona em causa. O caso especial de Sever do Vouga, em que as deficiências estruturais assumem notável acuidade, foi documentado com exemplos concretos. Falou de problemas fundamentais, como sejam os de técnica agrícola de fundo biológico e apresentou exemplos respeitantes à Experiência Agrícola da Shell de Sever do Vouga, acrescentando, depois, a necessidade de incremento do progresso mecânico para que se processe autêntico crescimento económico. Salientou, por fim, o orador a importância do factor humano na eficácia dos programas concebidos, pois o seu êxito depende em grande parte da vontade em os seguir. Um animado colóquio, que se seguiu, deu oportunidade ao eng. Vital Rodrigues de esclarecer alguns dos pontos relativos à experiência que dirige.

A LISTA NEGRA

Despistando-se, quando rolava pela estrada da Régua a Polares, o automóvel embateu violentamente num muro, daí resultando um morto e três feridos. O carro era conduzido pelo seu proprietário, sr. José Correia, de 28 anos, casado, natural da Régua, actualmente a trabalhar na Alemanha, e agora em gozo de férias. Acompanhavam-no os srs. Luís Alberto Maria, de 32 anos, que perdeu a vida; António Pinto, de 33, casado, empregado de armazém; seu filho, Jesus Pinto, de 3 anos, e Hernani Gomes Correia, de 18 anos, tipógrafo, os quais ficaram feridos.

MORREU AO MATAR A SEDE

Andava, com outros trabalhadores, o pobre homem a sulfatar a vinha no Casal das Lours, freguesia de Turcifal (Torres Vedras). A certa altura, para matar a sede, bebeu, sofregamente, dum garrafão, no qual pegara sem reparar no aviso simbólico de uma caveira que o mesmo precautamente ostentava. O conteúdo do mesmo era um produto tóxico contra a lagarta das vinhas. Daí a pouco, o infeliz debatia-se em sofrimento e foi acabar, no meio de convulsão e terrível agonia no hospital de Torres. Era um jovem e vigoroso trabalhador rural, Eurico Caetano, de 17 anos, que vivia no lugar de Fernandinho, da freguesia de São Mamede da Ventosa.

HOMENAGEM a um jornalista espanhol

Teve o objectivo de testemunhar ao homenageado a admiração e apreço pela sua vasta obra de divulgação do nosso País, o almoço oferecido no Hotel Ritz ao jornalista espanhol Miguel Loria, a que presidiu o secretário nacional da Informação e no qual tomaram parte, entre outras individualidades, o chefe do gabinete do ministro do Ultramar, a quem representava, os directores dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, representantes da Embaixada da Espanha. Vários oradores testemunharam, com o elogio dos seus méritos e qualidades, o apreço pela acção do jornalista Miguel Loria, ainda recentemente distinguido pelo Governo português com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em reconhecimento dos muitos serviços prestados ao País, na sua qualidade de jornalista, homem de rádio e publicista. Durante os três anos que esteve em Portugal, Manuel Loria visitou vinte vezes a África portuguesa e acompanhou as viagens do Chefe do Estado a Angola e a Moçambique, dando relatos valiosos da nossa missão de europeus em África. Correspondente e enviado especial de Espanha, Miguel Loria foi agora nomeado subdirector-geral de uma agência italiana de informações, mantendo, porém, as funções anteriores e voltando, portanto, às suas actividades habituais em «La Vanguardia».

CENTRO SOCIAL DO BEATO

O Centro Social do Beato, cuja obra de assistência, em começo, se assinala já por algumas realizações valiosas, recebeu a visita do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que era acompanhado pelo sr. eng. Jorge Carva-

lho Mesquita, director do Gabinete Técnico de Habitação, ao qual incumbe a urbanização de toda a zona de Chelas. O sr. general França Borges tomou parte numa reunião, durante a qual apre-

ciou os trabalhos realizados e a orientação seguida e que teve a presença do sr. prof. Vítor Fontes, vice-presidente da Acção Social, do prior da freguesia dos Olivais, da presidente do centro local e de outras senhoras.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «ANGOLA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE O PAQUETE «ANGOLA» SAIRÁ DE LISBOA EM 28 DO CORRENTE ÀS 22 HORAS E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCANTARA A PARTIR DAS 20 HORAS.

A BAGAGEM DE PORÃO DEVE SER ENVIADA PARA O CAIS DA FUNDAÇÃO ATÉ AO DIA 27. NÃO SE RECEBE PARA EMBARQUE NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCANTARA QUALQUER VOLUME DE BAGAGEM DE PORÃO.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h

Terminaram os trabalhos do II Curso de Corrosão promovido pelo I. N. I. I.

Na sede da Ordem dos Engenheiros terminaram hoje os trabalhos do II Curso de Corrosão, organizado, a exemplo do anterior, pelo Núcleo de Electroquímica e Corrosão do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Em sessão presidida pelo sr. Pierre Orlowsky, e efectuada de manhã, debateu-se o tema «Escolha e aplicação de um meio de protecção».

De tarde, os cinquenta e um participantes no Curso visitaram a ponte sobre o Tejo.

Faleceu Edmond Greville

NICE, 27. — (F. P.) — O realizador Edmond T. Greville, de 61 anos, faleceu ontem em Nice, depois de doença breve. Tinha rodado uns trinta filmes, o ultimo há cinco anos, com Magali Noel, Georges Riviere e Danick Patisson. No fim do ano, ficara gravemente ferido num acidente rodoviário.

LEMBRANDO AQUILINO

(Continuação da página anterior)

mau grado todas as contingências e vicissitudes, a obra originalíssima abriu um rasto inapagável nas nossas letras, do mesmo modo que o homem — serrano de humor franco, entre risos e tempestuosos — enchia quanto o cercava da sua enérgica força vital, que foi nele a razão suprema, exercida como o resfolegar de quem respira. É impossível imaginar alguém mais despojado de artificios, aceitando de boa mente o preconceitual das coisas simples.

A sua influência, que se tornou para os anos da velhice comovida, tutelada, vinha da simpatia radiante do convívio, de ânimo aberto, a sua decidida maneira, quer acolhendo, quer repelindo. A tudo imprimia o mesmo vigor de alma. Morreu cercado de respeito e no meio do aplauso nacional, ao celebrar-se o cinquentenário da sua primeira obra, desfrutando plenamente o apreço em que o tinham, como porventura não aconteceu a nenhum outro escritor nosso. E não foram as vozes académicas que o saudaram, mas a grande massa dos leitores, que havia percebido o que a obra admirável representa.

O 45.º aniversário do G. D. Operário

No domingo, às 15 horas, haverá na sede do Grupo Desportivo Operário — Rua de Entrecampos, n.º 4-B — a sessão de encerramento das celebrações do 45.º aniversário da fundação da colectividade, que será precedida da tradicional distribuição de auxílios aos pobres do bairro.

Assistem à sessão autoridades e representantes de colectividades congêneres especialmente convidados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas à nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 29 de Maio, será desligada a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: SARGE. (Das 7 às 14 horas).

2.ª ZONA — Concelho de Vila F. de Xira; Alverca do Ribatejo, nas seguintes ruas: Estrada Nacional n.º 10 (parte), Rua Almirante Cândido dos Reis, Casal do Brejo, Rua da Bouca Lara, Bom Sucesso, Av.º 5 de Outubro. (Das 7 às 14 horas).

3.ª ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 KV — 101 e 102. (Das 7 às 14 horas).

A guilhotina que se supõe ter sido utilizada para decapitar Maria Antonieta cobre-se de pó num sótão

ST. PIERRE (St. Pierre-Miquelon), 27 — (R.) — Uma das mais macabras atracções turísticas do Mundo — uma guilhotina que se afirma ter sido utilizada para decapitar Maria Antonieta — encontra-se no sótão de um edifício governamental desta cidade.

A lâmina, o cesto e outras partes do instrumento de morte desapareceram o ano passado, mas foram encontrados recentemente por um repórter de um jornal nesta ilha francesa ao largo da costa da Terra Nova.

Em St. Pierre houve até agora apenas uma execução. No princípio do século, um pescador foi condenado à morte por assassinio e o Governo local importou uma guilhotina.

Afirmou-se que a máquina enviada de França fora a usada para executar Maria Antonieta, em 16 de Outubro de 1793, durante a Revolução Francesa.

Não havia carrasco profissional. Um homem preso por dívidas ofereceu-se como voluntário para a macabra tarefa, se as suas dívidas fossem pagas. Mas, a guilhotina não fez o seu trabalho adequadamente e o carrasco de ocasião teve de o terminar com uma faca de cortar peixe.

A guilhotina não voltou a ser utilizada e o voluntário de carrasco, desprezado pelo povo da cidade, foi obrigado a abandonar a ilha e a ir viver para França.

como afirmação verdadeiramente genuína — frêmito vivo do que é a nossa terra e a nossa gente. Tomaram-no como símbolo do que somos e de facto significamos. A sua castiga aldeia da serra cresceu, como uma mancha que alastra, e veio explicar muito do que ignorávamos ou não entendíamos de nós próprios. Foi como se vissem o cerne da grande árvore em que tudo abriu e ramificou. A obra sabe a terra e sabe ao povo.

Para mais, dava-nos o exemplo de uma vida inteira de trabalho tenaz, sem as falsas ilusões da glória. Tudo floria e amadurecia à luz do bom sol criador, mas como produto de faina insana, esperanças na colheita de cada livro. E isso também o entendeu quem não ignora o prego do trabalho na matação de todos os dias. Desde o intento da obra à típica realização de estilo tão severo e largo, do sentir ao falar, do que cogitou ao que amou, e sobretudo nos métodos singelos e duros do laborar, em

tudo se conhecia o ímpeto da mesma seiva e autenticidade da mesma presença fortemente humana. Tinha chegado a hora de lhe dizer que não fora em vão tanta e tão pertinaz labuta, sem um estrebuchar, sem um lamento, embora por vezes altercando.

Tinha chegado essa hora, e disseram-lho, e ele ouviu, sendo lástima que fosse já à beira da cova. Não se pode pedir, aventar sequer, qual a hora derradeira que um homem merece, mas a este deve ter-lhe apetecido sempre morrer de pé. Muito embora doa dizê-lo, assim aconteceu, para sua glória. Pouco tempo antes, contemplando-se, acaso melancolicamente, nos anos de trabalho que lhe pesavam, ele havia dito: «Conservei ainda com relativa tempera a enzima com que tenho virado a leiva literária». Não o negam, antes clamorosamente o confirmam, as últimas obras que lhe saíram da pena prodigiosa.

MANUEL MENDES



IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para Galista e Massagista e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa Boutique de artigos para homem e um estupendo Bar com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)



— Qual a sua opinião sobre os jornalistas?



• Para o «Ora, diga-nos» de hoje as perguntas foram, de novo, feitas no Porto. A primeira pessoa de que nos abeiramos foi o sr. Manuel Simões Lucas, gerente comercial. Quando lhe pedimos para falar para esta secção, em tom de brincadeira, disse-nos que só respondia se se tratasse de uma pergunta difícil.

Dá a pergunta que em cima indicamos, não por a acharmos difícil, mas talvez um tanto embaraçosa:

— São como toda a gente! — respondeu sem hesitar. Particularmente são boas pessoas, mas profissionalmente têm de fazer o que lhes mandam. As vezes mesmo contra sua vontade, sujeitando-se a aborrecimentos de toda a espécie.

— Por que diz isso? — Estou de certo modo a brincar. Admito que muitos tenham uma personalidade vinculada. O que lhe disse pode suceder num ou noutro caso mas, na realidade, para mim, os jornalistas são indivíduos com uma profissão útil, mas difícil.

— Pode exemplificar a sua ideia? — Útil na medida em que a informação é absolutamente indispensável à vida quotidiana, e é difícil a função porque informar no sentido de formar e promover é, na realidade, custoso e difícil.

— Qual o género jornalístico que mais lhe agrada?

— O trabalho de um repórter. Agrada-me apreciar o agudo sentido de observação que, creio, exige a actividade de um verdadeiro repórter.

• Vimos o popular actor brasileiro Badaró a tomar um «cafézinho» na Brasileira e resolvemos tentar com ele a pergunta:

— Isso é uma pergunta melindrosa — disse-nos. Mas passe-me a caneta, que eu gosto de falar nestas coisas com a caneta na mão.

E pela primeira vez nestas desprezíveis perguntas tivemos uma resposta escrita, ainda que com as perguntas feitas verbalmente.

O 25.º aniversário do Grémio Nacional das Farmácias

Integrada no programa das celebrações do 25.º aniversário da fundação do Grémio Nacional das Farmácias, efectua-se na sede deste organismo, no dia 31 do corrente, às 22 horas, uma sessão solene a que presidirá o sr. ministro da Saúde e Assistência.

Prémio «Grémio Nacional das Farmácias»

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias decidiu instituir o prémio «Grémio Nacional das Farmácias» destinado ao trabalho, que deve ser original e inédito, apresentado por um proprietário de farmácia às 5.ª Jornadas Farmacéuticas Portuguesas, cujo tema interesse directamente aos problemas actuais da farmácia de oficina ou ao seu futuro.

A escolha será feita por uma comissão constituída pela direcção do grémio e por um representante da comissão executiva das 5.ª Jornadas Farmacéuticas Portuguesas, que assim representará o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

Os trabalhos deverão ser enviados para a Couraça dos Apóstolos, 51, r/c, Esq.º em Coimbra, secretaria da comissão executiva das 5.ª Jornadas Farmacéuticas Portuguesas, que se efectuam de 2 a 5 de Junho próximo.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

O jornalista — escreveu Badaró — é um «condutor de massas», que forma ou deforma a opinião pública consoante o uso que dá à sua pena. Um povo é aquilo que lê nos seus jornais. Daí a importância capital do jornalista na formação da sociedade humana.

— Se fosse jornalista que jornalismo faria?

— O jornalismo político.

— Porquê? Gosta de política?

— Hoje um homem não pode viver alheio à política. Gosto dela na medida em que bem aplicada é um contributo para a paz entre os homens e o progresso da humanidade.

Assim respondeu Badaró.



• Por fim, ouvimos o advogado sr. dr. Joaquim Fonseca. A sua opinião sobre os jornalistas foi pensada e precisa:

— Penso o melhor possível dos jornalistas, até porque é uma profissão que gostaria de exercer. Se não fosse advogado era essa a profissão que mais me seduzia. Não do género do que você neste momento desempenha, isto é, de me entrevistar, nem mesmo de relatar meras reportagens objectivas ou corriqueiras. Gostaria de relatar toda a riqueza social, o que há de bom e de mal, de contribuir um bocadinho para eliminar certas injustiças que existem. Essa é, quanto a mim, a grande missão do jornalista. O grande encanto que eu vejo nessa bela profissão é o jornalista poder fazer a reportagem objectiva aliada a uma crítica pura, construtiva e real.

que você neste momento desempenha, isto é, de me entrevistar, nem mesmo de relatar meras reportagens objectivas ou corriqueiras. Gostaria de relatar toda a riqueza social, o que há de bom e de mal, de contribuir um bocadinho para eliminar certas injustiças que existem. Essa é, quanto a mim, a grande missão do jornalista. O grande encanto que eu vejo nessa bela profissão é o jornalista poder fazer a reportagem objectiva aliada a uma crítica pura, construtiva e real.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Estão presos três indivíduos que roubaram outro

Na Polícia Judiciária estão presos José Ribeiro da Silva, já com cadastro, David dos Anjos Silva e José de Oliveira Leite, por terem assaltado um provinciano com quem meteram conversa, convencendo-o a ir com eles até ao Caramão da Ajuda, onde lhe roubaram depois quinhentos escudos e um relógio.

Tendo-se metido num táxi, chegados ali, apearam-se e mandaram o carro embora; mas o motorista, tendo ouvido gritos pouco depois, avisou a G. N. R., a qual se pôs em campo e prendeu os três indivíduos, depois de um deles ter conseguido fugir.

A Polícia suspeita de que estes indivíduos tenham sido os autores de outros assaltos e roubos em circunstâncias semelhantes.

O ASSALTO À FARMÁCIA DE BENFICA

A Polícia Judiciária deteve os dois indivíduos implicados no assalto a uma farmácia de Benfca, da qual foram levados quarenta contos em dinheiro.

Provou-se que tanto o plano como a sua execução foram da responsabilidade de um deles, que foi enviado ao Tribunal Central de Menores, enquanto o outro saía em liberdade.

Morreu a bordo quando regressava a Portugal

José Figueiredo Penteado tinha 80 anos, era proprietário, natural de S. Pedro do Sul e residia no Rio de Janeiro.

Há quarenta anos que não vinha a Portugal, sua pátria. Agora, finalmente, regressava no paquete italiano «Anna C» mas, ontem à tarde, porém, faleceu em plena viagem, no alto mar. O «Anna C» atracou esta manhã em Lisboa, e o corpo do inditoso José Figueiredo Penteado foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Jantar de confraternização no Grupo Tauromáquico Sector 1

Efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, um jantar de confraternização dos sócios do Grupo Tauromáquico Sector 1, para encerramento das celebrações do 34.º aniversário daquela agremiação. A inscrição encerra-se amanhã, pelas 24 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma placa de madeira prensada; um saco de plástico com diversas peças de roupa; dois gorros de zuarte; uns óculos de senhora; duas notas do Banco de Portugal; uma carteira com dinheiro; um chapéu de feltro; duas carteiras com documentos, em nome dos srs. Joaquim dos Santos Estêvão e António Augusto Rodrigues Tomás; um porta-moedas; um par de sapatinhas; uma pasta de cabedal com ferramenta; uma lapiseira, um livro; um diploma da 4.ª classe, de Fernando Baptista Freire; o bilhete de identidade da sr.ª D. Elisa Leal Campos Taborda; a licença de velocípede do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos; um tampão de roda e uma chapa de registo de automóvel n.º FG-48-29; e diversas argolas com chaves.

Corporação do Crédito e Seguros

Reuniu-se o conselho da Corporação do Crédito e Seguros sob a presidência do sr. dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação. Esuerveram presentes o vice-presidente da Corporação e do conselho, sr. dr. Arnaldo Pinheiro Torres, o outro vice-presidente do conselho, sr. dr. António Judice Lusoria Silva, o representante do Ministério das Corporações e todos os conselheiros.

Primeiramente, o conselho apreciou as contas de gerência do ano findo, que aprovou por unanimidade. Depois, assentou em que os vogais dos conselhos das secções são representantes dos organismos, corporativos que as constituem, e devem actuar, por isso, em estreita harmonia com as direcções dos mesmos organismos.

De seguida, foi ventilado com o mais vivo interesse o problema habitacional dos elementos pertencentes aos sindicatos.

No prosseguimento dos trabalhos da ordem do dia, o conselho deliberou promover a elaboração de um projecto de Estatuto dos Empregados Bancários e dos Profissionais de Seguros.

Finalmente, o conselho apreciou as declarações feitas, em assembleia geral, por um accionista de um estabelecimento bancário.

Corporação da Pesca e Conservas

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, que se congratulou com a escolha do sr. almirante Henrique Tenreiro para representante do Estado naquele organismo e apreciou um estudo para actualização de alguns artigos do seu regulamento interno, tomou conhecimento da forma como tem decorrido a elaboração de pareceres relativamente a condicionamento industrial na indústria de conservas de peixe e deliberou fazer-se representar, pelo seu presidente, no IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social, a realizar em Angola.

DIÁRIO DO PORTO

Erico Veríssimo no Norte do País

O prestigioso escritor brasileiro Erico Veríssimo, que ontem chegou a esta cidade, no cumprimento do programa estabelecido para a sua visita a Portugal, foi hoje recebido, pelas 15 horas, no Grupo de Estudos Brasileiros, realizando, a partir das 17 horas, uma nova sessão de autógrafos na Livraria Divulgação.

A noite, o autor de «Olhai os Lírios do Campo» e de «O Tempo e o Vento» realizará um colóquio no Clube Fenianos, acontecimento literário que está a despertar o maior interesse nos meios intelectuais portugueses. O colóquio será orientado pelo crítico e ensaísta Oscar Lopes.

Amanhã, Erico Veríssimo seguirá para Viseu e percorrerá a zona turística do Vale do Vouga.

Descarrilamento na estação da Trindade

Esta manhã, cerca das 8 e 30, ao sair do túnel de acesso e já dentro da estação da Trindade, descarrilou a locomotiva n.º 168 que rebocava o comboio procedente de Louzado, de onde saíra uma hora antes.

O acidente não teve, felizmente, quaisquer consequências graves, até porque os passageiros só se aperceberam do descarrilamento após se terem apeado das carruagens.

Criança afogada num tanque

Esta manhã, quando brincava no quintal da sua residência, Trav. das Lavouras, em Coimbrões, Vila Nova de Gaia, caiu a um tanque de lavar roupa, perecendo afogado, o pequenito António Barros, de 3 anos, filho de sr. António Barros e da sr.ª Maria Amélia Barros.

Viaje à la carte!

ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

- * Marcações de viagens em avião, barco ou comboio
- * Cruzeiros
- * Reserva de Hotéis
- * Aluguer de automóveis com ou sem condutor
- * Documentação

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.

TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 53 05/3 32 54 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Últimas de «As Raposas»

«As Raposas», peça de elevada intensidade dramática, que há dois meses o público da capital aplaude com entusiasmo, emocionado com o alto nível de representação do excepcional elenco que a interpreta, sai em breve de cena, a fim da mesma companhia estreiar um original português de Romeu Correia, «Jangada». «As Raposas», drama que mereceu da crítica os mais elogiosas palavras é interpretado por Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maia, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lelanda.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Maria Dulce, uma das artistas portuguesas de maior prestígio e popularidade, consagrada através de múltiplos desempenhos no palco e na tela, é um dos grandes nomes da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em representação no Teatro Variedades. Ao la-

do de Maria Dulce, com ela compartilhando o topo do cartaz, encontram-se Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes e António Calvário, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Luíza e Gina Loureiro. Dois sensacionais «ballets» internacionais são outros enormes atractivos da melhor revista em cena: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O processo de Julie Richards» no Estúdio

O cinema Estúdio estreou, ontem, com muito êxito, mais uma obra seleccionada: «O processo de Julie Richards», que revela um novo cineasta e um punhado de bons actores, até agora desconhecidos das plateias portuguesas. «One potato, two potatoes», no original, é um filme cheio de actualidade, palpitante, que encerra uma bela lição humana, proporcionando ao cinema independente americano no-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL



APRESENTA
NUM
MAGNÍFICO
«SHOW»

**FREDDIE
DAVIS**

SENSACIONAL
«ENTERTAINER»
NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR

AUTÉNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT

PATINADORES FANTASISTAS

E, AINDA, POR MAIS OITO DIAS
DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas, actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ACABA DE SAIR

MANUAL DE MASSAGEM

MÉDICA, DESPORTIVA E ESTÉTICA
GINÁSTICA REEDUCATIVA

Pelo Dr. Fred Vasques Homem

OBRA ÚNICA NO GÉNERO PUBLICADA NO PAÍS, Vol. COM 315
PÁGINAS e COM 221 GRAVURAS, 80\$00. A Venda em todas as Boas
Livrarias, PEDIDOS A LIVRARIA PROGRESSO EDITORA — Rua
Poço dos Negros, 5 — LISBOA.

MONUMENTAL HOJE GRANDE ESTREIA

A ODISSEIA DE HOMENS EXTRAORDINÁRIOS,
NUM GRANDE FILME INTERPRETADO PELOS
MELHORES ARTISTAS DOS QUATRO CANTOS MUNDO!



com
JAMES STEWART · HARDY KRÜGER
RICHARD ATTENBOROUGH
PETER FINCH · ERNEST BORGNINE
IAN BANNEN · RONALD FRASER · CHRISTIAN MARQUAND
DAN DURYEA GEORGE KENNEDY · GABRIELE TINTI · ALEX MONTAYA · BARRIE CHASE
Realização de ROBERT ALDRICH · Argum. LUKAS HELLER



MAIORES DE 12 ANOS



PETER VAN EYCK



MAGALI NOËL



MEL FERRER

intérpretes de excepção num dramático e violento libelo
repleto de conteúdo humano

Excl.
OCIDENTE

A LEI DA GUERRA

(LA LOI DE LA GUERRE)

Extraordinária realização de BRUNO PAOLINELLI

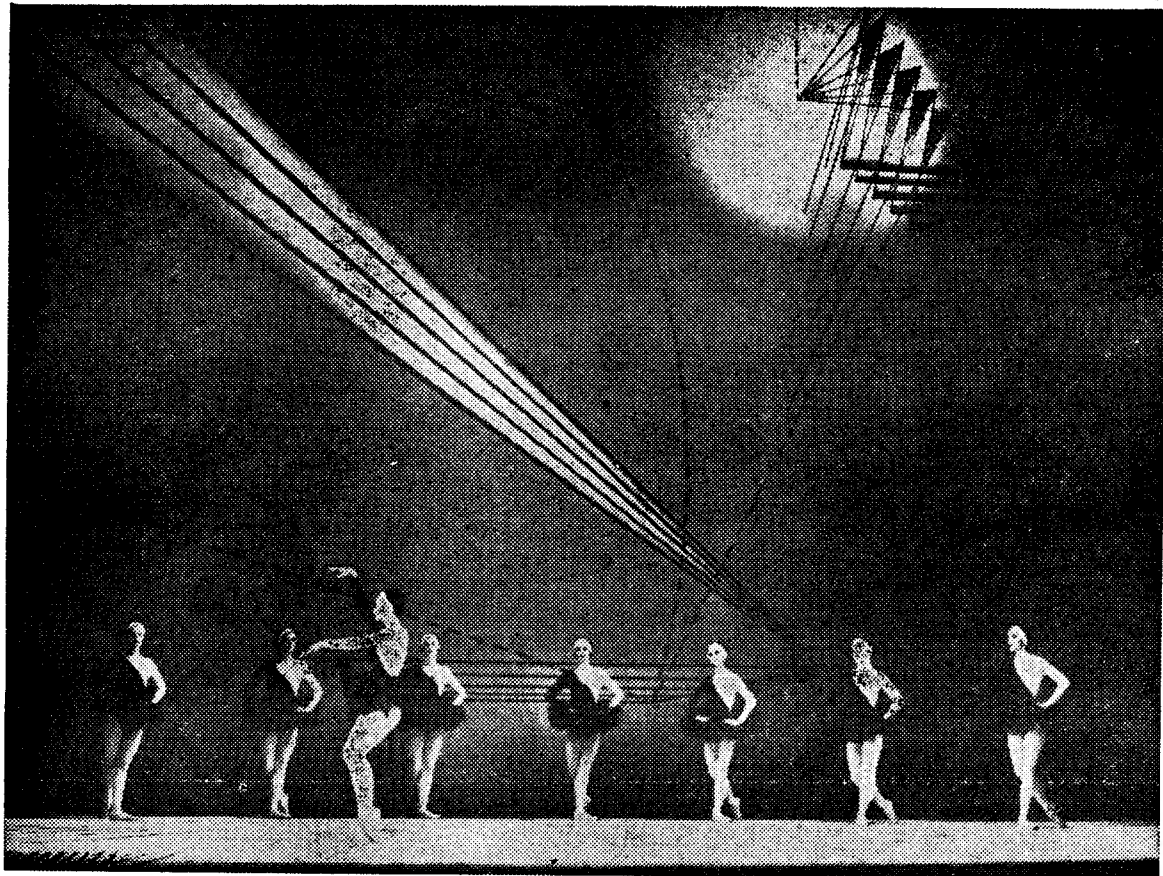
EM GRANDE NOITE DE ESTREIA HOJE ÀS 21,45 NO **ROMA**

A TREMENDA LUTA DE CONSCIÊNCIA DE UM HOMEM PERANTE AS CRUÉIS
CONSEQUÊNCIAS DO ACTO DE SABOTAGEM QUE É OBRIGADO A EXECUTAR!

(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



UM «OP-BALLET» EM HAMBURGO

Com o cenário e bailarinas a preto e branco, este é um bailado a que, com propriedade, se poderia chamar um «Op-ballet». Trata-se da «Scène de Ballet», de Igor Stravinski, tal como foi dançada na Ópera Staduar de Hamburgo

VAI ESTREAR-SE O GRUPO CÊNICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA

O teatro universitário português vai contar com mais um agrupamento: o Grupo Cênico da Associação dos Estudantes de Agronomia.

Vida musical

Concerto de violoncelo e piano

Promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, e acolhido no Teatrinho do Palácio Foz, Mário Camerini e Lourenço Varela Cid reapareceram ao público de Lisboa com um programa de Sonatas para violoncelo e piano. Justificava o convite do Instituto Italiano a 1.ª audição em Portugal da Sonata em Dó maior, de Alfredo Casella, obra bastante extensa, muito equilibrada como pensamento desdobrado no piano e no violoncelo, embora sem preocupações de unidade composicional; surpreendeu-nos a sua «Bourrée» em «allegro molto», e o seu Rondó final, que lembra um Fandango português, — mas é bem decorativo à maneira italiana o seu desenvolvido Prelúdio, e pensamos que no 3.º andamento, Largo, a nítida reminiscência do motivo rítmico da Marcha Fúnebre da Sonata em Si bemol, para piano, de Chopin, foi deliberada. Varela Cid e Mario Camerini prepararam a execução desta obra com apurados cuidados de pormenores de técnica e de qualidade de som (mas nem sempre garantida a afinação do violoncelo).

Correspondendo ao bom critério de manter no programa uma obra portuguesa, Varela Cid e Mario Camerini incluíram no seu programa a Sonata de piano e violoncelo de Luís de Freitas Branco. Foram tocadas também o Concerto em ré maior de Leonardo Leo, de estilo sóbriamente elegante e expressivo italiano setecentista, e o Adagio e Allegro em lá maior de Boccherini, de carácter mais solístico para o violoncelo, como o Concerto de L. Leo, e de capricho mais mundano, continuando Mario Camerini a mostrar-se um incansável estudioso.

FRANCINE BENOIT

Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a banda de música da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

Academia de Musica de Espinho

ESPINHO, 27 — Na sala-auditório da Academia de Musica de Espinho, efectua-se hoje, às 21 e 30, um recital de canto por Maria Fernanda Rovira, directora do Conservatório Regional de Coimbra, acompanhada ao piano por Maria do Carmo Gomes, professora do referido Conservatório.

Continua assim a alargar-se um movimento que, ao menos quantitativamente — o que, sob vários aspectos, é já muito positivo —, tem conhecido, sobretudo nestes dois últimos anos, um crescente progresso.

O Grupo Cênico da Associação de Estudantes de Agronomia estreia-se na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, representando, pela primeira vez em Portugal, no Auditorium da Tapada da Ajuda (que felizmente volta a ser utilizado), a peça de Ionesco «O assassino gratuito», encenada por Jacinto Ramos.

Entretanto, amanhã, no mesmo Auditorium e à mesma hora, estreia-se também o Grupo de Danças e Cantares Regionais da referida Associação. Além deste novo grupo, o Cênico de Direito representará as «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragún, e haverá ainda um programa de variedades com fados de Lisboa e Coimbra e «mornas».

TEATRO: VERDADEIRO ESPECTÁCULO DO POVO!

NO CAPITÓLIO

T. 327493

(ADULTOS)

VASCO MORGADO

apresenta

Só hoje, amanhã e depois, às 21.45 h.

com

600 representações a fantástica comédia de Henrique Santana

O GATO

Desempenho de

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
e COSTINHA

à frente da C.ª Teatro Alegre para despedida do Público Português

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

Dia 11 de Junho

Estreia no Teatro Ginástico Português no Rio de Janeiro

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta Uma comédia de sensação para o público

VER, PENSAR e SORRIR...

original de Lozano adaptação de Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

à frente de uma nova companhia
MARIA JOSE
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA

ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA

Todas as noites às 21.45 horas para maiores de 12 ANOS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.



A famosa peça «Morte e Vida Severina» vai ser representada no Avenida pelos estudantes da Universidade Católica de S. Paulo

Não é frequente que um espectáculo de teatro, apresentado por um agrupamento de estudantes, atinja as proporções de um verdadeiro acontecimento mundial. Mas é, na realidade, o que se passa com «Morte e Vida Severina», da autoria de João Cabral de Melo Neto, actualmente diplomata na Suíça, montada e desempenhada pelos elementos do T. U. C. A., o teatro dos estudantes da Universidade Católica de São Paulo.

Apresentada com um auto de Natal pernambucano, sob a forma de oratório mimado, a peça «Morte e Vida Severina» constituiu, no Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy, ainda não há dois meses, um autêntico deslumbramento. O tema gira em volta do problema da fome no Nordeste brasileiro, com o sofrimento, o desespero e a morte dessa martirizada população, que parece, tantas vezes, resignada com a impiedade do seu destino. Para além do vigor e da intensidade do assunto, ainda para além da forma, em muitos aspectos, genial, que o autor encontrou para a colocação do assunto numa actualidade que não tem fronteiras, existe em «Morte e Vida Severina» um potencial de expressão plástica de extraordinário valor.

A peça era aguardada sem qualquer interesse especial, como uma de tantas que sempre aparecem em realizações do género. Mas, logo a partir das primeiras cenas, o júri e o público sentiram que algo de estranho surgia para a história do teatro, não apenas do teatro universitário considerado no âmbito necessariamente restrito dos seus objectivos, mas até do teatro ao nível profissional. E não foi apenas a conquista do grande prémio que traduziu o triunfo. Dez minutos inesquecíveis de ovação ininterrupta, com o público de pé, emocionado até às lágrimas, são um diploma raras vezes conquistado no campo do sucesso.

O mesmo agrupamento apresentado em Nancy, a mesma peça com todos os seus motivos de êxito, estarão em Lisboa, no palco do Teatro Avenida, funcionando como prolongamento do Teatro Nacional D. Maria II, no domingo, às 22 horas, e na segunda e na terça-feira, às 21 e 30 e às 23 horas, sob o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros e em colaboração com a Embaixada do Brasil.

É, na realidade, um acontecimento de arte, um momento novo de sublime expressão estética e dramática que tem de recomendar-se aos que amam o teatro e que pela sua evolução se apaixonam.

O novo «show» do Casino Estoril

Poucos são os que se contentam com o que têm. Mesmo em «music-hall» isso acontece. Enquanto os artistas europeus, desejosos de ampliar o seu *palmarés*, se lançam à conquista da América, os americanos, depois de obterem no seu país um razoável somatório de êxitos, vêm até a Europa, na mira de angariar novos triunfos. E alguns repetem, periodicamente, a travessia do Atlântico. Está nesse numero o cançonetista negro Freddie Davis que, em 1963, conquistou de forma inequívoca o público português, depois de uma «tournée» triunfal pela Europa. Freddie, que então actuou no Casino Estoril, voltou ali nesse mesmo ano, alguns meses depois, e, novamente em 1964. A sua carreira prosseguiu na América, mas ele não se esqueceu do bom público do Velho Continente e aí o temos de novo, disposto a matar as saudades dos seus admiradores da primeira hora e a fazer novos admiradores.

Vem melhor, vem pior? Vem igual a si próprio — artista de notáveis recursos, bailarino exímio, de presença simpática, possuidor de uma voz magnífica, de extensão admirável e tonalidade aveludada, a fazer recordar a do saudoso Nat «King» Cole, sem contudo pretender passar pelo seu irmão de cor Freddie.

O actual espectáculo do Casino Estoril tem, porém, principalmente para nós portugueses, outro motivo de interesse: a presença de Clara d'Ovar, autêntica embaixatriz do fado, que finalmente se decidiu a cantar em publico, entre nós. A carreira artística de Clara d'Ovar, os seus êxitos além-fronteiras, nomeadamente em França, onde o seu nome é sobejamente conhecido, são do domínio publico. Não vale a pena referir-las. Havia porém de vá-lá, com certa razão) quem pusesse em duvida o seu valor artístico, pois só uma vez se apresentara em Portugal e num programa de televisão. Pois bem, as dúvidas estão dissipadas. Clara d'Ovar cantou entre nós e fê-lo de forma a justificar os êxitos obtidos lá fora. Se houver quem não acredite, faça favor, vá ao Casino e tire a prova real.

Como atracção visual o programa oferece-nos um casal de patinadores — Les Rolksat.

E, finalmente, como consequência do êxito obtido durante quinze dias, mantém-se no cartaz, só até à próxima quarta-feira, inclusive, o colorido «Oh La La Show» com a sua vedeta Edith Georges. Trata-se de uma revista-miniatura no estilo dos espectáculos parisienses do género, com belas canções e lindos bailados, num conjunto estonteante de plumas, arrojadas coreografias e esculturais mulheres.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vas provas de originalidade e de mérito irrefutável.

A película tem as características poéticas, o valor humano e a verdade social comuns no que se convencionou chamar «cinema de Nova York». Larry Pearce, o director, tomou como tema uma história de amor e situou-a no complexo da sociedade americana, que tenta libertar-se da segregação racial, mas, ironicamente, não consegue ultrapassar os «tabus» enraizados por uma tradição verdadeiramente anacrónica e que proscreve aqueles brancos e negros que decidem viver em comum. Daí surgem, por vezes, processos de coragem, de

amor e de fraternidade racial, como este «processo de Julie Richards», que se afirma como um filme polémico e, ao mesmo tempo, de uma suavidade espantosa.

«O processo de Julie Richards», baseado numa novela de Orville H. Hampton e com belíssima fotografia, tem um desempenho assombroso, em que se evidencia, num papel comovente e dramático, Barbara Barrie, prêmio da melhor actriz no Festival de Cannes. A sua interpretação dá à história uma dimensão muito grande, a dimensão de certa sociedade poderosa e elvada de egoísmo e incompreensão. A seu lado, distinguem-se Bernie Hamilton, Richard Mulligan, Harry Bellaver, Marti Mericka, Robert Earle Joanes, Vinette Carroll, Sam Weston e Michael Shane. Entre os complementos, existe um belo documentário evocativo de La Fontaine. — *Visor 60.*

«Só os Fracos se Rendem» no Politeama

É mais um esplêndido filme produzido por Walt Disney a realização de Norman Tokar, fotografada em maravilhoso colorido, que o Politeama estreou com visível satisfação do público que enche a sala. Pela mensagem de beleza e nobreza que transmite, pelo vigor da acção e pela magnífica interpretação do óptimo grupo de actores escolhidos para o desempenho, esta nova obra de Walt Disney vem valorizar, se possível, a galeria famosa dos filmes de fundo do grande

produtor — proposto agora, sem favor, para o prêmio Nobel da Paz.

Técnica e artisticamente, «Só os Fracos se Rendem» constitui um espectáculo de rara beleza plástica, onde os valores morais se evidenciam categoricamente, sem rodriquinhos, mas com sinceridade e vigor que apraz registar. As personagens são bem recortadas e os ambientes em que se movem bem delineados. O desempenho de Brian Keith, Vera Miller, Brandon De Wilde, Walter Brennan e outros bons actores atinge a craveira que a alta qualidade do argumento exigia.

Entre os complementos, evidencia-se um admirável documentário colorido sobre a Lapónia, também produzido pelo grande Walt Disney. — *Visor 55.*

«Os homens do Serviço Indiscreto», no S. Jorge

O humor mais desenfreado assentou ontem arraiais no cinema S. Jorge, com um filme que, do princípio ao fim, é todo um repatório de «gags», aliando velhos-sempre-novos processos ao «humour» britânico, em que o «non-sense» dá as mãos ao chamado humor negro.

Os ingleses conseguiram essa coisa espantosa que é meter-nos em morto em casa e fazer-nos rir. No filme agora no cartaz do S. Jorge há curiosos mortos por todos os cantos, nas posições mais imprevisíveis e nos locais mais inesperados. E há um lote de «garotas»

simplesmente impressionante...

Os dois maiores cómicos da TV inglesa, Eric Morecambe e Ernie Wise, são apresentados ao público português da melhor maneira. Esfuziante de graça, de sentido de oportunidade, não perdem uma ocasião sequer para fazer rir.

Os «serviços secretos» são postos em cheque por dois amadores, que vivem as mais espantosas aventuras... Um filme que não se deve perder.

Entre os documentários, um bom filme policial. — *Visor 0.01.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Europa

Título em português — «Harper, detective privado».

Título original — «The moving target».

Produção — Americana.

Realização — Jack Smight.

Interpretes — Paul Newman, Lauren Bacall, Julie Harris, Arthur Hill, Janet Leigh, Pamela Tiffin e Shelley Winters.

Género — Acção.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — «Technicolor» e «Panavision».

Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «O voo da Fénix».

Título original — «The flight of the Phoenix».

Produção — Americana.

Realização — Robert Aldrich.

Interpretes — James Stewart, Ernesto Borgnine, Dan Duryea, Peter Finch e outros.

Género — «Suspense».

Distribuição — Fox Filmes.

Processo — Colorido.

Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «A lei da guerra».

Título original — «La Loi de la Guerre».

Co-produção — Italo-alemã (versão francesa).

Realização — Bruno Boalchini.

Interpretes — Mel Ferrer, Peter van Eyck, Magali Noël e Jean Dejalilly.

Género — Dramático.

Distribuição — Excl. Ocidente.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Principia hoje o ciclo dedicado

ao cinema americano

É esta noite que principia, no São Luiz e no Alvalade, o ciclo dedicado ao cinema norte-americano, organizado pela Casa da Imprensa.

Do programa inaugural faz parte o filme de Elia Kazan «Esplendor na Relva», interpretado por Nathalie Wood e Warren Beatty. O problema central deste filme é o conflito de gerações, revelando o autor muitos traços autobiográficos, que ajudam a compreender a evolução da sua obra.

A propósito deste filme, afirmou Roger Tailleux no volume que consagrou ao cinema: «Esplendor na Relva» é um filme elevado, a obra de um Zola que escrevesse com o pincel de Daumier ou, para falar em termos cinematográficos, uma obra a colocar ao lado dos melhores filmes de Stroheim e de Autant-Lara.

Obra que exalta a juventude, «Esplendor na Relva» brilha graças à excelente fotografia de Boris Kaufman, um constante virtuosismo onde ressalta todo o esplendor da encenação de Kazan.

Prémios e Festivais

A Associação dos Críticos Teatrais de Nova York (New York Drama Critics Circle) escolheu a peça «Marat-Sade», do alemão Peter Weiss para a melhor peça teatral representada durante a estação 1965-66, na Broadway, e atribuiu-lhe um prémio de 1000 dólares.

OS filmes «60 Ciclos», de Jean-Claude Labrecque (Canadá), e «Eles Dois», de Buogine (U.R.S.S.), ganharam o primeiro prémio do 2.º Festival Internacional do Documentário Artístico de Ankara, em que participaram 21 países. O júri foi presidido por Roger Vadim. A Suécia ficou classificada em segundo lugar, com «Johan Ekberg», de Troell, e a Bulgária em terceiro, com o filme «Margaritka», de Hadjwysky.

Paul Newman

é



Harper, DETECTIVE PRIVADO

(THE MOVING TARGET)



Harper é insuperável...

- ... Quando beija !
- ... Quando luta !
- ... Quando persegue !
- ... Quando investiga !



veja-o em acção!

um exclusivo ASTORIA FILMES

Maiores 12 anos

JANET LEIGH • PAMELA TIFFIN • ROBERT WAGNER • SHELLEY WINTERS

com LAUREN BACALL • JULIE HARRIS • ARTHUR HILL

Argumento WILLIAM GOLDMAN. Produção JERRY GERSHWIN e ELLIOTT KASTNER. Real. JACK SMIGHT

TECHNICOLOR PANAVISION UM FILME WARNER BROS.

HOJE ESTREIA
SIMULTÂNEA no

EDEN

E

EUROPA

AS 21.30

AS 21.45

POR MOTIVOS IMPERIOSOS
ÚLTIMOS DIAS
DE UM GRANDE ESPECTÁCULO
POR UM ELENCO DE
EXCEÇÃO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS

2 sessões: às 21 e às 23 horas
2.º MÊS DE ÉXITO



AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena: MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE



TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO

ESTREIA

DO PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

JANGADA

DE ROMEU CORREIA—ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA • MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO • JOÃO PERRY

MARIA LALANDE

CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

BILHETES A VENDA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1936, publicava:

«Com três mil pessoas a bordo e centenas de milhares seguindo-lhe, das margens, as evoluções, o «Queen Mary» larga hoje de Southampton para a sua primeira viagem através do Atlântico.

Organizaram-se 20 comboios especiais de Londres e outros locais, para Southampton onde o entusiasmo dos curiosos é extraordinário.

Aviões sobrevoarão o paquete e milhares de pequenas embarcações acompanharão o novo gigante dos mares».

CURIOSIDADES

Um «Lunar»... em 1835

Em 1835, o astrónomo inglês «Sir» John Herschel declarou ter visto através do seu óculo uma criatura lunar passeando tranquilamente na superfície do satélite natural da Terra...

Um incunábulo preciosíssimo

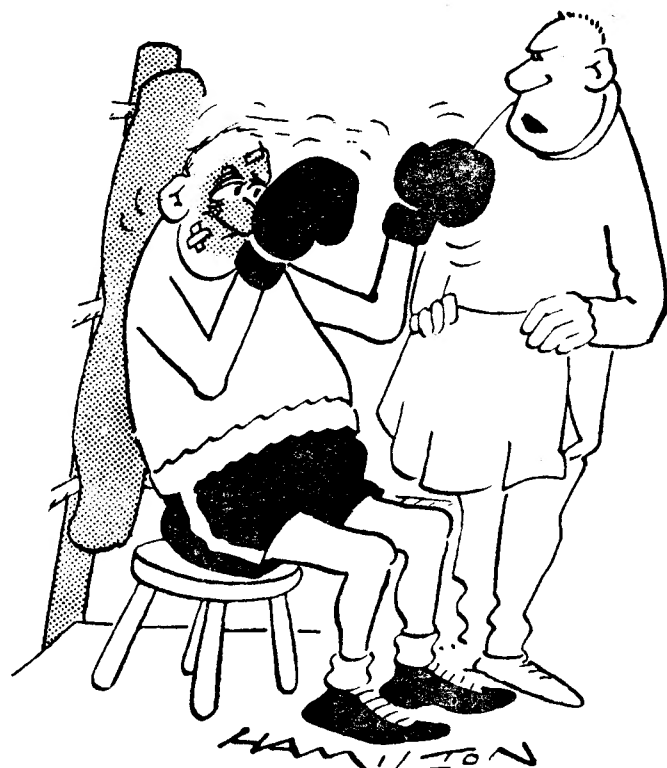
Na exposição organizada para comemorar o 350.º aniversário da morte de Miguel Cervantes figurou, junto de outros documentos preciosos, um «fac-símile» das «Constituições Sinodais», livro que se conserva na catedral de Segóvia

e que possivelmente é o mais antigo incunábulo de todos os impressos em Espanha.

O Pai dos Velhacos

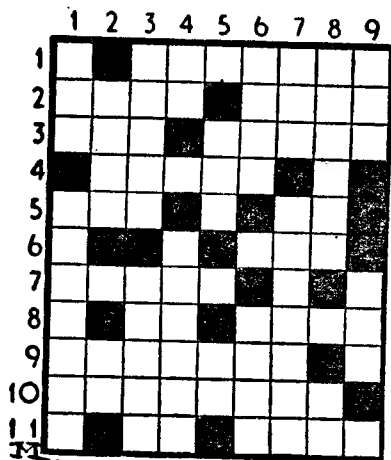
Havia antigamente, em Lisboa, o Pai dos Velhacos, espécie de magistrado de Polícia, cuja missão consistia em descobrir os vadios que existissem na cidade e pô-los a trabalhar em oficinas ou em quaisquer outras ocupações.

Idêntico funcionário exercia as mesmas funções no Porto, como se verifica numa provisão real arquivada no cartório da Câmara, datada do ano de 1535. Consoante esse documento, aquele cargo era atribuído a um cidadão honrado, que, por esse serviço, vencia certo ordenado pago pelo rei. Hoje, todos concordamos em que fazem muita falta alguns Pais de Velhacos, com mais latas atribuições...



— Podes baixar as mãos. Ele agora só te esmurra no próximo «round»!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4115

HORIZONTAIS: 1 — Arrebatada. 2 — Gritos. Passados. 3 — Aqui está. Obste. 4 — De preferência. 5 — Altar. Utensílio de padear. 6 — Ente. 7 — Avarento. 8 — Batráquio. Centelha. 9 — Partir. 10 — Com forma de uma ou de gomil. 11 — Carta de jogar. Assim seja!

VERTICAIS: 1 — O qual. Abranja. 2 — Ligar. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia). 3 — Murmura. Arvore da família das palmeiras, de cujo fruto se extrai o cacahu. 4 — Artigo (pl.). Muçulmanos. 5 — Espaço celeste. Nome de letra grega. 6 — Pregos de pau para cortiça. Amofina. 7 — Adicionei. Podereram. 8 — Curvar. Arguida. 9 — Pega. Maior.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4114

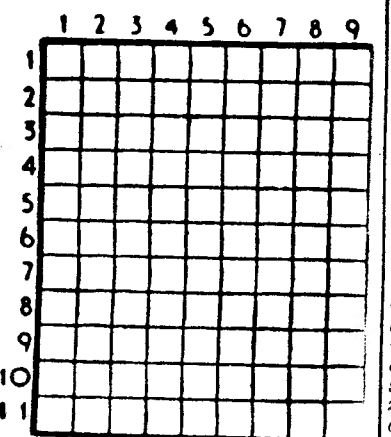
HORIZONTAIS: 1 — Refutasse. 2 — Ateneus. 3 — Rocio. 4 — A. Tia. Hás. 5 — Sós. Pé. 6 — Cá. Coror. 7 — HONRA. 8 — Usou. Vago. 9 — Tela. 10 — Ela. NÃO. 11 — Al. Arriou.

VERTICAIS: 1 — Rara. Chusma. 2 — Sãos. 3 — Facto. Note. 4 — Uteis. Ruela. 5 — Teia. Cá. Lar. 6 — Ano. Pó. Vá. 7 — SE. HERDA. Ni. 8 — Suga. Grão. 9 — Es. Sério. Ou.

(Provérbio: A HONRA NÃO SE HERDA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7960



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Pesquisa. 2 — Rui. Vai pelo ar com grande rapidez. 3 — Antiga capital do reino de Israel. 4 —

Desgastar cortando. 5 — Antes do meio-dia. Chefe etíope. Viração. 6 — Vender a crédito. Cantaro. 7 — Preposição e artigo definido. Pronome pessoal. Preposição. 8 — Prendera. 9 — Inundara. 10 — Acrescentei. Olé. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Empregou.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Furtar. Campeão. 2 — Colocou. Voz do gato. Acrescentei. 3 — Gostar muito de. Elefante fêmea. 4 — Marrão pequeno. 5 — Cobertura. Represa onde se coloca o linho a curar. 6 — Alisara. 7 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Cinchos. 8 — Corda de reboque. Preposição. Para barlavento. 9 — Em partes iguais. Recebe. Símbolo químico do ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7959

HORIZONTAIS: 1 — Pavía. 2 — Os. Rei. Er. 3 — Ria. Tré. 4 — Restauras. 5 — Empa. Roma. 6 — Acode. 7 — Olé. 8 — Ora. Aru. 9 — Cantarios. 10 — Amor. Iate. 11 — Só. Igo. Om.

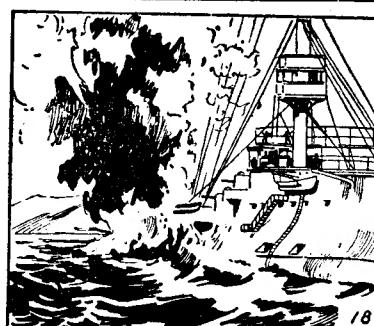
VERTICAIS: 1 — Correr. Ocas. 2 — Siem. Tramo. 3 — Aspa. Ano. 4 — Ar. Taca. Tri. 5 — Vaga. Olga. 6 — Il. Urde. Rio. 7 — Troe. Aia. 8 — Eram. Práto. 9 — Presar. Usam.

EFEMÉRIDES Maio

- 1265 — Dia 27 — Nasce em Florença o genial poeta da «Divina Comédia», Dante Alighieri.
- 1876 — Fundação em Lisboa da Caixa Económica Operária.

FACTOS REAIS

«PORTO ARTUR OU A GUERRA SINO-JAPONESA»



17 — Em princípios de Março, chega a Porto Artur o almirante Makharov. Há tempo que ele tenta pôr em fuga a esquadra inimiga, a qual continua a cruzar as águas territoriais. Os combates sucedem-se. Na noite opaca de 12 para 13 de Abril, alguns torpedeiros japoneses arriscam-se até à entrada do porto e conseguem colocar ali minas submarinas. Pela manhã, os torpedeiros russos saem do seu abrigo e partem em exploração. Um deles vê-se, subitamente, separado da flotilha e rodeado pelo inimigo. O almirante Makharov sobe num ápice para bordo do «Petropavlosk» e lança-se, seguido por todas as suas forças, em socorro do navio assediado. Eis, numa palavra, o que uma nova esquadra japonesa precisamente esperava para fazer a sua aparição. Aparentando-se da armadilha, Makharov ordena a retirada para o porto Mas o «Petropavlosk», ao dar meia-volta, entrou na zona onde, na véspera, ti-

nam avançado sombras suspeitas...

18 — Os japoneses abstêm-se de abrir fogo, limitando-se muito simplesmente a empurrar o adversário para o campo de minas colocado nessa noite. De subito, quatro detonações, ampliadas pelo eco das colinas sobranceiras ao porto, atroam os ares. O «Petropavlosk» percuteu uma mina. O estampido é ensurdecedor, e o fogo comunica-se ao paiol. As caldeiras explodem. Num minuto e meio afunda-se o colosso russo, e o mar engole perto de 700 homens, entre os quais o almirante Makharov. Dias depois, Togo recebe uma mensagem de felicitações do Mikado, a qual responde nestes termos humildes: «as vitórias de Porto Artur são principalmente devidas às virtudes de Vossa Majestade; as forças humanas não poderiam fazer tanto».

19 — A morte de Makharov, um homem no qual a Rússia

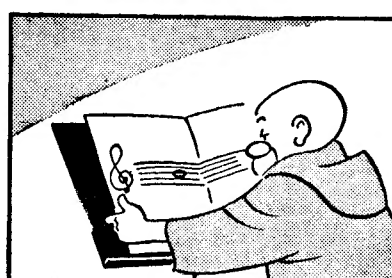
depositava grandes esperanças, é um golpe muito duro para o país, que não chegará nunca a equilibrar a situação. No mês de Agosto, uma terrível batalha naval põe frente a frente o sucessor de Makharov, almirante Witheft, e Togo. A esquadra russa, bloqueada há várias semanas em Porto Artur, é atacada no decurso de uma tentativa desesperada para sair da sua situação — e quase aniquilada pelos japoneses. A aumentar a catástrofe, a esquadra de Vladivostok, avisada da saída de Witheft, apressa-se ao seu encontro, e depara, ao largo da costa coreana, com uma esquadra japonesa, que lhe inflige duras perdas. Doravante os japoneses são donos e senhores destes mares.

20 — A situação é grave no que respeita a Porto Artur. Desde o desembarque na Coreia que o Exército japonês não cessou de progredir. Atravessou o Yunnan, em Abril, após sangrentos combates.

As divisões japonesas, reforçadas dia a dia com novos desembarques de tropas, avançam irresistivelmente na Manchúria. Em Porto Artur o general Stoessel decidiu «aguentar» até à chegada da nova frota russa, cuja formação acaba de ser anunciada pelo czar. E' preciso esperar durante longas semanas... A via férrea que liga Porto Artur a Mukden foi cortada pelo inimigo. Os reforços não poderão passar... Os japoneses multiplicam os seus ataques com o mais completo desprezo pelas perdas terríveis que tal estratégia implica. As colunas nipónicas oferecem um espectáculo de verdadeiro delírio guerreiro. As tropas recém-chegadas trepam por cima dos montes de corpos deixados pelos primeiros batalhões, e marcham para o massacre com determinação. Nunca nenhum chefe foi tão pródigo em vidas humanas...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1966

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Peres



Faleceu, com 70 anos incompletos, o sr. José Benigno Peres, subchefe da secretaria-geral do nosso prezado colega «O Século». A sua peculiar modestia e espírito de camaradagem granjearam-lhe muitas amizades, não só naquele jornal como em todos os órgãos da imprensa diária, e as suas invulgaes qualidades profissionais, de eficiência administrativa e sentido jornalístico, guindaram-no em «O Século» no lugar de grande responsabilidade que ocupou até há cerca de três anos, altura a partir da qual uma enfermidade grave o obrigou a uma sossegada vida caseira, que pouco se harmonizava com o seu amor ao trabalho e ao seu notável dinamismo.

Em 10 de Julho de 1961, data em que completou 50 anos de trabalho devotado em «O Século», este nosso prezado colega, em que se empregara apenas com 14 anos de idade, homenageou José Peres. Nessa ocasião, toda a imprensa diária exaltou as suas qualidades de trabalho e o seu espírito de sacrifício, associando-se assim á homenagem prestada pela empresa e servidores de «O Século», onde era muito querido e respeitado.

José Benigno Peres era casado com a sr.^a D. Maria Luísa Henriques Peres e pai dos srs. Carlos José Peres, inspector de vendas da Companhia Mundet, casado com a sr.^a D. Felismina Carrilho Vitória Peres, e de Fernando Peres, editor e chefe de redacção da revista «Antena», irmão da sr.^a D. Ilda Peres e dos srs. Francisco Benigno Peres, do quadro gráfico de «O Século», e Mário Benigno Peres, funcionário reformado da Sociedade Geral; tio das sr.^{as} D. Leonor Peres Baptista de Campos e D. Maria da Graça Peres Santos e do sr. Mário Benigno Rodrigues Peres, e avô das meninas Maria João e Maria Alexandra Peres.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

A família enlutada e a «O Século» apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

General Ernesto Machado

Na sua residência, á Avenida Defensores de Chaves, 61, 3.^a, esq., faleceu, esta manhã, o sr. general reformado Ernesto França Mendes Machado, de 85 anos, casado com a sr.^a D. Angela do Vale Figueira de Freitas Machado, pai das sr.^{as} D. Maria Angela e D. Maria Fernanda Mendes Machado, e do sr. Nuno Manuel Mendes Machado.

O sr. general Ernesto Machado combateu em Naulila e na Flandres; foi chefe do Estado-Maior da III Divisão do Exército, subchefe

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS (OELHO JÚNIOR, Rua José Alves, 21, 2.^a f.º).



Antónia de Oliveira Santos

FALECEU

Seus filhos, genros, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, saindo da Igreja de Santo António de Campolide para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MEGA

Almoço em honra

do embaixador cessante dos Estados Unidos

O ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos, e esposa.

Participaram, também, o nuncio apostólico, o ministro das Corporações, os embaixadores do Canadá, França, México, Peru, Países Baixos e Turquia; encarregado de negócios da Irlanda, Marrocos e China; dr. Pedro Teotónio Pereira, secretário-geral e funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pessoal da Embaixada dos Estados Unidos e srs. Luís Forjaz Trigueiros, eng.^o Sampaio e Melo e dr. Nunes Barata.

SUFRÁGIOS

Grupo «Sector 1»

Integrada no programa do 34.^o aniversário da sua fundação, o Grupo Tauromáquico «Sector 1» manda celebrar missa, amanhã, pelas 18 e 30, na igreja de S. Domingos, em sufrágio das almas dos seus associados falecidos.

VIDA RELIGIOSA

Liga Intensificadora da Acção Missionária

LEIRIA, 27 — Os núcleos da Liga Intensificadora da Acção Missionária, da Escola Industrial e Comercial do Magistério Primário, do Círculo Missionário do Seminário e o Grupo de Variedades do Internato Distrital de Leiria, promovem esta noite, no ginásio da Escola Técnica desta cidade, uma Festa Missionária da Juventude. O programa inclui canticos, declamações, danças, representações, variedades, etc.

VIDA MUSICAL

Audição de alunos na Academia de Musica da Madeira

FUNCHAL, 27 — (A. N. I.) — Efectuou-se a segunda audição deste ano lectivo na Academia de Musica e de Belas-Artes da Madeira, para apresentação de seis alunos das classes de piano e de violino das professoras Lisetta Zarone e Guyonne de Becdelievre.

motor

Publica-se ás 5 "feiras"

vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO ALVARO.

NO MUNDO DE HOJE...

... a mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática; cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim, no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Bolsas de estudo da Fundação Gulbenkian destinadas a licenciados em Economia e Finanças



Eis o microsystem 70 — um microscópio concebido para estudantes, trabalhos laboratoriais de rotina e pesquisa científica, de muito fácil manejo. As lentes e a aparelhagem de «controle» são de grande precisão. Todas as peças podem ser removidas para reparo sem qualquer dificuldade. O campo focado surge perfeitamente limitado, não ocorrendo qualquer perda de atenção ocasionada por motivos marginais. Um perfeito sistema de iluminação conjuga-se com um ótimo espelho de Howard

Estudantes estrangeiros em visita a Portugal

Ao abrigo do programa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de concessão de facilidades para visitas de estudo a universitários sul-americanos, estão previstas as chegadas a Lisboa de grupos de estudantes das seguintes Faculdades: hoje à tarde, da Faculdade de Engenharia e Ciências Exactas da Universidade Nacional de Cuyo (Argentina); no dia 31, da Faculdade de Medicina da Pontificia Universidade Católica de Sorocaba (Brasil); em 8 de Junho, da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Federal de Goiás (Brasil); em 12, da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil); em 24, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Brasil); em 25, da Faculdade de Ciências Médico-Biológicas de Botucatu (Brasil); em 29, do Instituto de Planejamento de Lima (Peru); em 3 de Julho, da Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Católica Argentina de Rosario (Argentina); em 11, da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara (Brasil); em 23, da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (Brasil) e, em 31, da Faculdade de Ciências Matemáticas da Universidade Nacional do Litoral (Argentina).

Todos estes grupos permanecerão em Lisboa, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cerca de uma semana, durante a qual efectuarão visitas de estudo, de acordo com as respectivas especialidades.

Renião dos antigos alunos do Externato Infante D. Henrique de Moimenta da Beira e homenagem ao seu fundador

Na reunião de confraternização que os antigos alunos do Externato Infante D. Henrique, de Moimenta da Beira, promovem no dia 10 de Junho naquela vila, será prestada homenagem ao sr. dr. João Alves de Lima Gomes, actualmente professor no Liceu de Vila Real, que foi o fundador, em 1941, daquele estabelecimento de ensino, e a quem se deve, com carácter definitivo, a instituição do ensino secundário em Moimenta da Beira. Por tal motivo os seus antigos alunos, em manifestação de gratidão, vão realçar o valor da sua iniciativa em prol da instrução naquela rincão da Beira, de que vieram a beneficiar tantos moimentenses, e, ao mesmo tempo, expressar o sentimento de vivo apreço e simpatia pelo antigo professor.

Na Escola Francisco de Arruda realizou-se esta manhã um festival gimnodesportivo

Na presença do subsecretário da Juventude e Desportos, sr. eng.º Fernando Serrão, realizou-se na Escola Francisco de Arruda, esta manhã, para encerramento das actividades, uma demonstração gimnodesportiva na qual intervieram 950 alunos.

Entre outras individualidades, assistiram os srs. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico e Profissional; prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda; dr. Carvalho Pais, director da Escola Ferreira Borges; dr. Augusto Pais, director da Escola Veiga Beirão; dr. Silva Marques, director da Escola Pedro Santarém; dr. Malheiros do Vale, director da Escola Eugénio dos Santos; dr. Benjamin Gonçalves, director da Escola Patrício Prazeres; inspectores escola-

res e representantes da M. P. masculina e feminina.

O programa, que se desenvolveu em excelente ritmo suscitando o apreço da assistência que frequentemente sublinhou as exhibições com significativos aplausos, começou com um desfile a que se seguiu a parada de ginástica de desenvolvimento geral em que actuaram os alunos do 1.º ano.

Depois, os alunos do 2.º ano, realizaram saltos com aparelhos suecos, entrando-se, a seguir, na iniciação desportiva para basquetebol, voleibol e handebol. O festival terminou com encontros simultaneos de handebol, voleibol e basquetebol.

As interessantes demonstrações foram dirigidas pelos prof. Rui Sena Pinheiro, José Miguel Correia, José Cabral Paul e Manuel Lopes Nogueira.

Para estimular cada vez mais o gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir, através do seu serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000\$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluírem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão neste Centro, e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo da vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: a) Custos de Educação; b) Modelos de Previsão Económica.

Cada um dos interessados deverá apresentar neste Centro, até 31 de Agosto próximo, a documentação seguinte: a) carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Economia e Finanças; b) memorial contendo as

seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura; Escola Superior em que a obteve e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «currículo» académico que julgue útil acrescentar; situação militar, conhecimento de línguas estrangeiras nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito a este Centro, Av. de Berna, 56, 6.º Lisboa (telef. 765041).

FESTA NA ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

Amanhã e no domingo, haverá na Associação Escolar de S. Mamede um programa de actividades dos seus alunos do curso diurno. No primeiro dia, das 21 às 23 horas, estará patente uma exposição de trabalhos escolares; no segundo, às 16 horas, haverá uma sessão para entrega de insignias de aproveitamento aos melhores alunos, passagem de filmes, apresentação das classes de ginástica de iniciados e especial, e visita à exposição de trabalhos escolares.

O Município de Évora vai procurar solucionar o problema habitacional

ÉVORA, 27 — Numa época em que a cidade viveu em apogeu de construção habitacional «ad hoc»,

A INDUSTRIALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

Como dissemos, termina esta noite, no Instituto de Estudos Superiores, o ciclo de palestras dedicadas ao estudo de problemas que interessam ao desenvolvimento regional do Alentejo. A última palestra está a cargo do sr. dr. Valentim Xavier Pintado, que versará o tema «Industrialização e desenvolvimento económico: uma metodologia de análises».

O conferencista, após uma ligeira introdução, focará os seguintes pontos, sujeitos a debate: industrialização e desenvolvimento (desenvolvimento industrial e desenvolvimento agrícola); a industrialização como parte integrante do processo de desenvolvimento; carácter complementar do desenvolvimento industrial e do desenvolvimento agrícola; orientação do processo de industrialização — selecção das indústrias a criar (critérios de investimento e cadeiras de relações eficientes no processo de desenvolvimento industrial); o Estado perante o desenvolvimento industrial (procura de critérios de eficiência na acção do sector público); algumas achegas para o caso da região alentejana.

Aranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA E QUINCE ALAS COLA DRINK E GASOSA

surgindo, como cogumelos em chão húmido, as casas construídas na clandestinidade, apareceram, de mistura com pequenas residências para habitação própria, alguns avantajados blocos, avantajados não pela altura ou pelas dimensões horizontais, mas pelo número de casas destinadas à exploração arrendatária.

Está no pensamento da edilidade alentejana a solução de alojamento em locais condignos as famílias de débeis possibilidades económicas — assinala-se —, mas o problema assume aspectos importantes, porquanto são muitas as «ilhas» existentes nestas condições e, consequentemente, são numerosas as famílias que teriam de ser transferidas, o que implica a necessidade de se construir um bairro higiénico com muitos fogos, coisa que se afigura difícil, em face das fracas disponibilidades da Câmara.

Parece-nos, portanto, que, sem o auxílio da iniciativa particular, que pode aparecer solicitada pela municipalidade, o problema não encontra fácil equação.

Contudo, a energia e o dinamismo de que a edilidade, da presidência do dr. Serafim Silveira Júnior, tem já dado provas não abateram e hão-de terminar com as precárias condições em que vivem os habitantes das populosas «ilhas» dos arredores da cidade, nomeadamente no Chafariz d'El-Rei, em S. Brás, em Santa Maria, na Rua Conde de Monsaraz, etc.

FESTIVAL GINÁSTICO EM ÉVORA

O prestigioso Lusitano Ginásio Clube leva a efeito amanhã, às 21 horas, na Praça de Toiros, desta cidade, um festival de ginástica, com a participação das suas classes infantis, senhorinhas, senhoras e homens.

motor

SAI

AS 5.ª FEIRAS

Em três linhas

Foi publicado um decreto que promulga a estruturação dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças e outro que aprova o respectivo regulamento.

///

Saiu no «Diário do Governo» um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que aprova, para ratificação, o protocolo que estabelece nova prorrogação do Acordo Internacional sobre o açúcar, de 1958.

RAYMOND C. FIRESTONE

Após a recente aposentação de Harvey S. Firestone, presidente da assembleia geral da «Firestone Tire & Rubber Company», foi eleito, há dias, para seu sucessor o sr. Raymond C. Firestone. Coube a presidência do conselho directivo ao sr. Harvey S. Firestone, eleito também presidente honorário da assembleia geral e do comité executivo.

Harvey S. Firestone, Jr., filho mais velho de Harvey S. Firestone, fundador da Companhia em 1900, assumiu as funções de director da Companhia em 1920, tendo gradualmente ocupado os cargos de vice-presidente em 1929 e presidente em 1941.

No próximo mês de Julho estará entre nós o sr. Raymond Firestone que assistirá, em Alcochete, a várias cerimónias comemorativas da produção do pneu «1 milhão».

ARTES PLÁSTICAS

TRINTA DESENHOS E DOZE ESCULTURAS DE LAGOA HENRIQUES

É uma grande exposição a de Lagoa Henriques, na pequena galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. Grande não pela quantidade de obras expostas ou pelo volume delas, mas pela qualidade, realmente notável, do seu conjunto, pela unidade demonstrada e pela solidez com que desenhos e esculturas são construídas.

Afinal, ainda há artistas em Portugal, daqueles que acham indispensável saber para realizar, e que não caminham ao acaso, mas segundo as normas estéticas de sempre. E nem por isso deixam de ser do seu tempo. É hoje vulgar ouvirmos dizer, com inconsciência de pasmado, que o saber é secundário, interessando a sensibilidade, e que o que está para trás são águas passadas, como se o verde das árvores viesse apenas do sol e do ar, sem nada dever ao humus do solo em que mergulha as raízes. Mas

Exposição de telas de Marques Elias

O pintor Marques Elias expõe a partir de amanhã alguns dos seus recentes trabalhos na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A inauguração está prevista para as 16 horas e ao acto presidirá o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

A Exposição de Maio continua aberta na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua aberta ao público a Exposição de Maio, com pintura e escultura, que tem sido muito visitada.

Conferências

Instituto Alemão

Esta noite, às 21 e 30, o dr. Hans Rudolf Picard, director do Instituto Alemão de Barcelona, fará uma conferência pública no Instituto Alemão de Lisboa, Av. da Liberdade, 222, 2.º, subordinada ao tema «Aspectos do romance alemão actual», em que se referirá de modo especial aos escritores Th. Mann, H. Hesse, H. Böll e Hans E. Nossack. A conferência é proferida em alemão.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Azevedo 2

VOLTADO PARA O MAR... ÀS PORTAS DE LISBOA

O PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO É JÁ UMA MAGNÍFICA REALIDADE



Com efeito, decorrido um ano sobre a inauguração das obras de urbanização do «Parque Residencial Dr. Augusto de Castro», a que se dignaram assistir numerosas individualidades oficiais e muito público, encontram-se já em adianta-

da fase de construção os primeiros edifícios deste conjunto habitacional.

Situado num local privilegiado, junto à vila de Oeiras, com uma área de 220 000 m², este notável empreendimento disporá, depois de to-

talmente construído, de cerca de 1400 fogos.

Além da sua esplêndida localização, o Parque Residencial Dr. Augusto de Castro é servido por uma completa rede de estradas e caminho de ferro, com rápidos acessos

a partir das estações de Oeiras, Santo Amaro e Paço de Arcos e dispõe de equipamento urbano adequado a um núcleo populacional de alguns milhares de pessoas, compreendendo centro comercial, centro cívico-cultural, escola primária e pré-primária, ficando muito próximo do Liceu de Oeiras.

Com belíssimo panorama sobre o mar e junto de algumas praias da famosa Costa do Sol, em cuja zona turística se integra beneficiando da sua constante valorização, o Parque Residencial Dr. Augusto de Castro obedeceu a um criterioso plano que, sem prejuízo do princípio económico-social que presidiu à sua concepção, o coloca ao nível da mais moderna arquitectura urbanística.

Na verdade, os diferentes tipos de construção adoptados, com fogos de 4 a 7 divisões assinaladas, implantados num conjunto que disporá de amplos espaços livres e das tão necessárias zonas verdes, serão vendidos a preços que excluam toda e qualquer concorrência, o que pode considerar-se verdadeiramente excepcional, em face da sua localização.

Destinado também a colaborar com a Previdência Social, através das facilidades concedidas aos seus beneficiários por intermédio da Lei n.º 2092, o empreendimento que o Parque Residencial Dr. Augusto de Castro representa reveste-se de uma finalidade social que não será de mais encarecer.



Desenho do prof. Lagoa Henriques que figura na sua exposição da galeria do «Diário de Notícias»

desse não rezará a história, como ignora tantos outros que os precederam e supuseram que o inovador não precisa de formação, e brota «ex nihilo», por obra e graça do divino Espírito Santo.

É um escultor do seu tempo Lagoa Henriques, e o recheio cultural e técnico dão à sua obra uma solidez estranha, aliando verdadeiramente aquele saber profissional e o espírito rasgado de procura de novas expressões, novas tendências. Não há que deformar nem contorcer em malabarismos inúteis e espantosos, mas tão somente interpretar, estilizar aqui e além, limpar de excrescências inúteis para que uma escultura tome novos aspectos e nos dê impressões de novidade. É o que mais claramente se mostra nas esculturas, verifica-se nos desenhos.

O nosso tempo tende para a simplificação, para a redução ao mínimo, naquelas atitudes frontais que o caracterizam em todas as artes, e que apenas traduzem a maneira de ser do homem de hoje. Mas simplificar não é deturpar. Por estranho que pareça, impossível se torna simplificar a quem não tenha a capacidade de construir integralmente; e há quem oculte a sua falta de saber, a sua incapacidade criadora, por detrás de movimentos superfluos, cores vibrantes. Falta é, muitas vezes, a matéria básica, a ossatura da obra.

Em Lagoa Henriques temos o escultor de forte educação clássica, iríamos dizer o discípulo que apreendeu a sua gramática e a assimilou para se poder exprimir à vontade e traduzir as mais difíceis atitudes. A modernidade está naquela largueza de composição, que é uma das características da sua obra, as superfícies lisas e bem tratadas, e no atirar fora de volumes inúteis à essência da obra. Por vezes esta dá-nos a impressão de descarnada, em autêntica lição de anatomia; outras vezes — e é, sobretudo, o caso de algumas cabeças — dão-nos a impressão de sentirmos a força anímica e sólida, forte, por detrás da pele estilizada, bem modelada na superfície. O artista concentra-se na figura e limpa-a de tudo o que lhe é secundário, não se compadecendo com pormenores a mais.

Nos desenhos de Lagoa Henriques temos uma das maiores lições de Arte dos últimos meses, e o professor que veio há pouco do Porto para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa mostra como tiveram razão os que o queriam nessa disciplina básica de qualquer ensino artístico bem orientado.

O seu traço é, sem dúvida algu-

ma, o de um escultor; mas enquanto na escultura muito raras vezes Lagoa Henriques se compraz num enfeite, numa ornamentação, no Desenho é frequente ir para uma euforia deliciada. Como se gostasse de atirar para cima de certas figuras panejamentos largos, ramagens e flores. Mas, ainda nesse caso, a figura nos aparece inteira, com seus volumes e planos todos. Olhe-se a que-lhe serve de cartaz, na montra da Rua António Maria Cardoso.

Há desenhos em que o artista foi de sobriedade espartana, em especial dois nus femininos, marcando apenas os traços essenciais, e com eles dando todo o relevo às formas; noutros, o lápis parece ter corrido horizontalmente sobre o papel e, aliviando a pressão aqui e acentuando-a além, nos foi dando horizontes, planos, formas, velado o conjunto por uma gase mais ou menos densa. Mestre do Desenho, Lagoa Henriques não o é apenas nas aulas, continua-o a ser nesta exposição, a primeira que realiza desde a sua transferência para Lisboa.

A exposição vale por essa unidade e solidez de que a princípio falámos. Não há peças de sobremesa, todas elas se enquadrando no conjunto; mas examinadas, uma por uma, não encontramos pontos baixos. Merece ser atentamente observada a exposição de Lagoa Henriques, porque ela nos dá testemunho do seu saber, da sua capacidade de criação. — R. R.

A Exposição Nacional de Arte deve ser inaugurada no dia 4 em Évora

Ainda não está assente, em definitivo, a data da inauguração da Exposição Nacional de Arte, que veio substituir a dos Novíssimos. Este ano, a exposição efectua-se em Évora, e parece que a data, primitivamente marcada para o dia 3, será alterada para o dia 4.

O júri para atribuição dos prémios reuniu-se, há dias, no Palácio Foz, sendo o de Pintura atribuído a Abel Mendes, o de Escultura a Irene Vilar, e o de Desenho e Gravura a António Quadros.

ENCERROU-SE HOJE O XX CONGRESSO DA F. I. A. T. C.

Os participantes no XX Congresso da Federação Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários (F. I. A. T. C.) deram hoje um passeio pelo Tejo a bordo de um barco da C. P. Depois de terem desembarcado na Trafaria, visitaram os Capuchos, a Costa da Caparica e a Colónia da F. N. A. T.

A tarde, em sessão presidida pelo eng.º suíço Petrig, procedeu-se, na Sociedade de Geografia, à sessão de encerramento do Congresso.

A noite, no Castelo de S. Jorge, os congressistas são obsequiados com um jantar oferecido pela C. P., ao qual preside o respectivo director-geral, sr. eng. Espregueira Mendes.

Festas associativas

Na Casa da Madeira, realiza-se amanhã o grande show da «Noite das Mães», com dois conjuntos de baile Os Napolitanos e os Seis Latinos. Como convidado de honra também actuará o conjunto Madeirense Os Dinâmicos. Em fim-de-festa, acompanhados pelo conjunto de Shagundo Glalarza, actuarão os artistas Fernanda Baptista, Deolinda Rodrigues, o cantor Vítor Teixeira e os jovens artistas Maria Valejo, Susi Paula e Beatriz Baltazar.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O terminal portuário de Leixões (destinado ao tráfego de petróleo bruto) incluirá um abrigo para navios-tanques de 100 mil toneladas

Sendo a Sacor a empresa directamente interessada na construção e exploração da nova refinaria ao norte do rio Douro, que torna necessária a construção simultânea, no porto de Leixões, de um terminal portuário para a carga e descarga de petróleo bruto e seus derivados, destinado a navios de grande tonelagem, entendeu o Governo justificar que aquela sociedade seja encarregada de levar a cabo o referido empreendimento, sob orientação técnica e fiscalização da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Nesse sentido foi publicado um decreto, pelo Ministério das Comunicações, que autoriza a Administração dos Portos do Douro e Leixões a celebrar com a Sacor um contrato tendo por objecto a cons-

trução, por esta empresa, do mencionado terminal, constituído por:

- Um abrigo portuário, obtido pelo alteamento do quebra-mar existente e postos de acostagem necessários, entre os quais um para navios-tanques de 100 000 toneladas de porte bruto — o que constituirá um importante benefício de interesse geral para o porto de Leixões. Os encargos com esta construção serão suportados pela Administração dos Portos do Douro e Leixões, que integrará as obras, uma vez prontas, no seu património, mas o financiamento das despesas será, se a referida Administração o pretender, assegurado pela Sacor.

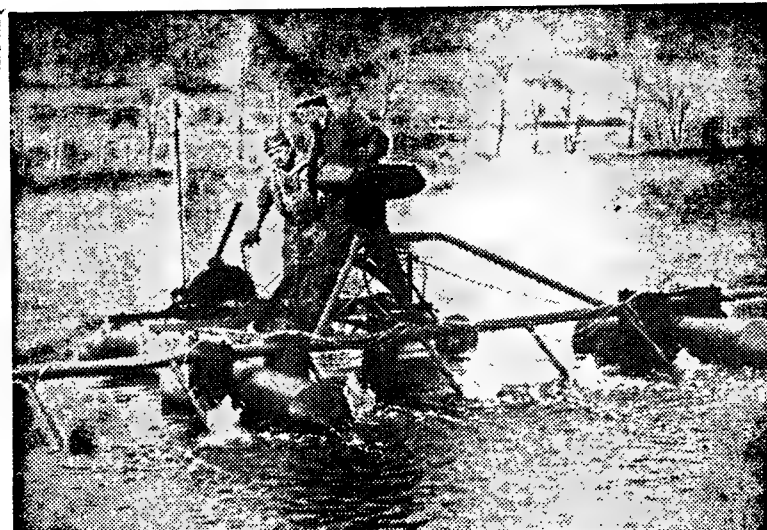
- Uma instalação de movimentação de petróleo bruto e seus derivados, entre os navios e o limite da jurisdição da Administração dos Portos do Douro e Leixões. Os encargos com esta construção serão suportados pela Sacor, a qual será concedida, em contrapartida, a exploração da instalação pelo período de vinte anos, prorrogável, e sem quaisquer encargos, salvo o imposto do selo.

O decreto agora publicado fixa também os encargos portuários que

incidirão sobre o tráfego de navios-tanques e petróleo bruto e seus derivados no porto de Leixões, que serão idênticos aos que vigoram no porto de Lisboa, acrescidos de uma taxa especial de acostagem para os navios-tanques de tonelagem igual ou superior a 40 000 toneladas de porte bruto.

★

Na próxima segunda-feira, pelas 15 e 30, efectua-se no Palácio da Bolsa, no Porto, a cerimónia de assinatura do contrato entre a Administração dos Portos do Douro e Leixões e a «Sacor» para a construção do terminal portuário para carga e descarga de petróleo bruto e seus derivados, em Leixões.



Um industrial da cidade alemã de Wössingen inventou esta arma para a luta contra as plantas aquáticas. É uma máquina com um sistema de pulverização subaquática que lança contra os pés daquelas plantas um tóxico destruidor da clorofila. O processo fica cinquenta por cento mais barato do que a utilização das máquinas vulgares no corte das mesmas plantas. Vê-se na gravura o novo engenho em acção num lago perto de Stuttgart

NOMEADA A COMISSÃO de recepção provisória da ponte de Lisboa

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria do ministro das Obras Publicas que nomeia as seguintes entidades para constituírem a comissão de recepção provisória da Ponte sobre o Tejo: eng.º José Estêvão Abranches Louceiro do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; eng.º inspector superior Raul de Mesquita Lima, Manuel Agostinho Duarte Gaspar, Julio Ferry do Espírito Santo Borges, José de Brito Folque, Fernando Martinez Moitinho de Almeida, e José Maria Seguro, do conselho técnico consultivo do Gabinete; eng.º Mário Abranches de Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete; eng.º Manuel dos Santos Pinto Serrão, Manuel Sabino Sequeira, Carlos Manuel Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva e Carlos Nova Coutinho (que servirá de secretário da Comissão, sem voto), também do Gabinete; e, pela firma adjudicatária, United States Steel International (New York), Inc., os eng.ºs Frank Merrill Highly e Alfred Everett Couto.

AOS PROPRIETÁRIOS de herdades e quintas

Casa Agrícola Lecas Espada, com escritório na Av. 5 Outubro, 31, r/c. T. 539774, Lisboa, das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis, e exploração agrícola em herdades de sua propriedade no Alentejo, trata de: administrações, arrendamentos e explorações em sociedade. Venda e extração de cortiças. Poda e venda de árvores de desbastes e matas completas. Plantações de eucaliptos em sociedade. Aluguer de coulos de caça. Compra propriedades de conta própria para revenda. Dão-se as mais amplas referências sobre profundos conhecimentos e idoneidade.

MORADIAS

A estrear, preços de 340, 420, 500 e 800 contos, vendem-se bons locais Linha Estoril, fac. pag. até 25 anos. Próprio ao próprio Av. 5 Outubro, 31, r/c, Lisboa, tel. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis.

Exposição bibliográfica dedicada à obra de Dante

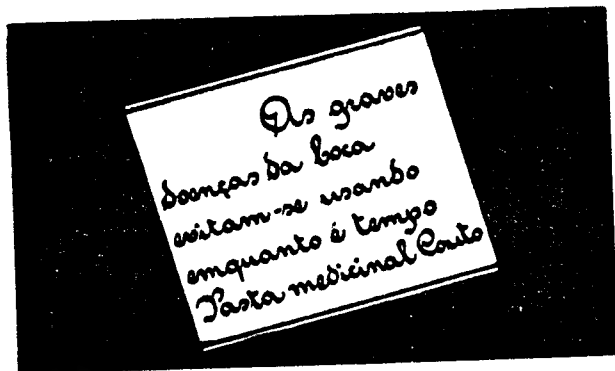
Nos salões de «O Mundo do Livro», efectuou-se a inauguração de uma exposição bibliográfica relativa a Dante Alighieri. O acontecimento foi assinalado com a presença do director do Instituto Italiano de Cultura, sr. prof. Guido Burgada, que representava o embaixador de Itália, e de alguns professores universitários, bem como de muitos bibliófilos.

Fez uma interessante exposição sobre a vida e a obra de Dante o sr. dr. José Pina Martins, da Faculdade de Letras, que se ocupou largamente da figura e da obra do grande escritor e salientou o valor de alguns dos exemplares expostos.

O sr. prof. Guido Burgada entregou ao sr. João Rodrigues Pires, director de «O Mundo do Livro», a cruz de cavaleiro da Ordem de Mérito da República Italiana, com que o presidente Saragat o condecorou pela publicação de uma edição «fac-similar» da «Apologia», de Pico della Mirandola.

Na exposição figuram, entre outros livros, a reprodução dos códices Trivulziano, Caetani, Cassinense e de Francfort, bem como do «Convívio» e do «Monarchia», da Biblioteca Vaticana; a edição da «Commedia», de 1506 (Benaco sul Garda), de 1568, 1578; a primeira edição do «Monarchia» (Basileia, 1559) e do «Inferno», em espanhol, de 1518, e vários livros antigos e modernos que se ocupam da obra do grande poeta. Distinguem-se na exposição os três volumes «in-folio», numa encadernação com super-límbros principesca, da «Divina Commedia», impressa por Bodoni, em 1795, a mais bela edição dantesca do século XVIII.

Foram distribuídos, aos presentes, exemplares da reprodução anastática da «Vita di Dante», de Boccaccio na edição florentina de 1576, apresentada pelo dr. José V. de Pina Martins e caracterizada por um primoroso aspecto gráfico.



FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

LATINA

VEJA



TV

TODOS OS SÁBADOS

22,30 ➡ 23,30^h



20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

A delegação portuguesa à próxima reunião (em Genebra) da Conferência Internacional do Trabalho

Vai efectuar-se em Genebra, de 1 a 23 de Junho próximo, a 50.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, na qual o nosso País estará representado por uma delegação que terá como ministro assistente o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

A delegação governamental é constituída pelos srs. dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros e ministro plenipotenciário de 1.ª classe; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Fernando de Alcambar Pereira, delegado permanente junto da O. I. T.; comodoro Eduardo Scarlati, da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. João Manuel Cortês Pinto, director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Julio Monteiro, inspector da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar; dr. António da Costa Leão, presidente da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais e actuário-chefe da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Pedro Peytor Pinto, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Pedro Manuel Galdes Cardoso, assistente do Centro de Estudos Sociais e Corporativos do Ministério das Corporações e Previdência Social; e dr. Manuel da Camara de Carvalho Daun e Lorena, chefe do Serviço de Relações Internacionais do Ministério das Corporações e Previdência Social.

A delegação patronal é formada pelos srs. dr. António Moraes de los Rios Leitão, da União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos; eng.º José Gago de Medeiros (visconde do Botelho), vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; Felisberto Machatine, vogal do Conselho Legislativo de Moçambique.

Manifestações diversas integradas na F. I. L.-66

Durante a Feira Internacional de Lisboa de 1966, que decorrerá entre 9 e 23 de Junho próximo, como já noticiámos, efectuar-se-ão diversas manifestações, que estão a ser programadas. Entretanto, podemos já anunciar as seguintes actividades, nas datas a seguir mencionadas:

Dia 10 — Visita de um grupo de industriais ingleses do sector de electricidade; dia 14 — Jornada Nacional da África do Sul; de 14 a 18 — I Semana da Metalmeccânica; dia 15 — Jornada Nacional da França (conferência promovida pela O. C. D. E.); dia 16 — Jornada Nacional da Alemanha Federal; dia 17 — Jornada Nacional da Itália (Jornada do Vinho); dia 20 — Jornada do Tabaco; dia 21 — Visita de um grupo de industriais holandeses, promovida pela Comissão Mista Luso-Holandesa, da Associação Industrial Portuguesa.

* Em data a fixar — Jornada Nacional da Espanha.

Visita Moçambique o ex-ministro italiano

Ivan Lombardo

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — Vindo de Luanda, chegou a Lourenço Marques, por via aérea, Ivan Lombardo, antigo ministro italiano do Comércio e Indústria, que daqui partirá para uma larga visita à província de Moçambique.

Dr. Andrade e Silva

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — De Lisboa, onde tratou assuntos relacionados com o seu departamento, regressou, ontem, a Lourenço Marques, por via aérea, o secretário provincial da Saúde e Assistência, dr. Andrade e Silva.

bique; e Benjamin Augusto Rocha, da Associação Comercial de Luanda; e a representação dos trabalhadores pelos srs. dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa; Armando Pedroso de Lima, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Moçambique e vogal do Conselho Legislativo da mesma província; António José de Sousa, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários de Cerâmica; e dr. Luís Nuno da Veiga Meneses Cordeiro, cônsul de 2.ª classe; e sr.ª D. Diamantina Reis Correia dos Santos.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião de terça-feira — ao almoço no Hotel Tivoli — do Rotary Clube de Lisboa será dedicada à Festa Nacional da Itália, pelo que serão convidados de honra do clube os srs. coronel Alberto Danese e dr. Bruno Bruniera, respectivamente adido militar e adido comercial à Embaixada da Itália em Lisboa.

A palestra será proferida pelo sr. dr. Bruno Bruniera, que dissertará sobre o tema «O ressurgimento económico italiano do pós-guerra e a colaboração económica italo-portuguesa».

FÉRIAS: COMO E ONDE PASSÁ-LAS?—4

• LEITOR, ACEITE UMA SUGESTÃO: LEIA O QUE SE SEGUE SOBRE AS CALDAS DA FELGUEIRA E ENCONTRARÁ O LOCAL QUE PROCURA

Falando de termas, é impossível não referir uma das estâncias mais afamadas e procuradas no nosso país: as Caldas da Felgueira.

Localizadas a apenas 5 quilómetros da povoação de Canas de Senhorim, na Beira Alta, num vale da margem direita do poético rio Mondego, as Caldas da Felgueira beneficiam de um ar puro e seco e de um clima muito particular em que actuam, sobretudo, as emanações radioactivas que se evoluam das nascentes.

Todas as pessoas que têm ido passar as suas férias a estas termas são unânimes em testemunhar a forma agradável como o tempo decorreu e os grandes benefícios que, do tratamento levada a efeito, advieram para a sua saúde.

Fixemo-nos, pois, nas Caldas da Felgueira. Vejamos as possibilidades que umas férias passadas nestas termas oferecem ao pacato cidadão que ainda não sabe onde há-de, este Verão, consumir o seu período de descanso anual.

A asma: uma doença muito frequente nas crianças para a qual as Caldas da Felgueira são «remédio santo»

Antes de mais, deve dizer-se que a água das Caldas da Felgueira — sulfúrica, sódica primitiva, própria para o aparelho respiratório, reumatismo e flebitis — é a melhor água portuguesa e a de maior radioactividade, sendo superior até às famosas águas estrangeiras como as de Royat, Mont d'Or, etc. Grandes médicos portugueses como os srs. drs. Câmara Pestana, Costa Sacadura, Sousa Martins, Moreira Junior, Belo de Moraes, Manuel Bento de Sousa, etc., aconselharam no tratamento, externo e interno, de variadíssimas doenças, como bronquites crónicas, doenças da pele, eczemas, artritis, diabetes, flebitis, aparelho digestivo, renites crónicas, fluxões de fígado, cólicas hepáticas, hemorroidas e nas diversas doenças dos países



Os portugueses do Brasil percorrem a ponte de Lisboa

PORTUGUESES RESIDENTES NO BRASIL VISITARAM HOJE A PONTE DE LISBOA

Os portugueses radicados no Brasil e os luso-brasileiros, que vieram a Portugal para assistir aos principais actos das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, visitaram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo, percorrendo parte do respectivo tabuleiro.

Acompanharam essa representação a jovem Solange Novelli, rainha do IV centenário do Rio de Janeiro, e sua mãe; a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, deputada pelo Estado de S. Paulo; o sr. dr. Felner da Costa, director do Centro Português de Turismo no Rio de Janeiro; elementos das comissões das citadas comemorações e outras individualidades. Entre os componentes da caravana, contava-se a sr.ª D. Emilia Santos, que voltou a Portugal após 70 anos de ausência no Brasil.

Os dirigentes das colectividades portuguesas e luso-brasileiras e suas famílias, começaram por visitar o Gabinete da Ponte, onde foram recebidos pelo sr. eng.º Guerra Pontes e por outros técnicos, ali apreciando as maquetas. A seguir, observaram alguns trabalhos em curso, incluindo o tabuleiro, que percorreram em quase metade do seu troço.

Dali, a caravana seguiu, em autocarros, para o Norte do País, com o fim de estar presente, amanhã, nos actos solenes que se efectuarão na cidade de Braga, para assinalar a abertura do ano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A viagem presidencial ao Norte

Seguiu esta manhã para o Norte, de automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz, que amanhã presidirá na cidade de Braga às cerimónias de abertura do ciclo comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O Chefe do Estado é acompanhado da esposa, filhas, genro e netos e dos srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e esposa; comandante Guilherme Thomaz,

ajudante de campo; e capitão Rui Pereira Coutinho, oficial às ordens.

O sr. Presidente da República almoçou no Palace Hotel do Buçaco, seguindo depois em direcção à cidade de Guimarães, onde se instalará no Paço dos Duques. O regresso a Lisboa será na terça-feira, em comboio especial, que chega à estação de Santa Apolónia, às 17 horas.

Durante o dia seguiram também para a cidade de Braga vários mem-

(Continua na 16.ª página)

Delegados do Governo e administradores por parte do Estado em várias empresas

Precedendo resolução do Conselho de Ministros, foi renovado o mandato do eng.º José do Nascimento Ferreira Dias Junior como administrador por parte do Estado junto da Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L., ao qual compete também o exercício das funções de presidente do conselho de administração da mesma empresa.

Foram igualmente nomeados: o dr. João da Costa Freitas, para administrador por parte do Estado da Sacor, ficando exonerado do cargo de delegado do Governo junto da mesma empresa, lugar que passa a ser desempenhado pelo dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães; o dr. Arménio Eduardo França e Silva, para delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L.; o dr. José Nunes Vacas, para delegado do Governo junto da Empresa Hidroeléctrica do Alto Alentejo, ficando exonerado de idênticas funções que exercia junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; o sr. Jorge Cordeiro Branco, para delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; o professor João Rodrigues de Almeida Santos, para delegado do Governo junto da Sociedade Anónima Electra del Lima; o dr. Domingos Roque de Pinho, para delegado do Governo junto da Empresa Hidroeléctrica do Coura; o prof. Manuel Cerqueira Gomes, para presidente do conselho fiscal por parte do Estado na Sociedade Hidroeléctrica do Douro; e o dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga, para delegado do Governo junto da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, S. A. R. L.

FERIADOS DE 9 A 13 DE JUNHO Como passar estes 5 dias?

Sair de casa no seu carro às 8 horas da manhã, indo pela nova estrada Venda das Raparigas, Batalha, Coimbra e segue pela mais linda estrada de Portugal, Penacova, Canas de Senhorim, Caldas da Felgueira, chegada às 12.30, almoço e repousa estes dias no Grande Hotel das Caldas da Felgueira, com diárias desde 90\$00. Marcação: Papelaria Emilio Braga, Rua da Madalena, 42.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Planeamento e mutações técnicas na indústria

(Continuação da 1.ª página)

que existe e sobre o qual, mais tarde ou mais cedo, se fará a merecida história.

Situando-se num movimento de planificação que, entre nós, tomou corpo visível com a elaboração do I Plano de Fomento, o Plano Inter-calar teria de registar alguns progressos formais de concepção que, apesar de acusarem a manutenção de algumas omissões graves, o colocaram mais ao nível das exigências que os progressos registados nas técnicas da planificação permitem actualmente formular. É evidente que no domínio do significado da inclusão de certas operações num plano, e ainda relativamente à montagem de um dispositivo de acompanhamento e «controle» efectivo do realizado nos diversos domínios de acção considerados, nos encontramos praticamente no começo, disso sendo prova as dificuldades com que qualquer observador depara se pretender saber, por exemplo, ano a ano, em que ponto se ficou nos progressos de evolução considerados realistas pela entidade nacional de planificação. E, aliás, será em boa parte consequência dessa dificuldade orgânica que a decomposição de um plano trienal em planos ou programas anuais tem registado atrasos e, até, problemas de formulação. Temos, pois, um instrumento de política económica e social total, sobre o qual pesam importantes vicissitudes que, embora não cheguem para lhe anular a influência positiva, influem, no entanto, fortemente nas possibilidades da sua concretização em muitos aspectos. Pelo menos sectoriais. Ora, se contemplarmos este panorama de dificuldades como, por exemplo, as mutações que o dia a dia traz a um

EDIÇÕES

EM FASCÍCULOS

Está publicado o fascículo n.º 30 do trabalho «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», de A. C. Teixeira de Aragão, editado pela Livraria Fernando Machado, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL» (Ilustrado)

Prossegue normalmente a publicação de uma das obras notáveis e mais úteis entre nós: o «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) dirigido pelo ensaísta e historiador dr. Joel Serrão e no qual colabora um escol de investigadores e publicistas portugueses da especialidade e proeminentes escritores estrangeiros. O fascículo 42, agora vindo a lume, pertence ao 3.º volume e inicia a letra N.

Magnificamente ilustrado como os anteriores, este fascículo inclui, entre outros, os seguintes artigos de alta categoria: Moniz, Egas — prof. Oliveira Marques; Morgado — dr. Armando Castro; «Mortuárias» — rev. Avelino de Jesus da Costa; Mota, António da e Munique, Regimento de — prof. Luís de Albuquerque; Mouras — dr. M. Viegas Guerreiro; Mudjar, Arte — dr. Adriano de Gusmão; Música e Músicos — maestro Fernando Lopes Graça; Napier, Carlos — dr. António Alvaro Dória — Nasoni, Nicolau — dr. A. Betâmio de Almeida; Nau e Náutica — prof. Luís de Albuquerque; Neo-classicismo — prof. Pais da Silva; Neolítico — prof. Maluques de Mottes; Neves, José Alcúrsio das — dr. José Tengarrinha.

O «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c., telef. 724051 — Lisboa.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Publicado pela Editorial Universitas, saiu agora mais um fascículo da obra «Lendas de Portugal», de Gentil Marques. Traz as lendas conhecidas por «Águas de Almofada», «Moura que chora» e «Monte de Dora»; e os desenhos são de Luís Filipe de Abreu, Maria Teresa Quintela e Lima de Freitas.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

sector de grande importância como é a indústria, encontraremos uma medida do esforço global que é necessário empreender à escala do sector público para que o intervencionismo do Estado possa ser, já não dizemos operante, mas apenas suficientemente flexível para evitar travagens de desenvolvimento sectorial inexistentes num outro quadro de instituições, mesmo num hipotético sistema liberal.

Tanto à escala do sector, como da empresa, a aceleração das transformações técnicas e económicas converteu-se num dado que exige uma constante adaptação das unidades produtivas consideradas como peças individuais num sistema concorrencial. E, embora essas mutações determinem, no seu conjunto, uma melhoria substancial das condições de existência destas, a verdade é que as empresas, para sobreviverem, encontram-se permanentemente num conjunto de dilemas de opção dos quais não saem muitas vezes ilesas. A evolução técnica representa, entre outros, um dos domínios em que tais dilemas se põem. Como é sabido, um dos mais espectaculares aspectos da evolução técnica contemporânea consiste no aparecimento de um número avultadíssimo de matérias de base e de produtos novos, aparecimento tornado possível pelos esforços crescentes de investigação científica e por uma concorrência que vem minorando a possibilidade das práticas restritivas, outrora correntes, de retenção das inovações. Um exemplo típico desta evolução vertiginosa fornece-o amplamente a indústria química, a qual apresenta actualmente uma panóplia de produtos desconhecida em 75% há 30 anos — o número de corantes conhecidos aumentou durante um século cerca de 300 vezes! Mas, igualmente, outras indústrias poderiam fornecer testemunhos semelhantes, designadamente a metalurgia de base e, bem assim, as utilizadoras de metais.

Em consequência deste sistema de evolução muito rápida, o produto novo recebe, em momento muito anterior do que dantes, o impacto negativo da diminuição da procura, desviada para outros produtos novos que entretanto surgem no mercado. A vida económica dos produtos vai, assim, sofrendo encurtamentos maiores ou menores, não ultrapassando em alguns casos o lapso de três anos o período de impacto, ou de expansão rápida. É óbvio que destes dois factos, interligados entre si, resultam consequências imediatas tanto para a empresa como para o próprio sector. Por um lado, para beneficiar de um desenvolvimento regular, as empresas vêem-se obrigadas a organizar um conjunto de fabricações cuja composição, segundo os respectivos graus de maturidade, e segundo a variedade de procuras, lhes faculte suficientes possibilidades de ajustamento às modificações da procura. Mas, por outro lado, a substituição de produtos dentro de uma gama sectorial, obriga a uma muito rápida amortização de tecnologias que a concorrência dificilmente permite financiar por meio da elevação do preço, antes obrigando a um aperfeiçoamento das técnicas de organização e gestão, conhecidas em muitos países pela designação genérica de «técnicas de produtividade».

Parece não restarem, pois, grandes dúvidas de que a aceleração do processo de evolução técnica determina na indústria um movimento de transformação constante, que é sinónimo de acréscimo na eficácia produtiva empresarial e sectorial, e cuja ausência constitui o mais directo indicador de estagnação. Sendo assim, e considerando que por determinismo linear a capacidade, quer de inovação directa, quer de acompanhamento da inovação, é tanto menor quanto maior é o grau económico da estrutura nacional em que a indústria se encontra implantada, no caso dos países em vias de desenvolvimento o problema de organização dos meios de inovação industrial assume uma dimensão que seria ocioso salientar.

Ao contrário do que, em princípio, se podia supor, os Planos de Fomento até agora publicados não dedicaram ao assunto suficiente atenção, ignorando praticamente o problema. O incentivo à investigação, por exemplo, não passou de um platónico articulado de boas intenções, do qual, consequentemente, não poderiam beneficiar senão um escasso número de empresas; e toda a ligação da investigação tecnológica sectorial com as políticas de desenvolvimento definidas pelos

planos nunca se processou, nem mesmo chegando a ser formulada. Aliás, chega até a ser curioso observar que, enquanto o texto do II Plano de Fomento apontava uma necessidade de ligação entre o aperfeiçoamento tecnológico e a política de reconversão sectorial — encarregando, com demasiada falta de precisão e de forma totalmente desintegrada da máquina da política industrial disponível no Ministério da Economia, um determinado organismo publico então recém-criado — o texto do Plano Inter-calar não marca nessa direcção qualquer avanço, omitindo incompreensivelmente a questão.

Ao nível da organização das políticas nacionais de promoção industrial, estamos, pois, perante uma lacuna em que os planos de desenvolvimento europeus não ousam incorrer. E, embora a consideração das formas mais eficazes de disponibilização de uma armadura de inovação sectorial nos pareça, no III Plano de Fomento, imprescindível, a verdade é que o constante despovoamento dos quadros de pessoal técnico dos serviços públicos, a esclerose perene que assaltou muitos deles, nos torna pouco optimistas quanto à eventualidade de vermos, real e concreta, uma organização que saiba e possa acompanhar e orientar os empresários industriais numa tarefa de renovação técnica indispensável. — GRACUS

As regalias concedidas pelas Casas do Povo aos trabalhadores rurais

A previdência e assistência aos trabalhadores rurais está quase exclusivamente confiada às Casas do Povo. Tem por isso muito interesse o conhecimento das regalias concedidas aos seus sócios, que não são todos os trabalhadores agrícolas, mas apenas formam um número equivalente à quinta parte dos jornalheiros existentes em 1960. A margem ficam, portanto, pelo menos um milhão de assalariados, além dos assoldados e tarefeiros e dos patrões agrícolas, muitos dos quais, proprietários, parceiros ou rendeiros isolados, estão em condições social muito semelhante à dos trabalhadores por conta de outrem.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DO BRASIL

Por motivo do seu próximo regresso ao Brasil, terminado o período da sua presença oficial em Portugal, o sr. dr. Aguiar de Bouteau Fragoso e sua esposa ofereceram ontem uma recepção de despedida na Embaixada.

Indivíduos representativos dos mais diversos sectores da sociedade portuguesa corresponderam ao convite amável para testemunhar ao embaixador do Brasil cesa- nte e a sua esposa toda a consideração que lhe dedicaram durante a sua permanência em Portugal.

Almoço de homenagem ao embaixador do Brasil

Realiza-se na próxima segunda-feira, num restaurante de Lisboa, um almoço de homenagem e despedida ao embaixador dr. Bouteau Fragoso que no dia 4 de Junho regressa ao Brasil, depois de, durante dois anos, o ter representado em Portugal.

Nesse almoço à quele diplomata, promovido por um grupo de amigos e admiradores, tomam parte altas figuras da indústria, do comércio, do ensino, da cultura e da imprensa não só de Lisboa como do Porto e Coimbra, vindos expressamente para o efeito.

Mercês honoríficas

RIO DE JANEIRO, 27 — O presidente Castelo Branco assinou o decreto que concede a «Medalha de Mérito de Tamandaré», patrono da Armada do Brasil, a três oficiais da Marinha de Guerra portuguesa: contra-almirantes Laurindo Henriques dos Santos e Vasco Lopes Alves e capitão de mar-e-guerra Joaquim Trindade dos Santos. — (A. N. I.).



SANGUE NA ESTRADA

FILIFE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os problemas rodoviários continuaram ontem a merecer a Filipe Nogueira uma atenção e interesse significativos através de considerações oportunas, que visaram apontar deficiências a

que urge pôr cobro.

O numero de acidentes também suscitou apreciação adequada, patente na apresentação da estatística referente à última quinzena e que transcrevemos:

DIA 26 de Maio de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acti- dentes	Mor- tos	Feri- dos	Acti- dentes	Mor- tos	Feri- dos
Automóveis	16	5	31	467	71	876
Camiões	9	1	38	182	28	419
Duas rodas	34	9	37	602	161	532
Peões	28	8	31	717	203	588
Diversos	3	2	4	17	16	25
TOTAIS	90	25	141	1985	479	2440

de que esse dispêndio corresponde a menos de 85 contos por cada uma das 646 Casas do Povo em actividade — o que, não obstante, dá ideia da amplitude da obra que cada uma delas pode ter realizado; e também não consideraremos que esse dispêndio equivale a uma capitação de 43\$20, em relação ao total de trabalhadores agrícolas assalariados (censo de 1960) — o que, não obstante, exprime um índice de assistência e previdência no meio rural. Vamos apenas referir o esquema de benefícios de que resultou esse dispêndio.

Ação médico-social — A Casa do Povo facultava consultas médicas gratuitas aos sócios efectivos e seus familiares. Quanto aos medicamentos: ao chefe de família, impossibilitado de ganhar salário, a Casa do Povo pagava-lhe 50 % do «recoltuário»; aos familiares, mulheres e filhos menores de 18 anos, concedia um subsídio de 25 %. Em casos especiais a Casa do Povo poderia assumir todos os encargos com o tratamento.

Subsídio na doença — «O sócio efectivo da Casa do Povo que, por motivo de doença, ficar temporariamente incapacitado para o trabalho, terá direito a receber um subsídio pecuniário. O período durante o qual esse subsídio deve ser pago poderá ir até à duração de noventa dias, ou até de cento e vinte dias, em casos excepcionais. O quantitativo do subsídio diário é normalmente calculado em relação ao salário médio na percentagem de 40 % nos primeiros trinta dias e 30 % nos dias seguintes podendo, no entanto, atingir em certos casos, respectivamente, 60 % e 40 %».

Auxílio na invalidez — A título de assistência (está em estudo a possibilidade de o transformar em benefício obrigatório de previdência) as Casas do Povo esforçam-se por conceder ao maior numero de sócios efectivos, dados como inválidos para o trabalho, um subsídio pecuniário de pagamento mensal.

Actualmente os subsídios são de 100\$00 por mês, dos quais a Casa do Povo paga 40\$00 e o Fundo Comum das Casas do Povo, em Lisboa, 60\$00.

Subsídio por morte — «As Casas do Povo concedem normalmente um subsídio por morte do sócio efectivo às famílias atingidas». O subsídio é de 150\$00.

Assistência materno-infantil — «É hoje obrigatória a concessão de subsídios por casamento (100\$00) e por nascimento de filhos (50\$00).

Algumas Casas do Povo inspiradas pelo espírito tradicional e comunitário, e usufruindo as vantagens da autonomia administrativa, haviam, porém, já antes da vigência da Lei n.º 2115, estabelecido estes subsídios. Outras levaram mais longe a assistência materno-infantil, organizando infantários privados. Está, porém, em estudo um processo de acordo com o Instituto Maternal para completar nos seus aspectos concretos esta modalidade de previdência».

LIVROS NOVOS

«LISBOA DE NOSSOS AVÓS»

por Júlio Dantas

Não há muito ainda que desapareceu para sempre o dr. Júlio Dantas e o seu nome vai esquecendo, ele próprio se tornando uma figura do tempo de nossos avós e sobre ele podendo incidir também uma crônica destas em que era mestre e nos fazem reviver sarais, recepções e costumes de há um século, dois séculos e outras em que toca os anos em que ele foi menino. Não seria uma crônica deliciosa a revivência de uma sessão da sua Academia das Ciências, num daqueles momentos altos de quando Júlio Dantas andava empenhado na unidade linguística lusobrasileira, um dos seus grandes combates e o maior dos prêmios que ele rendeu aos dois povos. E grande foi ele!

Vai esquecendo Júlio Dantas, o escritor de talento raro, de requintada elegância e de cultura vasta que no teatro, no romance, no conto, na poesia, no jornalismo, na política, foi alguém. A língua cultivou-a como poucos e injusta é o olvido a que vai sendo votado seu nome.

Bem andou a Câmara Municipal de Lisboa em editar este livro de crônicas deliciosas, sob o título de «Lisboa dos Nossos Avós».

Não foi alfacinha Júlio Dantas, filho de militar e ele próprio militar, tendo sido médico castrense. Nasceu em Lagos, mas a sua vida decorreu quase inteiramente em Lisboa, poucas vezes dela se afastando e sendo sempre para Lisboa que se voltavam seus olhares e em Lisboa que decorre a maior parte da sua obra, tanto romanesca como teatral. E ainda as crônicas jornalísticas têm Lisboa por cenário, quase sempre. É que dessas crônicas compôs ele livros e livros: mas este apareceu quando o seu autor entrou na história literária há tempos, é exclusivamente consagrado à Lisboa pombalina. Não é livro de arqueologia à maneira de Júlio de Castilho, Vieira da Silva e outros; mas é da melhor olisopografia o volume em que revive a cidade de outros tempos, com suas gentes e suas transformações no período de mais de um século, aquele que vai desde o Magnânimo à infância de Júlio Dantas.

Volume elegante, de boa apresentação, como Júlio Dantas gostaria de o ver.

«SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS»

por F. Caetano Dias

Integrado na colecção «A Empresa e a Fiscalidade», da Editorial Ática, publicou o perito contabilista sr. F. Caetano Dias um minucioso estudo sobre a análise das situações empresariais, no aspecto económico e financeiro, observadas através da Contabilidade. Os métodos estudados pelo autor, de comparação monetária, conversão em percentagens, números-índices e coeficientes-ratios, formam um conjunto que permite aos investigadores da especialidade formular ideias claras e aplicar processos eficientes nessas importantes matérias de administração de empresas.

Os técnicos de administração e de contas ficam a dispor, assim, de um instrumento valioso de orientação do seu trabalho, com elementos indispensáveis e bem metodizados. A formulação de princípios, o estudo dos métodos apreciativos da situação económica e financeira das empresas, a análise pelos coeficientes, etc., são conduzidos pelo autor com nitidez e coordenação exemplares.

Abre o notável trabalho de F. Caetano Dias com a apreciação metódica das características funcionais da situação económica e financeira das empresas e da conjuntura dos elementos determinativos dessa situação, com especial relevo do balanço, das contas de exercício e dos comprovantes contabilísticos. Passa, em seguida, à formulação dos métodos apreciativos, na produtividade, rentabilidade, economicidade, situação financeira e social; destaca especialmente o método de interpretação através dos coeficientes clássicos e complementares e dos coeficientes-ratios, terminando com a afirmação da relevância deste último método.

Desenvolve assim o autor uma análise elucidativa, apoiada nas normas práticas que asseguram ao dirigente empresarial e ao contabilista uma visão clara dos problemas que têm de considerar na ponderação das situações de empresa. O mesmo critério que inspirou F. Caetano Dias no delineamento do seu livro «Contabilidade Geral»,

acolhido com invulgar interesse nos meios mais qualificados da especialidade, conduziu o trabalho informativo e interpretativo que se desenrola no presente volume. O seu expresso objectivo é o de «oferecer aqueles que têm interesses nas empresas e, em especial, aos técnicos de administração e de contas, os elementos actualmente indispensáveis, devidamente compilados e metodizados, que os possam ajudar a prestarem a sua valiosa colaboração, quer à administração empresarial, quer à administração fiscal».

Esse objectivo é exemplarmente cumprido por F. Caetano Dias, no excelente trabalho agora apresentado pela Editorial Ática. O arranjo gráfico do livro é atraente e prático, contribuindo para a larga irradiação que deve consagrá-lo.

«O CHIADO PITORESCO E ELEGANTE»

por Mário Costa

O Chiado, que é realmente a verdadeira capital de Portugal, tem tido vários cronistas. Não se conta já com os inúmeros artigos de jornais e revistas publicados desde há século e meio, em que o Chiado elegante tem sido requintado mais e mais, a ponto de se transformar em refinado ambiente o dessa colina que vai do antigo Campo de Valverde às Portas de Santa Catarina. Há que tempos arderam as oliveiras do tempo do Condestável!

No Chiado se encontra sempre a pessoa que se procura. Como dizem os ingleses: «Se quiseres encontrar alguém vai a Picadilly e espera», também no Chiado passam todos os portugueses e portuguesas. E muitos dali fazem seu poiso e local de suas aféreses.

As memórias do Chiado estavam a pedir cronista de fôlego que as compilasse e juntassem em volume de leitura agradável e com as datas exactas em que esta casa deixou de ser hotel para passar a escritório de empresa, em que aquela mudou de gerência ou aquela outra foi virando desde moradia de endinheirado para hotel, para companhia de seguros, para livraria, sabe-se lá o quê.

O olisopógrafo distinto que é Mário Costa, alinhando nas fileiras dessa ala dos namorados de Lisboa de ontem e de hoje que são os «Amigos de Lisboa», redigiu com meticolosidade e agrado, salpicando as páginas de datas e anedotas lembrando Herculano e o Pinheiro Maluco, Garrett e o Tím, Aquilino Ribeiro e a Estanqueira do Loreto, Eça de Queiroz e Gualdino Gomes, tudo quanto foi gente em Lisboa, desde há mais de um século, deu-nos um belo volume sobre «O Chiado Pitoresco e Elegante». Na soleira do livro, uma fotografia do Chiado, outra da estátua de Garrett, e logo numa das primeiras páginas uma fotografia de há 45 anos, no tempo em que havia verde e falsavam as discussões e o espírito. É aquele começo intelectual realizado no Chiado Terras, em Dezembro de 1921. Preside a barba mefistofélica de Gualdino Gomes, tendo à direita Aquilino Ribeiro, enquanto António Ferro faz o discurso de apresentação.

Quatrocentas páginas de história e de espírito são estas memórias da mais elegante artéria de Portugal que um olisopógrafo em boa hora escreveu e que a Câmara Municipal de Lisboa editou.

«QUANDO O DESTINO ALTERA O RUMO»

por J. Belleza de Miranda

Depois de estudos históricos sobre D. João VI e de alguns livros de novelas que assinalam uma vocação decidida, J. Belleza de Miranda acaba de publicar pela Livraria Portugal mais um volume do género. É o gosto de narrador, partindo da observação atenta da vida, o que principalmente se revela neste livro — imagem de conflitos sentimentais que na vida comum encontram o reflexo de personalidades e de situações. Na apresentação do livro escreve-se: «Auscultando o coração humano, Belleza de Miranda põe em jogo uma subtil e complexa gama de qualidades, aliada a uma série de inevitáveis defeitos. Revela-se o autor, deste modo — oportunista porque se aproveita de pormenores para criar conflitos; perspicaz porque à sua observação nada escapa; humano porque tem a generosidade de absolver; mordaz porque mal se lhe oferece o ensejo mete a ridículo; inconformista porque em tudo exerce o seu poder crítico; e cruel porque, apesar de se deixar envolver, também ele, pela emocionalidade das circunstâncias, possui a austeridade necessária para condenar com autêntico sentido de justiça».

MORRIS • MG • WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

COMUNICA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE ESTÁ AO
DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA
ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS, SEM
QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS
AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS,
NOS DIAS SEGUINTE:

DIAS 30 E 31 DE MAIO

— COVILHÃ — Acessórios da Covilhã, Lda.

» 1, 2 e 3 DE JUNHO — C. BRANCO — Garagem Avenida de Castelo Branco, Lda.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 38 - 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 222 11X 11X
X11X; Música, Desporto e Totobola —
111 112 111 121X; Boa Noite —
211 112 111 1111; Peça Que Não
Maga — 211 112 112 X111; Recon-
quista — 211 11X 111 21X1; Reno-
vação — 21X 112 112 X12X; Spor-
ting — 212 X12 112 X12X; Correio
dos Açores — 221 1X1 11X 2X11;
Linhas de Elvas — 21X 112 111
1112; Gazeta do Sul — 2X1 1X2 111
X112; Correio da Beira — 211 112
112 X112; Voz de Lamego — 211
212 112 1221; Notícias de Felguei-
ras — 211 X22 112 X11X; Clube
Asas do Atlântico — X1X 111 112
111X; Comércio de Portimão —
X11 11X 112 21X2; A Voz do Do-
mingo — 212 112 112 X112; Bada-
ladas — 211 112 1X2 X111; Folha
do Domingo — 21X 112 112 111X;
O Templário — 211 112 212 1112;
Maria da Fonte (Desporto) — 21X
112 111 11X1; Maria da Fonte (Voz
de Amores) — XX1 1X1 112 1111;
Defesa de Arouca — 21X 112 112
X1X2; Notícias de Chaves — 111
112 11X 2111; A Voz Desportiva —
21X 112 11X 111X; Brados do ALEN-
tejo — 111 X22 211 1X21; Repu-
blica — 1XX X12 111 1111; Açores
— 2X1 112 112 1112; Estrela da
Manhã — 21X X12 11X 111X; Jor-
nal de Sintra — 1X2 1X1 121 1112;
Jornal de Évora (Aqui... Totobola)
— 1X1 112 111 X11X; Jornal de
Évora (Experimente Totobola) —
21X 112 112 2111; O Comércio de
Guimarães — 21X 1X2 112 2X12;
Ecos de Cacia — 211 112 111 1111;
Folha de Tondela — 211 112 111
1111; Correio de Vouga — 211 112
112 2111; Ecos do Desporto — 211

112 11X 1X11; Povo Algarvio —
22X 212 112 2111; O Distrito de Se-
túbal — 212 112 211 1212; Gazeta
das Caldas — X11 1XX 11X X111;
Eu Sei Tudo — 211 X1X 11X 11XX;
Jornal das Aves — 221 111 111
1121; Póvoa de Lanhoso (Correio
das Aldeias) — 211 11X 111 11XX;
Póvoa de Lanhoso (Desportos) —
2X1 112 112 X111; Mundo Despor-
tivo — 211 111 111 1X12; Música
da Nossa Terra — 212 112 111 2111;
Música Para Jovens — 212 X12 112
1212; Exitos Musicais — 212 212
111 X11X; Melodias — 212 112 112
2211; Música Para Todos Os Gostos
— 212 X12 111 1112; Conjuntos
Modernos — 212 212 112 121X; Rá-
dio Clube do Norte — 2X2 1X2 11X
X112; Programa Sem Nome — 2X2
111 11X 2111; Resenha Desportiva
— 211 X11 112 1X11; A Ordem —
2XX X11 122 1121; Notícias do
Douro — 2X1 1XX 112 X112; O Co-
mércio do Porto — 211 11X X12
112X; Programa Almanaque — 211
X2X 112 121X; Rádio Placard (R.
R.) — 111 111 111 1111; Rádio Pla-
card (E.N.R.) — X1X 111 111 1111;
Rádio Placard (R.C.P.) — 211 X11
111 1111; O Comércio de Leixões
(Desporto) — X11 112 112 X11X;
O Comércio de Leixões (De Tudo
Um Pouco) — 211 111 112 1111;
Ideal Rádio — 211 11X 11X XX11;
Flor do Tâmega — 211 112 112
2111; Penalti — 2X1 11X 112 1122;
Aqui, Salgueiros — 221 111 112
X212; A Lição do Menino Quim —
211 1X2 11X 1X12; De Tudo Um
Pouco — 211 112 112 2112; Música
e Desporto — 211 111 111 2111;
Repórter do Dia — 211 11X 111
1111; Dos Fracos Não Reza a His-
tória — 22X 1X2 112 211X; O Sor-
riso da Hora do Almoço — 211 121
11X 2112; A Voz dos Ridículos —
2X2 1X1 1X2 X11X; As Dez. Espere
Por Nós — 21X 111 X12 X12X; Jor-
nal da Lixa — X11 112 11X 1122;
Café da Noite — 212 11X 11X 1X12;
Diário — 111 112 11X X111; Re-
senha Desportiva (E.O.A.) — 211
X12 112 111X; Apostolado — 211
X12 112 1112; A Rabeca — X12
111 111 X11X; Rádio Oceano — 21X
111 112 1121; Diário de Coimbra —
211 111 112 1112; Terra Alta —

2X1 11X 11X 1121; Jornal do Bar-
reiro — X21 2X1 212 1112; A De-
fesa — X11 112 112 X11X; O Setu-
balense — 211 112 111 2111; Jornal
do Sul — 21X X2X 112 1XX2; A
Voz — 111 1X2 111 X11X; Semana
Tirsense — 212 X12 11X 1121; Os
Belenenses — 21X X12 11X X111;
Litoral — 211 11X 112 21X1; No-
tícias de Évora — 21X 112 112
X11X; A Voz do Casa Pia — 111
112 111 1111; Diário do Norte —
22X 112 112 X11X; Norte Despor-
tivo — 211 11X 111 1X12; O Co-
mércio de Gaia — 212 112 112 1111;
O Comércio de Gondomar — 212
112 112 1111; Jornal de Notícias —
2X1 11X 112 111X; Colina Sagrada
— 21X X11 112 2112; A Voz de
Chaves — 212 112 111 2X11; Ala
Arriba — 2X1 121 122 1X1X; Rá-
dio Sports — 112 112 111 1111; Diá-
rio do Alentejo — 21X 11X 112
1111; Gazeta do Centro — 221 112
111 X112; Notícias — 121 X12 11X
1122; Diário de Lourenço Marques
— 212 112 212 XX2X; Renovação
(Mogambique) — 21X 112 11X
11X2; Rotário Sonoro — 1X1 122
11X 21X1; Domingo Alegre — X11
1X2 111 X111; Relato Futebol Por-
tuguês — 21X 11X 11X 11XX; Re-
lato Futebol Ronga — X21 1X2 111
X112; Diário de Mogambique — 211
112 X12 11XX; Tribuna — 211 X12
111 X1X1; Brado Africano — 222
122 11X 1122

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 - 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leça-Leixões	13	12	89
2.	Espinho-Salgueiros	85	17	12
3.	Oliveirense-Covilhã	66	25	23
4.	Ovarense-Peniche	89	20	5
5.	Leões-Lamas	91	15	8
6.	Marinhense-Sanjoanense	24	20	70
7.	Belenenses-Sintrense	106	3	5
8.	Atlético-Torriense	109	2	3
9.	Casa Pia-Lusitano	35	24	55
10.	Cuf-Setúbal	61	32	21
11.	Almada-C. Piedade	93	13	8
12.	Portimonense-Barreirense	84	15	15
13.	Beja-Ohanense	49	30	35

e o prognóstico «lógico» será: 211 112 211 111 112 1112; Terra Alta —

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

Insista sempre em...

Schweppes

As comemorações do movimento de 28 de Maio de 1926

(Continuação da página central)

bro do Governo e muitas outras individualidades civis e militares, que vão assistir às mesmas comemorações.

Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa aos marechais Gomes da Costa e Carmona

A Câmara Municipal de Lisboa, em homenagem aos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona, de-

Chegou a Lisboa o Teatro Universitário de S. Paulo

Chegaram esta manhã à estação de Santa Apolónia, provenientes de Madrid, os componentes do Teatro da Universidade Católica de S. Paulo (TUCA), que, como oportunamente noticiámos, darão três espectáculos em Lisboa, no Teatro Avenida, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, representando a peça «Vida e Morte Severina», de João Cabral de Melo Neto.

A embaixada universitária do país irmão foi recebida pelos srs. dr. Odylo Costa, Filho, adido cultural; drs. Orlando Vilela e Teixeira da Mota, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e um representante do Ministério da Educação Nacional.

Os estudantes — e artistas ao mesmo tempo — brasileiros chegaram bem e cheios de animação, apesar de naturalmente cansados por uma viagem de doze horas consecutivas. Ao mesmo tempo, disseram da sua felicidade por se encontrarem em Portugal e pela oportunidade de também aqui poderem montar a peça que no Brasil alcançou um êxito extraordinário, único, e que tem entusiasmado até ao delírio as dezenas de milhares de espectadores que já tiveram ocasião de assistir a ele — e que agora, em Nancy, teve a sua definitiva consagração, ao ser-lhe atribuído o Grande Prémio do Festival Mundial de Teatro Universitário.

A mulher do rural encontrado morto em Beja ausentou-se para parte incerta

BEJA, 27 — Suspeita-se de que o trabalhador rural Manuel José João Godinho, de 50 anos, encontrado morto numa seara, tenha sido vítima de crime.

Sua mulher, cujo primeiro nome é Maria, ausentou-se para parte incerta. É voz corrente que mantém relações amorosas com um outro indivíduo.

Familiares da vítima participaram a G. N. R. que dois anéis, no valor de mil escudos, haviam desaparecido dos dedos do infeliz Manuel Godinho.

Reunião de Curso dos Pupilos do Exército

Os alunos do Instituto Profissional dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar que concluíram os seus cursos de construções, obras públicas e minas, de contabilista e de máquinas e electrotecnia, em 1941, festejam no domingo as bodas de prata dos seus cursos.

Para o efeito, reúnem-se no Instituto (2.ª secção), às 10 e 30, onde oferecerão àquele estabelecimento escolar uma placa com os números de todos os finalistas, seguindo-se, na 1.ª secção, um almoço comemorativo.

A memória de Rodrigues Janeiro morto há cinquenta anos nas águas do Rovuma evocada em Pias

BEJA, 27 — Com a presença de representantes do ministro da Marinha e do governador civil deste distrito e das principais autoridades do concelho de Serpa, efectuou-se esta manhã, em Pias, uma homenagem à memória do guardamarinha A. Rodrigues Janeiro, que, em 27 de Maio de 1916, morreu em combate no rio Rovuma.

Na casa onde nasceu o herói foi descerrada uma lápida evocativa, sendo depois inauguradas as placas que dão o nome de Rodrigues Janeiro à rua em que se situa a casa imóvel, em acto de profunda emoção, que teve a presença de familiares do homenageado. No final, houve uma romagem ao cemitério local, onde repousam os restos mortais daquele oficial, que fez parte da guarnição do cruzador «Adamastor». Na capela, foi celebrada missa de sufrágio, pelo pároco local.

Na cerimónia da inauguração das placas foram proferidos vários discursos, tendo o sr. comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, que representava o ministro da Marinha, evocado em termos entusiásticos a figura de Rodrigues Janeiro, «esse alentejano que não conhecia o medo, que soube enfrentar corajosa e serenamente a morte, mostrando ao inimigo que Portugal será eterno, porque os seus filhos assim o querem». E acrescentou: «A prova continua a fazer-se, diariamente, em terras portuguesas do nosso Ultramar. Assim, no Norte de Moçambique, mais um natural desta terra — o furiel miliciano Francisco Mariano Pos-de-Mira — perdeu a vida em combate, no dia 23 de Abril findo. Por feitos também em combate, na defesa da província de Angola, foram recentemente condecorados o alferes Justino Gomes Godinho e o furiel miliciano António Baião Caeiro».

Os leitorados de portugueses em Universidades do Brasil

Pelo Instituto de Alta Cultura foi remetido para a folha oficial um edital a abrir concurso, pelo prazo de quarenta e cinco dias, para o provimento de leitorados em Universidades do Brasil, a que poderão concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, diplomados pelas Faculdades de Letras, com a licenciatura em Filologia Clássica, Romanicas e Ciências Históricas e Filosóficas.

Dar-se-á prioridade aos candidatos que desejem prosseguir os seus trabalhos de investigação, até à obtenção do título de doutor de grau mais elevado onde exercerem a função de leitor. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os que tenham já colocação oficial dentro dos quadros do Estado, tanto em funções docentes nos ensinos superior ou médio, como noutras estreitamente relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

O ciclista pretendeu beijar a beldade mas levou um soco do pai da jovem

BOGOTA, 27. — (R.). — O ciclista espanhol Ventura Diaz, que participa na Volta à Colômbia em bicicleta, viu gorada a sua tentativa de beijar a rainha de beleza colombiana Edna Margarita Lucena, no final da etapa de anteontem, em que se classificou em terceiro lugar.

O pai de Edna impediu bruscamente Diaz de beijar a filha, dando-lhe um soco nos queixos.

O pai declarou mais tarde: «Não autorizo que qualquer pessoa a beije».

O ciclista afirmou, por seu turno, que não quisera ser indelicado, acrescentando: «Pretendi, dessa maneira, prestar-lhe o meu tributo de admiração».

Quinhentas toneladas de banana do Ultramar chegaram hoje a Lisboa

Ao reconhecer-se o interesse que a bananicultura poderia representar para a economia da província de S. Tomé e Príncipe, foi criado no Ministério do Ultramar, em fins de 1963, um grupo de trabalho, tendo como objectivo efectuar a prospecção dos mercados consumidores europeus, para estudo das possibilidades de colocação das suas bananas nesses mercados.

Em face das condições incipientes da bananicultura naquela província e pelo facto dos mercados europeus se encontrarem fortemente estruturados e assentes em organizações comerciais, que exigem regularidade de fornecimento de quantidades fixas das variedades com melhor aceitação naqueles mercados, frutos seleccionados a preços de concorrência com a fruta de outras origens, reconheceu-se que, inicialmente, e atendendo às poucas exigências do mercado metropolitano, se devia primeiramente aproveitar as suas condições para, a partir dele, se estruturar a produção e o comércio exportador ultramarino, os quais, tal como o mercado importador metropolitano, se encontram em estado muito atrasado em relação ao que se passa em qualquer outro país europeu.

Ocupando Portugal territórios com condições óptimas para a produção daquele fruto, tudo aconselha, pois, que se valorizem, em breve e tão completamente quanto possível, os recursos praticados, com benefício para a economia das províncias e proveito para a massa consumidora, tanto local como metropolitana. Por se reconhecer que esta situação é deveras anacrónica e, ainda, por se ter constatado a possibilidade de algumas variedades de bananas produzidas nas nossas províncias ultramarinas terem aceitação no mercado europeu, o ministro do Ultramar determinou que o grupo de trabalho promovesse em Lisboa uma reunião, na qual estivessem presentes representantes de todos os sectores intervenientes no circuito económico desta fruta: Organismos oficiais das províncias ultramarinas do Ocidente, alfândega, porto de Lisboa, Junta Nacional da Marinha Mercante, Junta Nacional das Frutas, Serviços Fitopatológicos, Companhias de navegação, produtores, exportadores e importadores.

A colaboração da nossa Marinha Mercante

Assim, efectuou-se a reunião do Ministério do Ultramar, em Outubro do ano findo, dando-se no final conta dos assuntos que eram debatidos nas diversas sessões. Após os trabalhos, e mercê de um espírito objectivo e pleno de compreensão de todos os presentes, foi, como os órgãos da informação oportunamente relataram, aprovada uma série de recomendações, homologadas em seguida por despacho de 2 de Novembro de 1965 do ministro do Ultramar, as quais tiveram por finalidade alterar anomalias que não se justificam na produção e exportação ou normalizar sectores que se encontram desajustados em relação ao condicionamento dos nossos dias, como o dos transportes marítimos e do equipamento portuário.

Neste campo, é de salientar a contribuição já prestada pelo armamento nacional, quer por fornecimento de maior espaço frigorífico nos seus barcos de linha, quer pelo fretamento de barcos especializados no transporte do fruto, permitindo, assim, o escoamento de muita banana, que ficava nas zonas produtoras sem utilização. As duas viagens experimentais que o «Gil Eanes» efectuou a Angola, resultante da ajuda do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau e da prestimosa colaboração da Companhia Nacional de Navegação, que o fretou, foram bem demonstrativos de que, quando todas as boas vontades se agregam, consegue-se fazer trabalho

Assembleias gerais Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro

Depois de amanhã, às 15 horas, efectua-se na Casa da Comarca de Arganil a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o exercício do ano corrente

util e provar que nem sempre são os grandes esforços os que melhor atingem, de maneira imediata, objectivos de real utilidade. Destas viagens resultou o imediato fretamento de um barco norueguês especializado só no transporte de bananas, o «Vickfrost», que chegou hoje a Lisboa, transportando cerca de 500 toneladas de bananas.

Como só um barco não poderá satisfazer a regularidade de fornecimento de toda a banana que Angola tem para exportar, pretende-se que comece a chegar a Lisboa, de 15 em 15 dias, um barco com bananas vindas do Ultramar. Assim, encontra-se já fretado outro navio, que deverá começar a fazer o seu primeiro carregamento, em Angola, nos últimos dias de Julho.

Com esta normalização de transportes e uma vez que o mercado produtivo e exportador ultramarino está a ser organizado, por forma a que a banana seja exportada com regularidade e em estado de chegar ao consumidor em boas condições de qualidade, espera-se que na Metrópole o mercado importador se estruture por forma a que o fruto seja apresentado no mercado a preço que torne possível o aumento da capitação anual.

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Póvoa, concelho do Barcelos, de uma linha aérea, a 30 kV, com 52 metros, do apoio n.º 49 da linha Coia-Barcelos, ao posto de transformação n.º 21 da Sociedade Industrial do Bonfim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santa Cruz, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea, a 30 kV, com 129 metros, do apoio n.º 17 da linha para Melides ao posto de transformação de Hendrik H. Jonkers.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

AS LUTAS PELA POSSE DA «CHAVE DO MEDITERRÂNEO»

Problemas delicados eram à volta da Gibraltar e dos Gibraltarrinos. Situação provocada por uma questão que se arrasta há muito, com os Espanhóis a reclamarem a posse do rochedo e os Ingleses a tentarem em continuar na sua posse.

A despeito da sua pequena superfície, sempre constituiu importante posição estratégica. Daí o considerar-se Gibraltar como a «chave do Mediterrâneo».

Perdendo-a, os Ingleses deixariam de possuir uma posição de extraordinário relevo, dado que pelo estreito de Gibraltar sempre se têm feito, praticamente, todos os itinerários marítimos entre as costas banhadas pelo Atlântico e as regiões mediterrâneas.

Como se sabe, o gigantesco rochedo fez parte do território espanhol até ao ano de 1704, altura em que os Ingleses dele se apoderaram.

Foi o chefe árabe Tárique-Ibn-Ziad quem construiu no promontório a fortaleza, parte da qual ainda hoje existe. Daí a designação que os Mouros lhe deram, a partir de 711, de Jebel-al-Tárique (monte de Tárique), donde derivou, posteriormente, o nome de Gibraltar.

1309. Gibraltar foi tomada pelos Castelhanos. Os Mouros, porém, reconquistaram-na em 1433, para a perder, definitivamente, no ano de 1462.

Como factos posteriores mais importantes, há a assinalar o saque de Barba-Roxa, o Argelino, em 1540, e as importantes obras levadas a cabo por Carlos V.

Até que no alvorecer do século XVIII, mais precisamente em 1704, foi tomada por uma força conjunta de Holandeses e Ingleses, sob o comando de Sir George Rock e do príncipe de Hesse-Darmstadt, que estava ao serviço do arquiduque Carlos de Áustria. Foi, porém, aquele almirante inglês quem se apoderou de Gibraltar para a coroa de Inglaterra.

Em Julho de 1779, depois de cortadas as comunicações com a Espanha, a Esquadra Espanhola fez o bloqueio de Gibraltar. Durante três anos, sete meses e doze dias, de 1779 a 1783, cercou o gigantesco penedo. A guarnição bloqueada era constituída por pouco mais de 5000 soldados. Por duas vezes, a fome esteve prestes a vencer a guarnição sitiada. Mas dois almirantes — Rodney e Darby — conseguiram, sucessivamente, salvar Gibraltar, impedindo que voltasse às mãos dos Espanhóis.

Em Julho de 1782, o comando das forças navais e terrestres francesas e espanholas utilizadas no cerco foi entregue ao duque de Grillon que se preparou para o assalto decisivo. Foram mandadas construir baterias adicionais em terra e dez baterias flutuantes. Entretanto, barcos cobertos estavam a postos para desembarcar 40 000 soldados.

A queda de Gibraltar parecia inevitável. O poderoso ataque foi desencadeado a 8 de Setembro. Mas cinco dias decorridos, os Ingleses, utilizando balas incandescentes, destruíram as baterias flutuantes, repelindo o inimigo que aí deixou 2000 mortos. E o cerco acabou por ser levantado em Fevereiro de 1783.

A questão política de Gibraltar e suas consequências nos sectores económico e turístico

O assunto tem sido já objecto de inúmeras diligências por parte do Governo espanhol no sentido de Gibraltar voltar à sua posse. Ainda há cerca de um ano, se debateu na O. N. U., através da Comissão dos 24, a questão de Gibraltar. A Espanha invocou os seus direitos sobre o velho rochedo, citando o Tratado de Utrecht. Os Ingleses, porém, contra-argumentaram, lembrando que Gibraltar até nem era uma colónia, pois tornara-se num Estado independente, com Governo próprio e tudo. Mas nem a Espanha se convenceu, nem tão pouco a Comissão dos 24 que recomendou o estabelecimento de negociações entre os dois países.

O caso tem-se arrastado, sem que a solução surja.

Entretanto, as autoridades espanholas tomaram algumas disposições que colocaram Gibraltar e a sua população diante de sérios problemas que não nos parece sejam resolvidos tão cedo.

Antes do agravamento da situa-

ção, por exemplo, os estabelecimentos gibraltarrinos tinham, permanentemente, grande movimento. Os turistas faziam aí as suas compras, mas os melhores clientes eram, sem dúvida, os espanhóis. Muitos deles, os que viviam mais próximo da fronteira, chegavam a lá ir de automóvel para encher o depósito de gasolina de aviões, que além de ser melhor, era sensivelmente mais barata (cerca de menos um escudo do que em Espanha).

O comércio ilegal era corrente, prejudicando, grandemente, a economia espanhola. Fazia-se contrabando de tabacos, sedas, produtos de beleza, etc. Para se fazer uma ideia do volume desse comércio, basta dizer que o tabaco negociado por Gibraltar atingia o dobro do consumido por toda a Alemanha Ocidental. Em certas ocasiões, passavam, diariamente, aos direitos setecentas e cinquenta mil pesetas (cerca de trezentos e sessenta contos) diárias só em tabaco, atingindo mais de um bilião de pesetas (cerca de quatrocentos e oitenta mil contos) anuais de mercadoria saída ilegalmente de Gibraltar.

Quando do agravamento das relações com a Inglaterra, porém, o Governo do país vizinho proibiu a saída dos espanhóis para Gibraltar. Por outro lado, a Alfandega de La Línea não permite aos estrangeiros que entrem em Espanha, seja com o que for comprado do outro lado.

Independentemente disso, a passagem de automóvel é extraordinariamente dificultada em La Línea. Cada veículo chega a esperar mais de uma hora a sua vez de entrar em Gibraltar. Este facto, aliás, tem já provocado violentas alterações de turistas estrangeiros com a Política espanhola, acabando, nalguns casos, pela prisão daqueles.

Como consequência, dos 1800 automóveis que, dantes, cruzavam, diariamente, a fronteira, apenas uma escassa meia centena o passou a fazer.

Tudo isto tem afastado o turismo de Gibraltar e afectado, enormemente, o comércio local. Os estabelecimentos não se enchem como antigamente. Numa palavra, há crise.

O turismo que chegava a Espanha por Gibraltar passou a fazer-se, por isso, por Algeciras, uma cidade que nada tem de bonita, mas cujo comércio beneficiou, desde então, de grande incremento. Enquanto antigamente se vendiam em Algeciras quase exclusivamente produtos ingleses, hoje, pelo contrário, só há, praticamente, produtos espanhóis.

Os Gibraltarrinos e os seus problemas

Da situação actual, ressentem-se, igualmente, Gibraltarrinos e os próprios estrangeiros que trabalham em Gibraltar.

A população é constituída por Espanhóis, Ingleses, Judeus, Indianos e Arabes. Propriamente Gibraltarrinos, há cerca de 25 000. Mas além deles, a população conta, ainda, com cerca de 6000 militares e para cima de 9000 trabalhadores espanhóis e de outras nacionalidades vindos da zona fronteiriça, mormente de La Línea. Será, talvez, curioso salientar que, segundo os últimos dados estatísticos, a emigração fronteiriça de trabalhadores espanhóis, atingia 9304 pessoas com um salário anual total de 21 871 754 libras esterlinas (quase um milhão e oitocentos mil contos).

Muitos gibraltarrinos casaram-se com espanhóis. Quando surgiu a questão na O. N. U., perante as dificuldades criadas pelo Governo espanhol, transferiram os seus lares de Espanha para Gibraltar, onde desfrutam de uma situação económica relativamente desafiada e dispõem de boa assistência hospitalar e escolar.

Este facto, porém, criou um grave problema: o da falta de habitações. E temos, assim, como consequência imediata, que a juventude gibraltarrina está a afastar-se do casamento, dado não dispor de casa para alugar nem de terreno para a construir, uma vez que já não pode, como antes sucedia, viver em La Línea e ganhar a sua vida em Gibraltar.

Entretanto, os gibraltarrinos vão sofrendo os efeitos da questão de Gibraltar. Receiam, por um lado, que a sua situação piore se o rochedo voltar às mãos da Espanha. Mas, por outro lado, pensam que

a autodeterminação foi um erro.

Estes problemas são, aliás, comuns aos próprios estrangeiros que ali trabalham.

Em Algeciras, encontramos um português que trabalha em Gibraltar, como mecânico e motorista, e conserva o seu lar em La Línea.

Antes, ia e vinha todos os dias. Hoje, porém, o passe que lhe foi atribuído só lhe permite atravessar a fronteira de La Línea uma vez por mês. Pode, no entanto, uma vez, por semana, ir a Algeciras, que fica a nove quilómetros e meio. Isso obriga-o a tomar o barco e, depois, o autocarro que o conduz de Algeciras até La Línea, numa viagem de certo modo onerosa para os seus recursos e que demora várias horas. Quer dizer, tem que fazer um longo circuito para chegar, praticamente, ao ponto de partida. Gasta tempo e rios de dinheiro para poder ir à sua própria casa, sendo obrigado, por isso, a viver a maior parte do tempo, longe da família.

A medida que a questão de Gibraltar se tem agravado, tem piorado, ao que nos disse, o nosso compatriota, a situação financeira dos portugueses que, ao que parece, ainda deparam com mais complicações que os próprios espanhóis. Por exemplo, sendo obrigados a trocar o que ganham por pesetas, perdem, logo, no cambio, uma quantia apreciável. Depois, não podem ter qualquer propriedade em seu nome. Possuindo bens, são obrigados a registá-los em nome de um cidadão espanhol.

Aliás, segundo nos confidenciou, também, o nosso compatriota, foi levado a cabo, há algum tempo atrás, um rigoroso inquérito à actividade dos portugueses e aos seus bens.

Representantes da Espanha e do Reino Unido vão agora debruçar-se sobre o caso de Gibraltar, cuja solução se vem arrastando, indefinidamente, sem que os Governos dos dois países tenham chegado a qualquer acordo.

Talvez que, dentro da guerra moderna, Gibraltar tenha perdido muito da sua importância como posição estratégica. Mas nem essa circunstância levou os Ingleses a abandonar o rochedo, nem os Espanhóis a desistir de voltar à sua posse.

Esperemos, confiadamente, que as negociações em curso cheguem a bom termo, pondo fim a um emaranhado de problemas que, pelo menos à primeira vista, se apresentam como insolúveis. — F. F. G.

OS SERVIÇOS FLORESTAIS DA LOUSÃ TÊM PRESTADO VALIOSO AUXÍLIO NA ORGANIZAÇÃO DO 1.º ACAMPAMENTO NACIONAL DA MONTANHA

Os quatro dias que dura o 1.º Acampamento Nacional da Montanha, a iniciar na serra da Lousã, no dia 9 de Junho, servirão para os campistas portugueses desvendarem a estranha beleza de uma das mais encantadoras regiões de Portugal.

A serra da Lousã não tem as características agrestes e rudes de muitas montanhas. Muito arborizada, cheia de regatos que serpenteiam entre colinas, cortada por uma estreita rede de caminhos, a serra da Lousã presta-se admiravelmente para nela se contactar com a intimidade da Natureza.

A actividade do homem também tem domado a força da Natureza e, neste aspecto, os Serviços Florestais têm desenvolvido uma actividade meritória que bem merece ser posta em relevo.

O primitivo revestimento vegetal das serranias, onde abundava a urze e o medronheiro, foi gradualmente substituído por espécies de mais valor e, agora, amplas zonas estão totalmente cobertas de pinheiros, cedros, castanheiros, nogueiras, videiros, abetos, austrálias e outras árvores que fazem do perímetro florestal da Lousã um dos mais importantes do País.

Actualmente, o dirigente dos Serviços Florestais da Lousã é o engenheiro silvicultor Lino Pires, que

«Insólito e vergonhoso»

A «Nota do dia» que publicámos sob o mesmo título suscitou dos nossos leitores manifestações de aplauso em diversas cartas, umas das quais reproduzimos, por ser coincidente com outras opiniões no mesmo ponto dos comentários formulados. A carta que se segue é, também, semelhante a outras, inspiradas por aquela, e da autoria do sr. J. Sampaio, ainda com algumas considerações oportunas sobre problemas da mulher também versados, recentemente, em «Nota do dia».

«Senhor director — Li com interesse a vossa «Nota do dia» sobre a atitude de alguns indivíduos — serão mesmo? — na piscina do Areiro. Depois, houve resposta de um leitor, não concordando que se atribuisse a esses indivíduos — serão mesmo? — a designação de provincianos. Dizia o leitor que cá por Lisboa há mais provincianos que pela provincia. Talvez tenha razão e talvez não tenha. Agora, o facto parece-me um pouco mais profundo. As causas devem ser — suponho eu — a falta de nível e de «educação» de uma grande camada da nossa gente. Numa palavra: falta de civismo. E perguntou eu: — Foram, ao menos, expulsos os tais indivíduos — serão mesmo? — Foram tomadas medidas para evitar a repetição do facto? Creio que sei qual a resposta.

«Mas a mulher ainda é olhada cá em Portugal, com sobranceira. Senão vejamos: por exemplo, uma mulher é casada e tira um passaporte individual. Que o marido dê autorização para tal, admite-se. Agora, se ela quiser ir ao estrangeiro, lá tem que ter a licença. Se for funcionária, junta mais uma, claro. Nem que seja para comprar relógios em Badajoz. Conheço uma senhora que vive separada de marido (não oficialmente) e tem uma filha em Londres, com a qual vai passar longos períodos. Pois de 90 em 90 dias, lá vai um empregado do marido entregar a autorizaçãozinha. Nessa altura a senhora — aliás pessoa honestíssima — já pode fazer o que quiser. Até fugir com quem lhe apetece. Mas como o portuguêszinho é pessoa de ideias pouco fixas, a licença só vale por 90 dias. Entretanto, pode mudar de ideias. A referida senhora, aqui há tempos, esqueceu-se da renovação da licença e, no aeroporto, foi proibida de embarcar (e depois deste caso é que o marido passou a mandar a licença de 90 em 90 dias). Não queiram saber o gozo que foi entre os amigos ingleses! Só faltou inquirir — a honestidade da senhora a isso se opunha — se também levava cinto da castidade.

Se quiser casar, sendo professora de instrução primária, lá tem que ter a licençazinha. Se for professora liceal, não precisa, porque, como é do liceu, já tem

mais nível e já sabe escolher o marido. Com a outra há o perigo de vir um espertalhão viver à custa dela — e, portanto, há que a proteger. Não tem autoridade nem nível para decidir do seu destino. Só não compreendo é como é que pode ensinar.

«Na magnitude dos problemas que nos afligem, isto pouco ou nada é. Mas de pequenas coisas se melhora a vida e se faz a felicidade. Porque é que continuamos agarrados a preconceitos estúpidos?»

Questão entre inquilino e senhorio

(por motivo de uma cadela)

Procurou-nos a sr.ª D. Leocádia dos Santos Ferreira, moradora na Rua Saraiva de Carvalho, 132, 3.º, que nos mostrou uma carta do senhorio, o qual pretende que essa sua inquilina deixe de ter em casa uma cadela, pois — diz — o animal, «com as suas necessidades irrequietas no prédio, tendo eu sido obrigado a mandar pôr vergamento e estucar o tecto duas vezes em sete anos». E ameaça, no caso de a cadela ali permanecer, promover uma acção para rescisão do contrato de arrendamento.

Disse-nos a sr.ª D. Leocádia que o senhorio pretende desalojar os actuais inquilinos daquele seu prédio, recorrendo para isso a todos os meios. E, mostrava-se preocupada por não saber o destino a dar à cadela. Garantiu, ainda, que o senhorio, até à data, não mandou fazer quaisquer obras na sua casa, originadas pelo animal, como — segundo afirmou — pode provar por documento camarário. E disse do muito que lhe custa ter de mandar abater o animal, pois, ninguém quer ficar com ele.

Espectáculos de folclore para os reclusos da Penitenciária de Lisboa

No próximo domingo, às 15 horas, o Grupo Coral da Casa do Alentejo, os ranchos folclóricos da Casa do Minho, da Comarca de Figueiró dos Vinhos e o Conjunto da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vão tocar e dançar para os 750 homens da Penitenciária de Lisboa. O objectivo é manifestar aos reclusos, por meio das canções que cantaram em conjunto lá na aldeia ou na cidade, que os não esquecem, e que amanhã, como bons amigos, os ajudarão a ser pessoas de bem, compreendidas e respeitadas por toda a gente.

A iniciativa, que continuará, mereceu o melhor acolhimento da parte de todas as entidades e, só o curto espaço de tempo destinado ao espectáculo não permitiu que as demais casas regionalistas se fizessem representar. Mas terão a sua vez de actuar noutras cadeias.

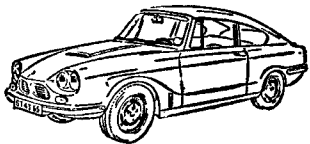
ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO NA COPRAI

No prosseguimento das suas actividades de formação intensiva, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI — tem programados os seguintes trabalhos: em 6 e 7 de Junho, jornadas de estudo sobre a empresa e o seu financiamento, na organização das quais a COPRAI tem a colaboração do Banco do Fomento Nacional; de 14 a 17 de Junho, o curso «A gestão das empresas de construção metálica», dirigido pelo técnico francês altamente qualificado, P. Trauchesse; de 20 a 24 de Junho, os srs. D. Juan Agullo e D. José M. Uriarte tratarão com muitas aplicações práticas o tema «A simplificação do desenho industrial».

1.º SALÃO Automóvel Miniatura

Promovido pela Secção Miniatur do Clube Arte e Sport e a Companhia Portuguesa de Petróleo BP, inaugura-se na segunda-feira, às 18 e 30, no Edifício BP, na Praça do Marquês de Pombal, 13, o 1.º Salão Automóvel Miniatura.

BOND EQUIPE



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM
CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de
Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO
DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES
FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO
DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

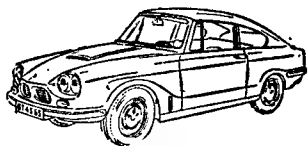
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA—Rossio, 3-2.º. PORTO—R. Passos Manuel, 14

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não
havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

BOND EQUIPE



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por
910 c. G. OU-
RIQUE, 5 inq.
Rende 52.800\$.
PRÉDIO por
1.600 c. ALGÉS,
8 inq. Rende
64.800\$00. PRÉ-
DIO por 3.650
c. ALMIRANTE
REIS, 10 inq.
Rende 208.800\$.

ANDARES

320/340 c. —
L.º DO ESTO-
RIL, junto da
estação, c/ ga-
ragem, c/ 4 as-
soalh., coz., 2
c. banho e desp.
Revestido a
evinel.

360 c. — BEN-
FIGA, local
central, bons
acabamentos,
c/ 4 assoalh.,

coz., 2 c. ba-
nho, desp. e
roup.

MORADIAS

1.150 c. — PA-
ÇO D'ARCOS,
em óptimo es-
tado de conser-
vação, 8 gran-
des assoalha-
das, 3 c. banho,
coz. e 2 mar-
quises. Possui
garagem e jar-
dim.

1.150 c. — AL-
VALADE, cons-
trução moder-
na, c/ 9 assoalh.,
coz., 3 c. banho
e 2 despensas.
Grande jardim,
garagem e ter-
raço.

ORCOSI

Rua 1.º de De-
zembro, 45-3.º
Telefs. 367444-
323171.

PROCURE uma
administração mais
individual para o
seu prédio. Con-
sulte a LEO
-ADM INISTRA-
DORA PREDIAL.
Telef. 553960. 16
anos de prática.
Av. Defensores de
Chaves, 53-1.º
P.º 2 — Advogado
próprio.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.º
nos n.ºs escritórios
onde temos sem-
pre variados andares
e lojas para alugar,
em Lisboa e arredores.
Não cobramos
qualquer impor-
tância a título de
comissão, aos in-
quilinos.

Trata: SOC.
CONST. INVIC-
TA — R. do Ouro,
292-1.º — Telefs.
30259/34755.

ANDARES

A SETE RIOS

— Em prédio de
12 andares de
construção e aca-
bamentos o que
há de melhor,
hab. c/ 4 c. as-
soalh., 2 c. de ba-
nho, despensa, etc.
Madeiras de cor,
ferragens cromá-
das, intercomuni-
cadores e demais
requisitos. Preços
310 a 365 contos.
Ver no Edifício
TORRE, Estrada
da Luz, n.º 116,
Lote 1.

TRATA:

A LUZÁFRICA
Calç. do Carmo,
5-2.º (Ângulo do
Rossio)
Telef. 32.45.24

PRÉDIOS de:
420 c., a render 25
c., de 600 c., r.
44 c.; de 680 c.,
r. 41 c.; de 810 c.,
r. 49 c.; de 1.000

e. r. 62 c.; de
1.150 c., r. 70
contos.
Trata: J. Lou-

renço — P. dos
Restauradores, 13-
2.º, Dt.º — Telefo-
nes 320040-328143.

JOMIL
AUTO

Automóveis de aluguer
sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas
oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

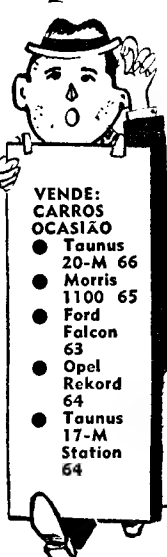
AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer
marca ou modelo, no seu próprio
interesse não o faça sem ver no
LISBOA-STAND. Faç. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

CRISAUTO

- Floride 61
- Alfa Romeo
- Veloce 61
- Chevrolet
- Corvair 61

Av. João Crisóstomo, 13-A
LISBOA



VENDE:
CARROS
OCASIÃO
● Taunus
20-M 66
● Morris
1100 65
● Ford
Falcon
63
● Opel
Rekord
64
● Taunus
17-M
Station
64

- Taunus 12-M 65
- 64 e 63
- Consul Capri, 62
- Zephyr 4 cil., 62

RAMBLER,
1963 em estado
novo óptimo para
letra A; TAU-
NUS 12-M, 64.
VENDE LISBOA-
STAND, R. Pas-
sos Manuel 17-
D-E.

OPEL Kapitans
de 58, 59 e 60, co-
mo novos. B. M.
W., de 56, 6 cilin.,
impecável. Vários
americanos, Rua
Actor Taborda,
13-A.

DE TODAS AS
MARCAS a pt.º
pag. M. ABRAN-
TES. Av. Dr. Ant.
José Almeida, 34-
A.

AUTOMÓVEIS

De várias marcas e modelos, re-
vistos de mecânica. Compramos,
vendemos e trocamos com fac. pa-
gamento.

CONSULTE:

GABORCEL
Rua de Arroios, 11-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELE-
FÓNICOS PARA
SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras
Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 53.8888 — CERCEL — R. Bernardim
Ribeiro, 93-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta
Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa
du Bocage, 1

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauhall Viva
etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros a estrear
ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89.
Telefs. 50060/51047.

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

Carros novos
das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

à Praça de Espanha 3400 contos

FACILITA-SE O PAGAMENTO. Completamente alu-
gado, rende anualmente 221 contos. Pronto para escri-
tura, livre de encargos.

Em Moscavide 3580 contos.

Facilita-se 2000 contos até 5 anos. Alugado a inquilinos
seleccionados. Rende anualmente 233 contos. Pronto para
escritura, livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-DIR.
TELEF. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

PRÉDIOS — PERMUTAM-SE

POR

LOTES DE TERRENO APROVADOS

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º LISBOA

VENDAS



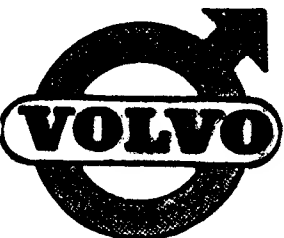
COM
FACILIDADES

FRIGORÍFICOS

Melhores preços — Melhores marcas
MELHORES CONDIÇÕES • PREÇOS DE REVENDA

ARMAZENS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23 — Telts. 361854 - 367669 — LISBOA



CAMIONS

VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Lda.
nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

SORAUTO

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

MELHORAM AS RELAÇÕES MALAIO- -INDONÉSIAS

KUALA LUMPUR, 27. — (R.) — Um grupo de oito altos funcionários indonésios chegou hoje, de avião, a esta cidade na primeira visita oficial desde que a Indonésia desencadeou a sua política de «esmagar a Malásia» em 1963.

A delegação, chefiada pelo contra-almirante B. Sjaffi, foi recebida no aeroporto internacional de Subang por funcionários superiores dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e do Interior da Malásia.

Foi a primeira vez desde 1963 que pessoal militar indonésio pisou solo malaio em visita de amizade.

O seu avião militar foi, também, o primeiro a sobrevoar a península malaia desde que transportes de tropas «Hércules» lançaram em pára-quedas tropas indonésias no sul da Malásia em 1964, como parte da campanha do presidente Soekarno «esmagar a Malásia».

O Governo malaio, num comunicado oficial emitido esta manhã, diz que o propósito da missão era exprimir respeito e sentimentos fraternais pelo primeiro-ministro malaio, Tunku Abdul Rahman, e pelo vice-primeiro-ministro, Tun Abdul Razak.

A comunicação acrescentava que a visita era, também, um passo em frente significativo para pôr termo à confrontação e para o restabelecimento de laços de amizade entre a Malásia e a Indonésia.

A visita antecede conversações de paz, que devem principiar este fim de semana em Bangkok entre Tun Abdul Razak e o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik.

Os indonésios seguiram do aeroporto para a residência de Tun Razak, a fim de almoçarem, antes de visitarem o centro de operações nacionais da Malásia, onde os projectos de desenvolvimento nacional do país são orientados.

Visitarão, também, o Parlamento antes de seguirem de avião para Alor Star, no norte da Malásia, para almoçarem e conferenciarem com Tunku Abdul Rahman.

Os indonésios deverão regressar hoje à noite a Djakarta.

SETE ANOS DE CADEIA

POR ROUBAR

UMA CAIXA DE FÓSFOROS

LONDRES, 27. (R.) — Michael Pool, um trabalhador rural, de 27 anos, foi condenado ontem, por um tribunal desta cidade, a sete anos de cadeia por assaltar uma tabacaria, empunhando uma pistola, do tipo utilizado para dar a partida em corridas e por roubar uma caixa de fósforos.

Pool já tinha no seu cadastro oito condenações.

Vão baixar os preços dos automóveis fabricados em Espanha

MADRID, 27. — (A. N. I.) — Vão baixar os preços dos veículos automóveis fabricados em Espanha, a partir de Setembro — segundo informação recolhida pela agência EFE nos círculos automobilísticos e económicos de Madrid.

Acrescenta-se que, em relação a 1964, as fábricas espanholas encerraram o último exercício com aumentos de 107 por cento (Citroën), 45 (Fasa) e 21 (Seat).

A descida de preços é provocada pela nacionalização da produção, pelo aumento de vendas e, também, pela concorrência, para breve, dos veículos «Morris» e «Volkswagen», cujas fábricas vão lançar anualmente no mercado 250 mil unidades cada.



Uma revoadada de beldades representando 21 países pousou em Nice. Entre elas se escolherá «Miss Europa 1966»

COMÍCIO CONVOCADO PELOS GREVISTAS NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 27. — (F.P.) — Neste décimo segundo dia da greve da Marinha Mercante, 605 navios de todas as tonelagens estão imobilizados nos portos britânicos e 17 mil marítimos abandonaram o trabalho e, pela primeira vez desde que o conflito começou, surge uma probabilidade séria de regresso ao trabalho, na base de vantagens substanciais dadas aos marítimos.

Mas não é de prever o regresso imediato ao trabalho. A comissão de inquérito, presidida por um magistrado do tribunal da relação, lord Pearson, poderá reunir-se nos primeiros dias da próxima semana. Espera-se um relatório provisório de dez a quinze dias depois da primeira reunião.

Este relatório provisório poderá conter os elementos de uma plataforma aceitável para os grevistas e os armadores a quem o conflito já custou milhões de libras.

Por outro lado, a comissão de greve dos marítimos de Londres tenciona organizar uma grande manifestação popular no dia 5 do próximo mês, em Trafalgar Square, com a participação de representantes de outros sindicatos e deputados trabalhistas, nomeadamente, Michael Foot, um dos chefes da ala esquerda.

RICHARD NIXON PREVÊ UMA RECESSÃO NO PRÓXIMO ANO

WASHINGTON, 27. — (A. N. I.) — «Prevejo que teremos uma recessão em 1967 se o Governo não combater decisivamente a inflação nos próximos 30 dias» — afirmou o antigo vice-presidente Richard Nixon, numa conferência de Imprensa.

Nixon acusou Johnson de ser o primeiro presidente na História incapaz de unir o seu próprio Partido em tempo de guerra e acrescentou que o Partido Republicano o tem apoiado para que se mantenha firme no Vietnam.

Declaração de Johnson visando os Governos de minoria branca do continente africano

WASHINGTON, 27. — (R.) — O presidente Johnson, num discurso claramente destinado aos Governos de minoria branca em África, declarou a firme oposição americana à perpetuação de injustiça racial em qualquer parte do Mundo.

Johnson afirmou: «Não apoiaremos as políticas no estrangeiro que são baseadas no Governo de minorias ou na noção desacreditada de que os homens não são iguais perante a lei».

Na sua primeira importante declaração política sobre as relações americano-africanas, o presidente sómente mencionou pelo nome a Rodésia, mas funcionários disseram que as suas observações se aplicavam, também, à África do Sul.

Johnson discursava perante embaixadores de 36 Estados membros da Organização de Unidade Africana durante uma cerimónia na Casa Branca para comemorar o terceiro aniversário da fundação da organização, que passou esta semana.

O seu discurso, sublinharam funcionários, era destinado a exprimir o interesse dos Estados Unidos em questões africanas, a despeito da sua preocupação com o Vietnam.

Johnson reiterou o apoio dos Estados Unidos aos esforços da Grã-Bretanha para derrubar o regime de Smith na Rodésia, que declarou a independência há seis meses.

O presidente disse ainda: «Sómente quando isso for conseguido podem ser tomadas disposições para abrir os plenos poderes e responsabilidade de nação a todo o povo da Rodésia — e não a só seis por cento dele».

Revelou que enviara uma men-

Um combatente (de Gaulle) que foi ferido em Verdun e feito prisioneiro discursará ali no domingo

VERDUN, 27. — (R.) — Um oficial que foi ferido e feito prisioneiro em Verdun falará no próximo domingo às famílias dos heróis caídos durante aquela terrível batalha, uma das mais encarniçadas da História. Esse homem é Charles de Gaulle.

Foi escolhido o Dia de Pentecostes para a comemoração do 50.º aniversário da batalha de Verdun. As 7 e 15 da manhã do dia 21 de Fevereiro de 1916 começou a travar-se uma luta que duraria dez meses.

De Gaulle era nessa altura um capitão de Infantaria e foi feito prisioneiro na fortaleza de Douaumont, em 2 de Março, depois de ter dado provas de tal coragem que lhe valeu um louvor em ordem de serviço e o grau de cavaleiro da Legião de Honra.

O marechal Pétain foi o defensor de Verdun. Encorajava as tropas repetindo-lhes «Ils ne passeront pas» (Não hão-de passar). Este herói foi na segunda guerra mundial um símbolo da capitulação ao tornar-se o chefe do Governo de Vichy. Morreu na prisão, enquanto o jovem capitão de 1916 assumia o comando da Resistência e mais tarde viria a ser o presidente da República Francesa.

Verdun já era uma fortaleza quando os romanos a conquistaram e lhe deram o nome de Verodunum. Está situada nas margens do rio Meuse, a 220 quilómetros a este de Paris. Durante a guerra franco-prussiana estava tão mal protegida que capitulou em Novembro de

1870. Mais tarde, foi fortificada por meio de um anel de fortins.

Durante as nove primeiras horas de grande batalha de 1916 choveram sobre Verdun um milhão de granadas alemãs, mas apesar disso, ao cair da noite apenas duas linhas das trincheiras francesas tinham caído em poder do inimigo. As granadas tinham transformado o terreno de tal forma que lembrava a superfície árida e esburacada da Lua. Cento e cinquenta mil mortos estavam de tal modo esfacelados que não foi possível identificá-los.

As baixas entre os tropas francesas, inglesas e alemãs foram de 500 mil mortos e 800 mil feridos quando a batalha terminou, em 18 de Novembro de 1916. A linha da frente estava quase no mesmo sítio que em Fevereiro do mesmo ano. Os alemães tinham avançado apenas 10 quilómetros.

Ao meio-dia de domingo, no campo de batalha, fará uma alocução pela Rádio. A seu pedido, foram instalados altifalantes em todos os monumentos da guerra de 14-18 espalhados pelas cidades e aldeias francesas que transmitirão as suas palavras.

O cerco a Hué faz sentir os seus efeitos

(Continuação da 1.ª página)

mando tratar-se de obra de «uma minoria de fanáticos».

Por outro lado, o bloqueio económico imposto a Hué pelo Governo do Vietnam do Sul está a principiar a fazer-se sentir naquela localidade dissidente nortista.

Uma severa escassez de petróleo ameaça deixar 100 mil pessoas sem electricidade e sem água quando o combustível «Diesel» para a central de energia se esgotar, no fim do mês.

Os hospitais afirmam que estão a lutar com falta de abastecimentos médicos vitais e que não têm gasolina para as ambulâncias. Os projectos de construção civil foram suspensos em consequência da escassez de cimento.

A vida de Hué começou a ser estrangulada no dia 15 quando tropas do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky ocuparam Da Nang, o grande porto e centro de distribuição a 88 quilómetros a sudoeste.

Fuzileiros navais e pára-quedistas governamentais bloquearam então a auto-estrada n.º 1 — única estrada entre as duas cidades — no desfiladeiro de Hai Van (Desfiladeiro das Nuvens), ao norte de Da Nang, impedindo camiões de abastecerem impedindo camiões de abastecerem manufaturados, cimento e outros produtos.

A oposição brasileira pretende escolher o seu próprio candidato à Presidência

BRASILIA, 27. — (R.) — O ministro da Guerra, general Costa e Silva, deu a noite passada um passo decisivo para a presidência do Brasil com a aprovação da sua candidatura pela convenção da Aliança de Renovação Nacional, partido pró-governamental, que se realizou em Brasília.

A aliança pró-governamental tem a amioria absoluta no Congresso,

que elegerá em 3 de Outubro, para um mandato de quatro anos, o sucessor do presidente Castello Branco.

O chefe adjunto da oposição, João Herculano, declarou ontem a jornalistas que a oposição pretendia escolher o seu próprio candidato, que fazia uma campanha à escala nacional para eleições presidenciais directas. Retirar-se-ia, então, da competição se o Governo mantivesse o actual sistema de eleição presidencial pelo Congresso.

Pensando bem,
O Gás da Companhia
"o Combustível de Lisboa"
É da maior economia.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

CONFERÊNCIAS RELIGIOSAS



CONVITE

O distinto Orador
Sagrado, Rev. Arthur
Rose — Ministro da
Igreja Anglicana —
dará hoje, às 21 ho-
ras, uma conferência,
cujo tema é de im-
portância capital pa-
ra todos.

ENTRADA FRANCA

R. Tomás da Anun-
ciação, 56 — Lisboa

ANDAR — ESCRITÓRIO

Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m² permitindo aos interessados compartimentá-lo à sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edifício tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.^a Bárbara e R. de St.^a Bárbara, 46.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

GUARDA - MÓVEIS



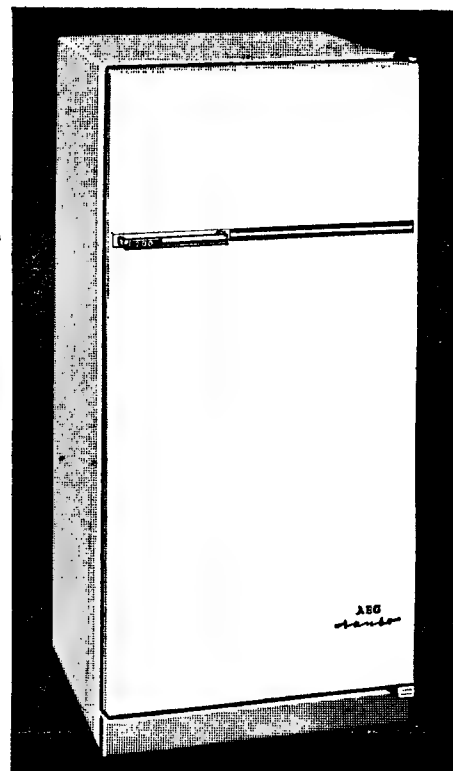
Guardamos móveis, malas, caixas, pe-
quenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00

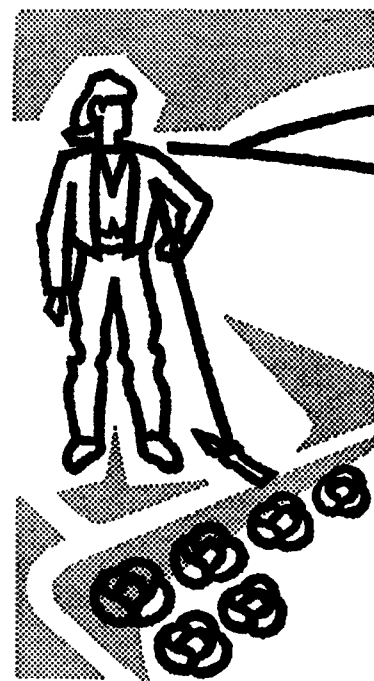
ORÇAMENTOS GRATIS

AEG *santa*



Belarte

SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...

fruta apetecível...
carne saborosa...
peixe fresco...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço
na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO !

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

F R I G O R I F I C O S

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

PAREDE

C. part. c. pensão.
Quartos de Junho a Outubro.
Av. da Republica, 40-1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Vitória brilhante do major Neto de Almeida na 4.ª jornada do Concurso Hípico Internacional

- Outro vencedor: o francês F. Fabins
- Amanhã: «Grande Prémio»

A quarta jornada do 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa decorreu ontem, no hipódromo do Campo Grande, com o

interesse que tem caracterizado o certame deste ano.

Duas provas internacionais e uma nacional constituíram o programa e deram ensejo a que pela pista passassem mais de meia centena de conjuntos, empenhados na obtenção das melhores classificações.

A prova nacional foi disputada por estafetas de três cavaleiros e ganha pelo trio constituído pelo ten. Oliveira Reis, no «Tite», alf. Moás, no «Karity», e João Mena, no «Casseque».

Seguiu-se a prova «Cor. Helder Martins», de dificuldades progressivas e regressivas, com «barragem» para o 1.º lugar, em que intervieram os quatro primeiros classificados — dois franceses e dos portugueses.

A classificação ficou assim: 1.º, François Fabins, no «Renato», 38 s.; 2.º, maj. Mário Delgado, no «Ufir», 45,4 s.; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Alviagne», 54,4 s.; todos com 4 pontos; 4.º, Jean Dasque, no «Krakatoa».

5.º, cap. Martinez Vallejo, no «Copénico», 4 pontos; 6.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castigo», 8 pontos; 7.º, Afonso Segóvia, no «Oportuno», 12 pontos; 8.º, duque de Aveiro, no «Vilaya», 12 pontos; 9.º, ten. Brito da Cruz, no «Harmelin», 12 pontos, 10.º, com Martinez Vallejo, no «Floral», 14,5 pontos.

Encerrou a reunião a prova «Ministério do Exército» — potência. Foi outra prova a decidir em «barragem», e, portanto, cheia de interesse.

Anotou-se mais uma vitória portuguesa, sem motivo para surpresas, pois o conjunto vencedor é dos que, normalmente, se impõe em provas desta natureza. Eis a classificação:

1.º, maj. Neto de Almeida, no «Joe de L'ille», 0 p. na 4.ª «barragem»; 2.º, Paule Chantal, no «Olimpia C», 4 p. na 3.ª «bar.»; 3.º, Raoul Duval, no «Kaolin», 8 p.; na 3.ª; 4.º, F. Fabins, no «Price Charmant», 4 p., na 2.ª; 5.º, cap. M. Vallejo, no «Opirens», 8 p. na 2.ª; 5.º, M. Malta da Costa, no «Novelistan», Charles Mozart, no «Loquet», e N. Bohorquez, no «Canastera» — todos com 4 pontos, na 1.ª «barragem».



Bohez Florent, defesa da selecção B da Bélgica que estará em Lisboa no próximo dia 1 de Junho para enfrentar Portugal. Bohez alinha no Antuérpia e é apontado como executante de boa qualidade

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 10.º campeonato nacional de handebol de 7, de 2.ª categoria: Sacor-T. A. P. e Comp. Carris-R. Alvaro, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, 2.ª fase da 1.ª eliminatória: Técnico-Atletico. Benfica C. I. F., às 22 horas; Sporting Montijo, às 21 e 30 — todos no recinto dos primeiros.

GINASTICA — 28.ª Semana do Ginásio C. P. — Sarau de encerramento, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30.

RAGUEBI — Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Raguebi, na sua sede (Praça da Alegria, 65, 3.º), às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Torneio Popular de Lisboa (seniores), 3.ª jornada: Acad. 1.º de Junho de 1893-E. Alvalade, Clube Aurr. Zênove-D. C. Carmo e Bairro Taxa-«Os Económicos», nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, 1.ª jornada: L. Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Obidos, às 21 e 30.

O BENFICA terminou invicto a Taça «Maia Loureiro»

Para a reserva do Benfica, que a partir do próximo domingo passa a estar envolvida no torneio da taça «Ribeiro dos Reis», terminou ontem, a prova taça «Maia Loureiro».

Os «encarnados» receberam, na Luz, a visita do Casa Pia e dispostos a encerrarem da melhor maneira a sua actuação no torneio, averbaram novo triunfo, por sinal bem expressivo: 7-2, com 3-1 ao intervalo. Marcaram os golos: Nelson (2), Yauca (2), Serafim, Arcanjo e Guerreiro, pelo vencedor; e Mário de Jesus, pelo vencido.

Para completar a prova faltam os jogos Atlético-Torriense, no domingo, e Belenenses-Alhandra, na próxima quinta-feira.



OS 40 BRASILEIROS INDICADOS À F. I. F. A.

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — A Confederação Brasileira dos Desportos enviou à F. I. F. A. a lista dos 40 jogadores seleccionados para o campeonato mundial a disputar em Julho, na Inglaterra.

Eis a relação: GUARDA-REDES — Gilmar (Santos), Hailton, Manga (Botafogo), Ubirajara (Bangu) e Valdir (Palmeiras).

DEFESAS: Djalma Santos e Djalma Dias (Palmeiras), Carlos Alberto e Orlando (Santos), Fideis (Bangu), Brito, Oldair e Fonta (Vasco da Gama), Sellini (São Paulo), Altair (Fluminense), Leônidas (América), Rildo (Botafogo), Paul e Gilberto (Flamengo).

MÉDIOS: Denilson (Fluminense), Gerson (Botafogo), Zito e Lima (Santos), Dino Sani (Corinthians), Roberto e Fefeu (São Paulo) e Dudu (Palmeiras).

AVANÇADOS: Jairzinho e Parada (Botafogo), Borges (Bangu), Silva (Flamengo), Garrincha e Flávio (Corinthians), Servílio e Rinaldo (Palmeiras), Pelé e Edu (Santos), Paraná (São Paulo), Alcindo (Grémio Porto Alegrense) e Tostão (Anzeiro Esporte Clube de Minas Gerais).

OUTRAS NOTÍCIAS

• Os brasileiros encontram-se concentrados em Serra Negra, pequena cidade de 15 mil habitantes, de clima europeu. Na sua maioria, os jogadores estão com peso acima do normal. Pelé, por exemplo, tem 3 quilogramas a mais.

• Resultados de jogos de preparação: Argentina, 1-Florentina, 0 e Hungria, 2-Juventus, 1.

• Na lista dos 40 chilenos, está incluído Jorge Toro que se encontra contratado pelo Modena, de Itália.

HANDEBOL DE SETE O Sporting consolidou a sua posição de favorito

A duas jornadas do termo do campeonato lisboeta de handebol de sete, da 1.ª Divisão, ficou ontem à noite praticamente conhecido o campeão, após o jogo decisivo entre Sporting e Campo de Ourique, os dois únicos candidatos ao campeonato, que os «leões» venceram, para já, sem margem para qualquer discussão.

O Pavilhão dos Desportos, registou uma das maiores enchentes da

época, apesar do calor que se fez sentir naquele recinto, embora erradamente o jogo principal fosse o último do programa.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Belenenses-Varejense	36-20
Almada-Benfica	23-21
Técnico-Oriental	15-14
Sporting-C. Ourique	24-15

Analisando os encontros, há que

referir a desastrosa exibição do Varejense, a falta de calma do Oriental, que com menos nervos poderia ter vencido, tendo ainda que lamentar-se a agressão ao árbitro por parte do seu «capitão» Laerts. Registe-se que os marvilhenses protestaram o jogo. Por sua vez, o Almada com excelente exibição superou-se a um Benfica muito lento, após um despique equilibrado.

Sem atingir grande nível, tanto técnico, como emotivo, o jogo principal valeu pela vontade férrea dos sportinguistas. Martins foi um exemplo edificante desse esforço, bem acompanhado por todos os seus companheiros, não actuando para mais na equipa um dos seus melhores valores, António Marques. O Campo de Ourique decepcionou e apenas Guilherme até quebrar fisicamente, atingiu bom nível, se bem que os seus companheiros tenham sobrado mais pelo valor do seu antagonista, mormente na fase final do encontro.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	11	—	1	276-190	34
C. Ourique	12	9	—	3	213-195	30
Almada	12	8	—	4	257-209	28
Benfica	12	7	—	5	306-237	26
Belenenses	12	6	1	5	269-268	25
Técnico	12	4	1	7	198-245	21
Oriental	12	1	—	11	205-293	14
Varejense	12	1	—	11	199-286	14

Próxima jornada, na 4.ª feira: C. Ourique-Técnico, Oriental-Varejense, Sporting-Almada e Belenenses-Benfica.

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTÁDIO DO RESTELO

1 de Junho de 1966
Às 21.45 horas

PORTUGAL-B • BÉLGICA-B

Às 19.45 horas

AMADORES

SELECÇÃO DE LISBOA-SELECÇÃO DE SETÚBAL

PREÇOS DOS BILHETES

SENHAS DE CAMAROTE	50\$00
BANCADA CENTRAL POENTE	50\$00
» » NASCENTE	40\$00
» » LATERAL (Preço único)	30\$00
SUPERIOR	20\$00
GERAL	12\$50

LOCAIS DE VENDA

Federação Portuguesa de Futebol
Praça Marquês de Pombal, 16-2.

Associação de Futebol de Lisboa
Travessa da Trindade, 25-3.

Clube de Futebol «Os Belenenses»
Av. da Liberdade, 105-2.

Sucursal de «O Século»
Rossio — Das 10 às 21.30

Tabacaria Triunfo
Rua Regimento 19 — CASCAIS
e nas agências habituais

Espectáculo para maiores de 12 anos

SÁBADO DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

GINASTICA — Festival do Lusitano Ginásio Clube, com apresentação das várias classes, na Praça de Touros, de Évora, às 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Fac. Ciências-Vale Formoso e Palmense-Graça, nos rinquês dos primeiros, às 21 e 30.

HIPISMO — 55.º Concurso Típico Internacional Oficial de Lisboa: provas «Direcção-Geral dos Desportos» e «Sociedade Hípica Portuguesa» (Grande Prémio), no hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Treino da selecção nacional, no Estádio Nacional, das 17 às 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Juniores (1.ª jornada): Encarnação-C. U. F., às 22 horas; Sintra-Cascais e C. Ourique-J. Saie-

siana, às 22 e 15 — todos nos rinquês dos primeiros.

Torneio de Principiantes: C. Ourique-J. Salesiana e Sintra-Paço de Arcos, às 21 e 30, nos rinquês dos primeiros.

JUDO — 1.º Kohaku-Shiai. TIRO A CHUMBO — Provas de fosso, «skeet» (ambas a 25 pratos) e voo (1 zero, «handicap»), no «stand» do C. P. Tiro a Chumbo, às 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional (conclusão da 1.ª jornada): I. S. Técnico-F. C. Porto e C. D. U. L. Avintes, ambos às 22 horas, nos rinquês dos primeiros; Leixões-Spt. Espinho, às 22 horas, no C. Filatélico.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: S. D. Abraveses-C. I. F., no Liceu de Viseu; Ginásio de Lamego-C. N. Ginástica, no Liceu de Lamego; Belenenses-C. D. Fiães, na Escola Ferreira Borges; A. A. Coimbra-Nun'Álvares, no Liceu D. João III — todos às 21 e 30.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O VOO DA FÉNIX — no MONUMENTAL
A LEI DA GUERRA — no ROMA
HARPER, DETECTIVE PRIVADO — no EDEN
e no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde e 9.30 da noite
20.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 12 anos)
As 21.30 ESTREIA
A odisseia indistritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!

O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
HOJE (Adultos) 18.30 H.
O COMEDIANTE
AS QUINZENAS REGRESSAM EM OUTUBRO

EDEN
Telef. 32 07 68
(M. 12 anos)
As 21.30 ESTREIA
Paul Newman é...

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 03 05
(p. r.) e 21.30
Uma maravilha de rara sedução e encantamento

SÓ OS FRACOS SE RENDEM
com Brian Keith e Vera Miles
Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney
(Teicnicolor) (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história imortal das lutas, ódios e paixões da corte do Rei Artur...

OS CAVALEIROS DA TAVOLA REDONDA
(Knights of the Round Table)
com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer
CINEMASCOPE e COLORIDO

ODEON
Telef. 32 62 83
(p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
SENSACIONAL EXITO COM SARA MONTIEL

A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo di Luca e Fernand Gravel
Admiráveis canções e ballados
Eastmancolor (Adultos)

ALVALADE
(M. 17 anos)
As 15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)

ESPLendor NA RELVA
com NATALIE WOOD
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com GLYNIS JOHNS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
3 Oscars da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

IMPERIO
Telef. 55 51 34
(Adultos)
As 15.15 e 21.30
O mais emocionante filme de sempre em 2.ª semana

AFRICA ADEUS

estudio
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
BARBARA BASSIE em

O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
(M. 17 anos)
As 15 (p. r.) e 21.30
Inauguração do ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)

ESPLendor NA RELVA
com NATALIE WOOD
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com GLYNIS JOHNS

AVIS
Telef. 471 63
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA!
Um festival de gargalhadas com Totó — o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
(M. 12 anos)
As 21.45 ESTREIA
É insuperável quando beija... quando luta!

HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30

FURIA NA BAIA PARA OSS-117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Tudo é mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Zero, Zero, Zê» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — «Mara» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Assalto ao Casino» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O Gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O adeus às armas» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Fome de vingança» (12 anos).
PARIS — As 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Bandoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «A Tia Tula» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Alamo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Revolta em Batasi» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Uma mulher americana» (17 anos).

Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO

ROMA
As 21.45 (Adultos)
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli

A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário...
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

TERRASSA
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)

COMO MATAR SUA MULHER TIARAHITI

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O REPASTO DAS FERAS
L O L A

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Elisabeth Taylor vai rodar pela primeira vez um filme com John Huston. A actriz será a heroína do próximo filme do célebre realizador de «Reflection in a Golden Eye», cuja primeira volta da manivela será dada em Setembro. «Liz» vai contracenar com Montgomery Clift. A actriz e o marido, Richard Burton, estão a rodar, actualmente, em Roma «The Taming of the Shrew». O seu último filme, «Quem tem medo de Virginia Woolf?» deve ser projectado no dia 21 de Junho, em Hollywood. Os diálogos bastante amargos de Edward Albee, autor da peça de que é extraído o filme, poderão trazer-lhe aborrecimentos com os censores americanos.

■ Monica Vitti será a vedeta de «Mata-me Depressa... Tenho Frio», comédia alegre, a realizar em Roma, por Maselli. A conhecida vedeta italiana contracenará com o actor francês Jean Sorel. Este filme marcará o regresso de Maselli aos estúdios.

■ A estreia mundial, no Museu de Santa Cruz, em Toledo, do filme «El Greco», assistiram os ministros da Educação e da Informação; o príncipe Don Juan Carlos e a princesa Sofia; a duquesa de Alba e meia centena de representantes da alta nobreza espanhola. Mel Ferrer,

produtor e intérprete da figura do pintor, acolheu pessoalmente os convidados para a estreia.

TEATRO DA TRINDADE

3.ª Récita da «Lucia de Lammermoor»
Na continuação do grande êxito obtido com a «Lucia de Lammermoor», realiza-se hoje a 3.ª réeita desta ópera. Zuleika Saque e Amando Guerreiro formam um par que tem obtido os maiores aplausos pela forma de cantar e interpretar os seus difíceis papéis. O considerado barítono Hugo Casas, o excelente baixo Carlos Fonseca, a bela voz de Guilhermo Kjölner, constituem o naipe de artistas principais que formam o restante elenco e que, secundados por Maria Luísa Viegas e Rui Inglês, dão a esta realização da «Lucia» o nível superior que toda a crítica sublinhou.

A direcção musical é do maestro-compositor Frederico de Freitas, que, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, realiza uma versão notável desta ópera. A encenação, de Mestre Tomás Alcaide e Carlo Pasquali, distingue-se pela sobriedade e elegância das marcações.

Belos cenários do professor Furiga, também responsável pelos efeitos de luz. O Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, tem, mais uma vez, actuação destacada.

Um filme anglo-alemão sobre a «Batalha de Inglaterra»

LONDRES, 27 — (A. N. L.) — A Inglaterra e a Alemanha Federal vão colaborar na realização de um filme colorido sobre a «Batalha de Inglaterra», que se anuncia como o maior documento histórico desse acontecimento — anunciou ontem a casa produtora.

O filme terá como produtores o ex-piloto da Real Força Aérea Canadana Harry Saltzman e Ben Flaz, um piloto polaco que serviu na R. A. F. O argumento é de Terence Rattigan.

Comandantes da R. A. F. e 25 veteranos da Batalha de Inglaterra tomarão conhecimento do argumento no dia 1 de Junho, para dar a sua opinião ao autor. O filme deverá estar pronto para ser estreado no dia 15 de Setembro de 1968 (dia do aniversário da batalha).

A Espanha prometeu já ceder para as filmagens 40 bombardeiros «Heinkel» e 12 caças «Messerschmitt».

O filme deve custar 4 milhões de melo de libras (360 mil contos).

5 DE JUNHO Às 17 horas TOUROS EM SANTARÉM MANTÉM-SE A TRADIÇÃO A CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

Será o espectáculo tauromáquico de maior aparato de todo o País
8 CAVALEIROS — Os melhores de Portugal
Manuel Conde — David Ribeiro Telles — Clemente Espadanal — José Mestre Baptista — José Samuel Lupi — José Barahona Nuncio — Joaquim Correia — Luís Miguel da Veiga

8 TOUROS de 8 escolhidas Canadarias
José Infante da Câmara, H. — Manuel Assunção Coimbra — Marquês de Rio Maior — João Gregório — Dr. José Manuel M. de Andrade — Dr. Fernando Salgueiro — José da Silva Lico — João Baptista Malta

2 GRUPOS DE FORCADOS — Amadores de Santarém e de Évora — capitaneados, respectivamente, pelos Ex.ªs Srs. Ricardo Rodhes Sérgio e João Nunes Patinhas

MAGNIFICENTE CORTEJO EVOCATIVO DE UMA TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA

Preços desde 25\$00
Venda de Bilhetes: Em Lisboa — nos Restauradores, 7 — Tel. 321712 e 30769.
Em Santarém — no Snack-Bar Abegão, Rua Guilherme de Azevedo, 39.
Marcações: Turismo — Santarém, Tel. 140
(Maiores de 6 anos)

Dignam-se assistir Sua Excelência o Presidente da República, Membros do Governo e Embaixadores dos Países representados na Feira

bom apetite

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522



Estalagem «CAIQUE»

Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos — todos com casa de banho e telefone
BAR — RESTAURANTE — SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
Rua 1.ª de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

SOLAR DO MAIA NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

DINHEIRO
EMPRESA SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dr. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 04 18

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Desastre no trabalho

VIANA DO CASTELO, 27. — Por ter sido apanhada por uma máquina na fábrica de chocolates onde trabalha, sofreu amputação do braço direito, que lhe foi feita no pavilhão cirúrgico, a sr.^a Laurinda Afonso Videira, de 28 anos, solteira, residente no lugar de Aldeia do Rio, freguesia de Outeiro. A infeliz rapariga esteve entalada, durante cerca de meia hora e, quando procediam à desmontagem da máquina para a libertar, tomou atitudes e proferiu palavras que deram a ideia de ter enlouquecido. Com o produto do seu trabalho, a Laurinda sustentava a mãe, viúva e idosa, e ainda um irmão de 15 anos.

Comemorações do 28 de Maio

A comissão das comemorações do 40.º aniversário do 28 de Maio manda celebrar amanhã, às 11 horas, na igreja de São domingos, missa por intenção dos que colaboraram naquele movimento.

Caiu da cerejeira

Quando, com outros companheiros, andava às cerejas, caiu da árvore, fracturando um braço, o pequeno Fernando Laranjeira Dias, de 13 anos, de Ponte da Barca. Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Necrologia

Na freguesia de Geraz do Lima, onde residia, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Caridade, de 80 anos, abastado proprietário, cujo funeral sai hoje, às 17 e 30, da residência para o cemitério da Facha (Ponte de Lima), sua terra natal.

MONTIJO

DOMINGO, 29
às 17.30 horas

FINALMENTE!

TRINCHEIRA



REAPARECE NAS
ARENAS MAIS VALENTE
E TOUREIRO AO LADO
DO SEU RIVAL



JOSÉ JÚLIO

CAVALEIROS
VARELA CID
RIBEIRO TELLES

FORCADOS

da Tertúlia
Tauromáquia do Montijo

TOIROS

do eng. Fernando
Oliveira Santos

BILHETES À VENDA: Em
LISBOA, na Agência
A. B. E. P.; no MONTIJO,
nos locais do costume.
TRANSPORTES
ASSEGURADOS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os armadores do «Joanna V» entregaram no Consulado Britânico da Beira o pedido de registo

BEIRA, 27. — (L.). — Os armadores do petroleiro «Joanna V», que continua fundeado frente à praia

Percorreu a pé 200 km

um português

último prisioneiro

dos rebeldes do Bongo

LÉOPOLDVILLE, 27 — (L.). — Chegou a esta cidade, após ter percorrido cerca de 200 quilómetros, a pé, através de florestas, o português António de Jesus Resende, último prisioneiro dos rebeldes do Bongo.

António de Jesus Resende, que tinha sido arrastado pelos «simbas» em fuga, no dia 13 de Abril, encontra-se bastante fraco devido aos martírios e privações de que foi vítima, mas feliz por estar de novo junto dos seus familiares.

Raul Solnado

partiu para os E. U. A.

Partiu hoje para os Estados Unidos o actor Raul Solnado que naquele país vai actuar, durante 15 dias, para os portugueses ali radicados.

Solnado é acompanhado pelo pianista José Mesquita. Após a apresentação do seu espectáculo nos Estados Unidos, Solnado actuará também em Montreal e Toronto, no Canadá.

O Sporting

conquistou em Bissau

a taça «Arnaldo Schulz»

BISSAU, 27 — (L.). — O Sporting Clube de Portugal venceu a sua filial desta cidade por 8-0, no primeiro encontro que disputou na Guiné, conquistando, assim, a taça «Arnaldo Schulz». Ao jogo assistiram o governador, o secretário-geral e outras entidades de relevo da província.

Os «leões» da Metrópole deram uma verdadeira lição de futebol, tendo terminado a primeira parte a vencer já por 3-0, com golos da autoria de Manaca, Ferreira Pinto e Porfírio. Os restantes cinco golos foram obtidos na segunda parte por Gervásio, Barão, José Carlos (2) e Porfírio.

No final do encontro, o «capitão» do Sporting, Alfredo, levando ao colo, como mascote, um pequenito negro, e acompanhado por Calisto, «capitão» da equipa de Bissau, recebeu a taça «Arnaldo Schulz» das mãos do governador da província.

Hoje, à noite, os «leões» metropolitanos serão alvo de uma homenagem, durante um festival desportivo a realizar no estádio desta cidade.

dos Pinheiros, entregaram no Consulado Britânico nesta cidade um pedido para que o navio seja registado provisoriamente na Inglaterra, podendo assim hastear a bandeira inglesa e sair do porto.

As autoridades marítimas inglesas sugeriram que parte da carga — 18 mil toneladas de petróleo — seja transbordada para um petroleiro auxiliar inglês, assim que possa sair do porto, sugestão esta que está a ser apreciada pelos armadores do navio.

Entretanto, unidades da «Royal Navy» continuam a vigiar o canal de Moçambique.

Igor Stravinsky

chegou hoje a Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o maestro e compositor Igor Stravinsky que, no próximo dia 1, dirigirá um concerto integrado no Festival Gulbenkian de Música.

Aguardavam Stravinsky no aeroporto o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, e esposa, funcionários superiores daquela Fundação e muitas pessoas amantes da boa música, que proporcionaram ao grande artista uma afectuosa recepção, a qual não excluiu os clássicos pedidos de autógrafos.

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PARA ESTOFOS

Napatex

MÁRIO SANTOS PERGOL
R. SA DA BANDEIRA, 840 — PORTO RUA D. ESTEFÂNIA, 188 C-LISBOA 1

Foram retiradas do consumo público garrafas de «whisky» «fabricado» em Portugal

Após a descoberta, há cerca de dois meses, de «fábricas» clandestinas de bebidas estrangeiras, nomeadamente de «whisky», a Guarda Fiscal redobrou os seus esforços, no sentido de, em colaboração com a I. G. A. E., retirar do consumo todas as bebidas que, pela sua origem duvidosa, constituam iminente ameaça para a saúde pública.

Em consequência das diligências efectuadas, por várias brigadas, foi retirado da circulação elevado número de garrafas de «whisky», por suspeita de falsificação, durante o período de 20 de Fevereiro a 30 de Abril, ambos do corrente ano para além das apreensões de maior vulto, como consequência da redobrada acção de repressão, foram apreendidos outros artigos encontrados em contravenção das leis fiscais, quer em estabelecimentos comerciais, quer em casas particulares, especialmente rádios transistorizados, relógios, bebidas estrangeiras, artigos de perfumaria e vestuário, num valor de cerca de 550 contos, dos quais 350 na área de Lisboa.

O aeroporto de Lourenço Marques foi dotado

com um radar-tempo

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.). — Entrou em funcionamento o radar-tempo recentemente adquirido pelo Serviço Meteorológico de Moçambique, para equipar a estação do Aeroporto Gago Coutinho, nesta cidade, por forma a garantir a perfeita cobertura meteorológica do sul da província, com um raio de acção superior a quatrocentos quilómetros.

Entretanto, e ao abrigo de um plano que prevê a cobertura de todo o território de Moçambique com uma eficiente rede de radares-tempo, um desses aparelhos está a ser instalado na Beira, abrangendo uma vasta área a sul de Quelimane.

A CONFERÊNCIA SOBRE SEGURANÇA EUROPEIA

LONDRES, 27. — (R.). — Circulos geralmente bem informados revelaram hoje em Londres que poderá vir a ser discutida a realização de uma projectada conferência sobre a segurança europeia entre a Europa Ocidental e a Oriental durante a reunião do conselho ministerial da N. A. T. O. que se efectuará em Bruxelas nos dias 7 e 8 de Junho.

A Dinamarca sugeriu já aos seus aliados da N. A. T. O. que a ideia deveria ser examinada.

Sabe-se que tanto o Governo britânico como o da Alemanha Ocidental pretendem fazer da N. A. T. O. uma organização militar não só defensiva como também uma aliança, ao abrigo da qual possam ser tomadas importantes iniciativas para aliviar a tensão entre o Ocidente e o Oriente na Europa.

A Inglaterra mostrou já boa vontade em tomar em consideração propostas tendentes à realização de uma conferência sobre a segurança entre o Ocidente e o Oriente.

Rudolfo Hess em liberdade?

WASHINGTON, 27 — O Departamento de Estado anunciou, ontem que examinaria a possibilidade de libertar Rudolfo Hess, antigo secretário particular de Hitler detido na prisão sob «controle» aliado de Spandau. Com efeito, é em Setembro próximo que vão ser libertados outros dois nazis, Albert Speer e Baldur von Schirach. Hess será então o último prisioneiro nazi encarcerado em Spandau.

A U. R. S. S. REJEITOU UMA PROPOSTA DE EMISSÃO DE TV DIRECTA E A CORES PARA OS E. U. A.

NOVA YORK, 27 — (F. P.). — A União Soviética declinou a proposta da cadeia de Televisão americana N.B.C. (National Broadcasting Corporation) de efectuar a primeira emissão directa de TV a cores, entre Moscovo e os Estados Unidos — anunciou ontem aquela estação. Tratava-se de uma transmissão do terceiro concurso internacional de música Tchaikowsky, que deve efectuar-se no dia 26 do próximo mês, em Moscovo.

A comissão soviética para a Rádio e a Televisão declarou não poder aceitar a proposta da N.B.C. pois esta constituiria uma violação do contrato franco-soviético em cujos termos a U.R.S.S. se compromete a utilizar o sistema francês de Televisão a cores SECAM.

A N.B.C. pediu então que a transmissão fosse a preto e branco, mas a comissão soviética considerou que esta proposta era tecnicamente irrealizável.

Seguiu para o Ultramar um contingente de tropas

Do cais da Fundação, largou hoje para o Ultramar um contingente de tropas, que antes do embarque formou em frente da estação da C. P. Passou revista à força o sr. general Santos Paiva, director dos Serviços de Transmissões, que em nome do ministro do Exército saudou os oficiais, sargentos e praças. Agradeceu o comandante do contingente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado, predominando de sueste, e o céu estava nublado.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 34°; mínima: Penhas da Saúde, 12°5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 27°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 23°; Porto, 26°; Sagres, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 21°6; na água do mar, ao meio-dia 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 27°; mínima, 20°2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 30°; mínima, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado durante a noite; aguaceiros e trovoadas durante a tarde e começo da noite, principalmente a sul do sistema montanhoso Montejuento-Estrela e nas regiões montanhosas do Norte.

A MANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 16
Ocaso às 20 e 52

FASES DA LUA
Hoje Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — As 9 e 56 (3,2 m); 22 e 19 (3,5 m). Dia 28 — As 11 e 11 (3,3 m); 23 e 30 (3,6 m). Dia 29 — As 12 e 22 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 3 e 10 (1,4 m); 15 e 36 (1,7 m). Dia 28 — As 4 e 39 (1,4 m); 17 e 07 (1,6 m). Dia 29 — As 5 e 55 (1,3 m); 18 e 48 (1,4 m).

A «integração» e o nível de vida

Os «Seis» do Mercado Comum transpuseram há dias o passo político-económico fundamental para se converterem numa autêntica comunidade, de interesses indissociáveis e com objectivos solidários perante a evolução do mundo. E' em prazo mais longo e não, apenas, na perspectiva próxima que poderá ajuizar-se do alcance deste acontecimento, que vai arrastar na sua órbita as consequências mais decisivas para os destinos da Europa. No decurso da sua laboriosa e complexa estruturação o Mercado Comum obteve resultados espectaculares, que se reflectem igualmente no potencial económico comunitário e nas condições reais de vida dos povos que o constituem. Com mais seguras razões se poderá esperar doravante que tais resultados se acelerem em múltiplos sentidos, reforçando as aspirações de muitos outros países europeus a participarem na organização que se desentranha em tão fecundos frutos.

De 1958 a 1965, segundo Robert Marjolin, vice-presidente da C. E. E., o incremento do produto bruto na Comunidade foi de 44 por cento, ao passo que nos Estados Unidos se limitou a 35 por cento e na Grã-Bretanha a 29 por cento; a melhoria de produtividade, em função da mão-de-obra empregada, foi de 4,5 por cento ao ano e na Itália excedeu sensivelmente essa proporção; a população activa ocupada na agricultura diminuiu de 22 por cento no conjunto da Comunidade, entre 1958 e 1965, ao mesmo tempo que aumentava em 13 por cento na indústria e 15 por cento nos serviços. Mas importa salientar, especialmente, que a expansão económica comunitária se reflectiu fortemente nas condições de vida dos povos que beneficiaram da integração em marcha, abrindo-lhes perspectivas de rápida ascensão social.

No mesmo período de oito anos, o volume dos consumos privados aumentou em mais de 30 por cento, na base anual média de 4,2 por cento. E, embora os preços no consumo tenham aumentado sensivelmente, a margem de efectiva melhoria do poder de compra é bastante larga para representar uma das mais fortes justificações político-sociais da integração europeia. Em face destes resultados, só por estranha persistência se poderia manter o critério do isolamento, da modestia voluntária e do ceticismo ante a política económica supra-nacional que alimenta a retórica de ultrapassados «velhos do Restelo».

PRODUÇÃO E MERCADOS NA INDÚSTRIA NACIONAL DE ADUBOS NITROAMONIACAIS

A criação em Portugal metropolitana da indústria de adubos nitroamoniais representou importante passo no desenvolvimento das nossas indústrias químicas. A sua projecção no conjunto económico nacional pode avaliar-se pelo facto de ser computável em 200 mil contos o benefício trazido anualmente por essa produção à balança comercial do País, quer na supressão de importações onerosas, quer no incremento de exportações — ao mesmo tempo que foi estimulada, com benefício económico também assinalável, a expansão do consumo interno dos referidos adubos.

Depois de uma evolução ascensional espectacular nos três anos iniciais da sua actividade, a indústria de nitratos acusou em 1965 certo declínio conjuntural que se espera ver corrigido no ano em curso. As condições climáticas anormais que se verificaram no País durante o ano findo foram as principais determinantes da irregularidade das vendas de nitrato de cálcio e adubos azotados no mercado interno. As exportações, porém,

mantiveram apreciável nível, contando-se entre os mercados compradores dos nossos adubos desse género a Espanha, Turquia, Chipre, Líbano, Tailândia e Austrália. As exportações alcançaram o total de cerca de 40 mil toneladas e o valor respectivo elevou-se a perto de 60 mil contos. Deve chamar-se a atenção para o valor de tais exportações, que influem na entrada de divisas no nosso País. Nunca é de mais frisar-se que, anteriormente à montagem das nossas instalações, todo o nitrato de cálcio e nitroamoniais eram importados.

Entretanto, a indústria química deste ramo continua em desenvolvimento. No exercício de 1965 foram autorizadas não só a ampliação das instalações de diluições amoniais de Alverca para sensivelmente o dobro da sua capacidade actual, como também a instalação de uma fábrica de ureia com a capacidade de 80 000 toneladas anuais. Em seguimento desta auto-

(Continua na página seguinte)

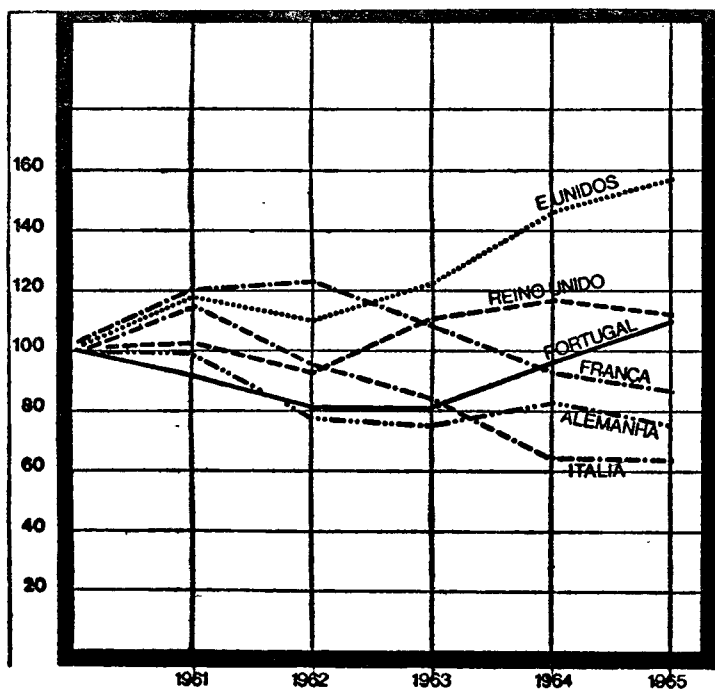


Gráfico comparativo da valorização de títulos de rendimento variável em Portugal e em outros países da O. C. D. E. a partir de 1960

A RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO EM TÍTULOS PORTUGUESES

As actividades bolsistas em Portugal, especialmente no que se refere a compra e venda de acções de empresas privadas, têm manifestado nos últimos tempos animação apreciável. No relatório recente do Banco de Portugal documenta-se esta tendência significativa quando assinala que todos os índices médios de cotações revelaram acréscimos em 1965, redundando num aumento de 15,1 por cento no índice geral das acções (bastante maior que o de 1964) e num outro de 0,9 por cento no índice das obrigações (este inferior ao obtido um ano antes).

Nos acréscimos dos índices por grupos de títulos de rendimento variável, sobressaíram os de «Ultramarias» (28,5 por cento), «Diversas» (19,3 por cento) e «Bancos» (15,6 por cento), posto que os aumentos nos restantes grupos fossem sensíveis: 10,4 por cento no de «Transportes e comunicações», 6,9 por cento no de «Hidroeléctri-

cas» e 2,8 por cento no de «Seguros». Note-se, ainda, que o índice geral das acções manifestou uma tendência altista ao longo do ano, acusando pequenas descidas apenas nos meses de Setembro e Novembro, pelo que, para a maioria dos índices por grupos de títulos, os mínimos situaram-se em Janeiro e os máximos em Outubro.

Por outro lado, em informação do boletim do Banco Português do Atlântico, demonstra-se pela análise do comportamento das Bolsas dos vários países membros da O. C. D. E. que dos 16 países para os quais se fornecem dados sobre cotações nas estatísticas daquela organização, só quatro Bolsas em 1964 e nenhuma em 1965 registaram aumentos médios de cotações superiores ao da Bolsa portuguesa. É este um facto em que geralmente se não atenta e que, segundo aquela publicação bancária, justifica o interesse da observação actualizada sobre a lucratividade do investimento em títulos portugueses de rendimento variável.

Tomando os anos de 1953 e 1960 como base dos índices de cotações, à luz das estatísticas da O. C. D. E. e fazendo incidir o exame na evolução do índice de cotações relativo a Portugal, verifica-se no oportuno trabalho do boletim do Banco Português do Atlântico, que os títulos cotados na Bolsa de Lisboa registaram entre aqueles anos uma valorização média anual de 7 %. Se a este «ganho de capital» acrescentarmos o dividendo médio distribuído, líquido de impostos, encontramos um ganho ou remuneração total do capital investido da ordem dos 10 % ao ano.

Entretanto, em 1961-62 a Bolsa portuguesa experimentou uma quebra sensível na sequência dos acontecimentos de Angola, em Março do primeiro destes anos, tendo o índice de cotações de acções descido para o valor de 82 no 3.º trimestre de 1962 em relação à base 100 em 1960.

Em 1962 iniciou-se uma progressiva recuperação, tendo acusado os índices o incremento de 13,6 por cento em 1964 e 15 por cento em 1965. Nos quatro primeiros meses de 1966 a subida foi ainda mais vigorosa, sobretudo nos títulos de empresas eléctricas e bancárias. Com efeito — como assinala o boletim referido — se examinarmos o comportamento das acções dos diversos sectores de actividade, ve-

(Continua na página seguinte)

20 anos da Feira de Hanover —o maior certame industrial no mundo de hoje

A 20.ª Feira Internacional de Hanover, há pouco realizada, consagrou a reputação que as exposições dos últimos anos demonstraram de maior certame mundial no seu género. Cerca de 6000 expositores, vindos de trinta nações, e mais de meio milhão de visitantes originários de todos os continentes, assinalaram nesta jornada de 1965 a sua irradiação crescente. Cerca de 25 por cento dos expositores vieram do estrangeiro, colocando-se, mais uma vez na primeira linha, com mais de 100 firmas, a França, a Austrália, a Suíça, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Os países do Bloco Soviético, à excepção da Albânia, nunca tinham estado tão fortemente representados. A Polónia e a Jugoslávia enviaram, cada qual, 18 expositores.

A oferta de produtos e artigos industriais excedeu a de todos os certames anteriores. Constituiu um ponto de atracção para os especialistas a exposição de electrónica que abrangeu praticamente toda a produção deste novo ramo industrial. Causaram ainda grande impressão ao público o maior pavilhão pneumático do Mundo (106 metros de comprimento, 35 de largura e mais de 17 de altura) a lâmpada de três luzes da Philips, que, à vontade do cliente, pode fornecer luz de 40, 60 ou 100 vátios, uma borracha com motor, assim como a oferta completa dos fabricantes alemães de máquinas de construções.

Assumiram, ainda, grande importância os grupos de artigos de consumo, que este ano obtiveram bons resultados. A Feira de Hanover continua a desenvolver-se no sentido de um encontro internacional da política económica. Os congressos internacionais, subordinados a temas como «Eléctronica», «Oleodráulica», «Pneumática» ou «Cooperação Internacional na nova técnica», atraíram cientistas e técnicos assim como industriais, comerciantes e especialistas da política económica.

Quando, em 1947, se realizou a Primeira Feira de Hanover, a sua área foi de 40 000 metros quadrados. Contaram-se 1300 expositores alemães mas nenhum expositor estrangeiro. Em 1950 a área já era de 150 000 metros quadrados, registando-se a participação de 45 firmas de dez países. Em 1960 a área era de quase 500 000 metros quadrados e a participação estrangeira de 25 nações. Em 1966 o relatório da Feira fala de 30 nações numa área superior a 600 000 metros quadrados.

A Feira de Hanover é o maior certame do género no Mundo, uma autêntica «Meca do progresso técnico». A par das transacções, acentua-se a importância da colheita de informações, que pode efectivar-se na Feira, sobre todos os mercados do Mundo.

Também suscitou grande interesse entre o público a «Exposição Aeronáutica Alemã 1966», agregada à Feira de Hanover. Mais de 300 ex-



Um aspecto da feira de Hanover

Na extensa área de exposições o maior espaço foi ocupado pela mecânica, seguida pela indústria electrotécnica, indústria de artigos de escritório, técnica de construções, secção de ferro e aço, indústria de máquinas-ferramentas, óptica e mecânica de precisão, química e plás-

positores de 14 países apresentaram cerca de 100 aviões, entre eles 15 helicópteros, assim como numerosos modelos de projectos alemães. Estiveram em evidência aviões destinados a empresas comerciais e industriais, assim como a particulares.



Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO A — Decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que envolvam divergência com o critério do contribuinte — Recurso hierárquico.

Acerca da competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no que se refere à alteração dos quantitativos contabilísticos dos exercícios sociais dos contribuintes do grupo A da contribuição industrial, susceptível de dar lugar a recurso hierárquico, foi por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 30 de Março último, sancionado o seguinte procedimento (Circular n.º 15/66, de 21 de Abril de 1966):

«Desde que o Código, nos seus art.ºs 26.º e seguintes, contém regras próprias para a classificação do que deve considerar-se como custos ou perdas, necessariamente que as verbas como tal contabilizadas pelos contribuintes, têm de ser objecto de análise por parte dos Serviços da Administração Fiscal, aos quais compete aceitar ou não a qualificação atribuída, consoante as importâncias despendidas se enquadram ou não nas respectivas disposições legais.

No entanto, e como consequência do estabelecido também no corpo dos referidos art.ºs 26.º e seguintes, a aceitação como custos ou perdas de determinado encargo, não depende unicamente da sua indispensabilidade para a manutenção da fonte produtora, pois é também necessário que ele se confine nos limites que esta Direcção-Geral, no uso do seu poder discricionário, tenha como razoáveis.

Dá pois que as decisões a que se referem os preceitos mencionados no art.º 138.º, sejam tão-sómente aquelas em que esta Direcção-Geral, no uso do referido poder, limite o «quantum» contabilizado.

Consequentemente a eliminação das verbas contabilizadas como custos ou perdas compete sempre e unicamente aos chefes das repartições de finanças, circunstância esta que não deve considerar-se afectada pe-

lo facto de os relatórios organizados para cumprimento do disposto no art.º 113.º, indicarem as verbas a excluir, pois tal servirá unicamente para orientação dos mesmos chefes, aos quais o art.º 54.º confere a competência para determinar a matéria colectável sujeita à contribuição.

Deste modo, da distinção assim feita, resulta que:

Só as decisões desta Direcção-Geral, que, divergindo do critério do contribuinte, reduzam o «quantum» dos custos, nos casos expressos nos preceitos mencionados no citado art.º 138.º, deverão ser objecto da notificação referida na parte final deste artigo, e só elas, portanto, poderão constituir fundamento para o recurso hierárquico previsto no seu parágrafo 1.º

A eliminação pura e simples de importâncias que o Código não permite sejam consideradas como custos ou perdas, é da competência do chefe da repartição de finanças e o contribuinte não pode opor-se-lhe através do aludido recurso, mas sim pelos meios que ao seu alcance põe o Código de Processos das Contribuições e Impostos.

O esclarecimento que dimana da atrás transcrita circular surgiu com bastante oportunidade e põe, segundo parece, ponto final numa certa confusão que começava a gerar-se quanto aos limites dentro dos quais a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pode introduzir alterações no lucro declarado pelos contribuintes susceptíveis de originar recurso hierárquico nos termos do parágrafo 1.º do art.º 138.º do Código da Contribuição Industrial.

Ficou agora definitivamente esclarecido, pelo menos é essa a conclusão que extraímos do referido despacho, aliás inteiramente de conformidade com a lei, que aquela Direcção-Geral apenas pode interferir nos casos expressamente previstos no mencionado art.º 138.º visto que não goza de liberdade para alterar todas e quaisquer verbas contabilizadas, só podendo actuar nos casos em que a lei o permite. De contrário, as suas decisões são susceptíveis de impugnação nos termos do Código de Processos das Contribuições e Impostos.

Deverá, portanto, ter-se por bem assente que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos só pode proceder a alterações nos quantitativos contabilizados, por divergência com o critério dos contribuintes, nos casos seguintes:

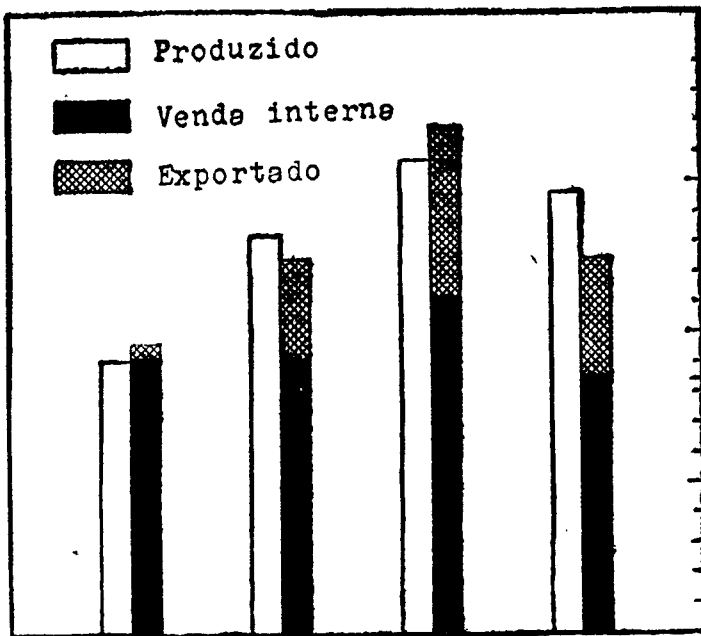
1. Nos custos ou perdas imputáveis ao exercício (artigo 26.º);
2. Nas reintegrações ou amortizações (art.ºs 30.º e 31.º);
3. Nos gastos com a manutenção de creches, lactários, cantinas, bibliotecas e escolas (art.º 35.º);
4. Nas despesas de representação (art.º 37.º, alínea a);
5. Nos critérios valorimétricos aplicados para cálculo do valor das existências (art.º 38.º § unico);
6. Na desvalorização das existências por mudança no critério valorimétrico (art.º 40.º);
7. Na liquidação das existências em grande escala por virtude de mudança ou alteração de ramo de actividade (art.º 41.º); e,
8. Na determinação do lucro tributável dos contribuintes que gozem de isenção parcial de contribuição industrial, ou em relação aos quais se verifique a existência de posições de terceiros com influência na gestão que provoque desvios no computo da matéria colectável (art.º 51.º-A, § unico).

No uso dos seus poderes, pode a Direcção-Geral não aceitar os critérios usados pelos contribuintes, alterando os resultados constantes da respectiva escrita, mas tão-sómente nos casos acima enumerados e é dessas decisões que o contribuinte pode levar recurso hierárquico.

Quando assim não proceder e estenda a sua acção a outros limites, o contribuinte pode, como acima se referiu, usar do meio de impugnação judicial por preterição de formalidades legais.

Além disso, deve também não esquecer-se que a fixação da matéria colectável constitui função que está fora do âmbito da competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos por pertencer exclusivamente ao chefe da Repartição de Finanças como indubitavelmente ressalta do art.º 54.º do Código. Por isso, qualquer alteração a essa regra é igualmente susceptível de censura por parte dos tribunais do contencioso.

VIDA ECONÓMICA



Evolução da indústria de adubos azotados

ADUBOS NACIONAIS

(Continuação da página anterior)

ampliação, deu-se início ao programa de ampliação, tendo-se já passado encomendas referentes às alterações a introduzir nas instalações de nitrato de cálcio no sentido da sua

ampliação e adaptação ao fabrico simultâneo de complexos. Estão em estudo adiantado os projectos de ampliação de ácido nítrico, bem como da fabricação de ureia e pensar-se poder dar-lhe breve seguimento.

TÍTULOS

PORTUGUESES

(Continuação da página anterior)

ificamos que as acções de empresas ultramarinas experimentaram aumentos de cotações de 33 e 28,5 % respectivamente em 1964 e 1965; que as de transportes e comunicações subiram 27 % em 1964 e 10,5 % em 1965; que as da componente «Diversas» do índice subiram 17 e 19 %, e as acções de Bancos 15,5 % em 1965. Isto por grandes sectores apenas, não mencionando o caso de acções de empresas individualmente consideradas, que no decurso destes dois anos viram o seu valor duplicado.

Continuará esta alta de valores a verificar-se ao longo de 1966 e nos próximos anos? Não é fácil responder a esta pergunta, mas não será arriscado pretender que a manterem-se a taxa de crescimento da economia portuguesa dos últimos anos — da ordem dos 6-7 % ao ano — e o presente nível de autofinanciamento das empresas a remuneração do capital investido em acções de empresas portuguesas deverá situar-se acima da obtida na maioria das Bolsas europeias e norte-americanas e exceder sensivelmente a média de 10 % ao ano revelada pelo índice de cotações para o período de 1953 a 1960.

LEVE A MÚSICA CONSIGO...

GRUNDIG

Para comemorar a instalação da fábrica Grundig em Portugal apresentamos estes maravilhosos modelos transistorizados a preços populares e a prestações sem encargos

TRANSONETTE

versão para pilhas	1.190\$00
versão para corrente	1.390\$00

Bardo → AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

FRIGORÍFICOS

- 150 L 2.650\$
- 175 L 3.600\$
- 215 L 4.100\$
- 270 L — 2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

PARA TINTAS A ÓLEO USE

«Lefante»
«Veado»

A

ALVIADES
EM MASSA

BRANCO DE TITANIO
E ZINCO

para CAPAS e SUBCAPAS

Vendem-se nas drogas

FAB.ª J. P. BASTOS
& C.ª, LD.ª

R. Inst. Virgílio Machado, 6

CONSTRUÇÃO NAVAL



O petroleiro «Petrangol» na carreira do Estaleiro de S. Jacinto, onde é lançado à água na próxima quinta-feira, vendo-se à esquerda o cavername de um arrastão bacalhoeiro em construção e, à direita, outro em acabamento

Vai ser lançado à água (na próxima semana) um petroleiro costeiro construído no Estaleiro de S. Jacinto

Damos a seguir, como habitualmente, uma resenha da situação nos nossos estaleiros de construção naval.

ARSENAL DO ALFEITE

Prossegue a construção de 4 grandes lanchas de fiscalização, de 300 toneladas e 50 metros de comprimento, bem como de outras embarcações menores.

LISNAVE

A nova fragata anti-submarina de 2000 toneladas «Almirante Pereira

da Silva» deve entrar em provas finais em Setembro e ser entregue à Armada em Outubro.

— Prosseguem os trabalhos de equipamento do navio similar «Almirante Gago Coutinho».

— Continua a construção de dois rebocadores para o porto de Lourenço Marques.

VIANA DO CASTELO

Ultima-se o acabamento do arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa «Cidade de Aveiro» e de três arrastões do alto, pelo mesmo sistema, cuja entrega aos armadores se fará, com solenidade, em Lisboa.

— Prosseguem os trabalhos de construção do cargueiro rápido de 13 000 toneladas «Porto», para a Companhia Colonial de Navegação, e da fragata anti-submarina, de 2000 toneladas, «Almirante Magalhães Correia».

MONDEGO

Trabalha-se no equipamento do novo arrastão do alto, pela popa, «Nova Fé», recentemente lançado à água, e prepara-se para próximo lançamento outro navio similar.

— Prossegue a construção de um grupo de lanchas de desembarque e vai começar a construção de outro grupo, bem como de dois arrastões costeiros.

S. JACINTO

Lança-se à água, com toda a solenidade, na próxima quinta-feira, o novo petroleiro costeiro «Petrangol», de 3200 toneladas de deslocamento e 75,60 metros de comprimento, encomendado pela Companhia de Petróleos de Angola. Presidirá a cerimónia o ministro do Ultramar e usará da palavra, além deste membro do Governo os srs. dr. Francisco do Valle Guimarães, em nome do estaleiro; e general Santos Costa, em nome daquela companhia petrolífera.

— Prossegue a construção de duas lanchas de fiscalização para a Armada.

— Vai proceder-se à execução de mais as seguintes encomendas: um navio fruteiro e de passageiros, de 1660 toneladas e 70,3 metros de comprimento, para a Empresa de Navegação Madeirense; e um navio de transporte, de 780 toneladas, para a Naveiro — Transportes Marítimos.

ARGIBAY

Trabalha-se no acabamento do petroleiro costeiro há dias lançado à água.

— Vai começar a construção de uma lancha de transporte encomendada pela Força Aérea.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

Um navio especial construído pelos alemães para investigar da riqueza dos mares

Construiu-se em estaleiros de Hamburgo um navio especial para investigar acerca das riquezas que os mares guardam.

Num cruzeiro de vários meses, esse navio vai agora procurar descobrir novas pescarias diante da costa sul-americana. Os trabalhos incluirão, sobretudo, nas pescarias de cavalas, merlúcios, arenques das Falklands, numa espécie de sardinhas, e nos camarões da costa do sul no Brasil até à Terra do Fogo.

O «Walter Herwig», de 1987 BRT, com base em Hamburgo, dotado de todos os aparelhos de pesca modernos inclusive modernas redes eléctricas para a pesca em alto mar navegará nas águas do Atlântico Sul até fins de Setembro.

Na primeira parte dos trabalhos, os investigadores do «Walter Herwig» procurarão descobrir onde as cavalas passam o inverno diante da costa argentina. Como é sabido, as cavalas prestam-se muito especialmente à conservação. Aliás, só aparecem durante dois a três meses diante da costa, desaparecendo em seguida em águas mais profundas. Os investigadores do Instituto Federal de Investigação da Pesca em Hamburgo, pensam que as cavalas passam o inverno em águas distantes da costa com uma temperatura de cerca de 20 graus. A segunda parte da viagem conduzirá o «Walter Herwig» à costa do sul do Brasil, onde se investigarão as condições de vida dos camarões.

A tarefa do novo navio

O peixe mais interessante para a pesca no Atlântico Sul é o merlúcio, comparável ao bacalhau. Além dos argentinos, navios de várias nacionalidades — soviéticos, japoneses espanhóis e sul-africanos — participam na pesca do merlúcio na costa argentina. O «Walter Herwig» vai investigar a riqueza das existências de merlúcios da foz do Rio da Prata até à parte central da Patagónia. Os resultados destas investigações demonstrarão se valerá a pena utilizar nestas pescarias navios-fábricas. Até agora nessa área só se pescava até profundidades de 200 metros. O «Walter Herwig» leva uma rede de arrasto que desce até 500 metros de profundidade. Os investigadores hamburgueses contam que nessa profundidade haja grandes cardumes de merlúcios. Vão ainda experimentar-se

novas técnicas de pesca com rede eléctrica. Os métodos são adoptados às espécies de peixes no Atlântico Sul. Com a nova rede eléctrica desenvolvida na Alemanha Ocidental é possível pescar quarenta por cento mais do que pelos métodos tradicionais.

A última etapa na viagem de investigação levará o «Walter Herwig» até à Terra do Fogo e ao Cap Horn. Os investigadores alemães pretendem localizar os chamados arenques das Falklands. Até agora não se sabe em que águas se concentram os cardumes desta espécie de sardinhas. Os arenques das Falklands só eram pescados no período da desova, durante o qual permanecem no fundo do mar.

Hélices maiores e mais lentas

O registo de navios do Lloyd's vai efectuar, nos termos dum contrato de investigação outorgado pelo Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha, um estudo sobre a concepção das linhas de veios tubulares de hélices para navios mercantes. As referidas hélices, funcionando a velocidades mais lentas que as actuais, apresentam certas vantagens económicas para os navios de maiores dimensões. As hélices dão, no entanto, origem a certos problemas e excessivos desvios os quais podem, ainda assim, ser suavizados desde que se aumente o diâmetro da linha de veios. O vulgar nos actuais navios de Marinha Mercante é um veio sólido mas, para aumentar o diâmetro da linha de veios sólida, aumentaria também correspondentemente e talvez sem necessidade, os custos inerentes.

Até agora tem-se revelado económico fabricar a linha de veios sólida mas pensa-se actualmente que as técnicas modernas podem reduzir o custo das linhas de veios tubulares.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas)

*

End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

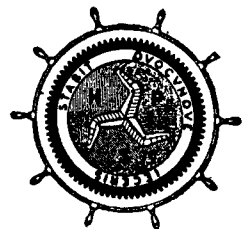
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

H. PARRY & SON, L. DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg.: NAVIOS — LISBOA



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

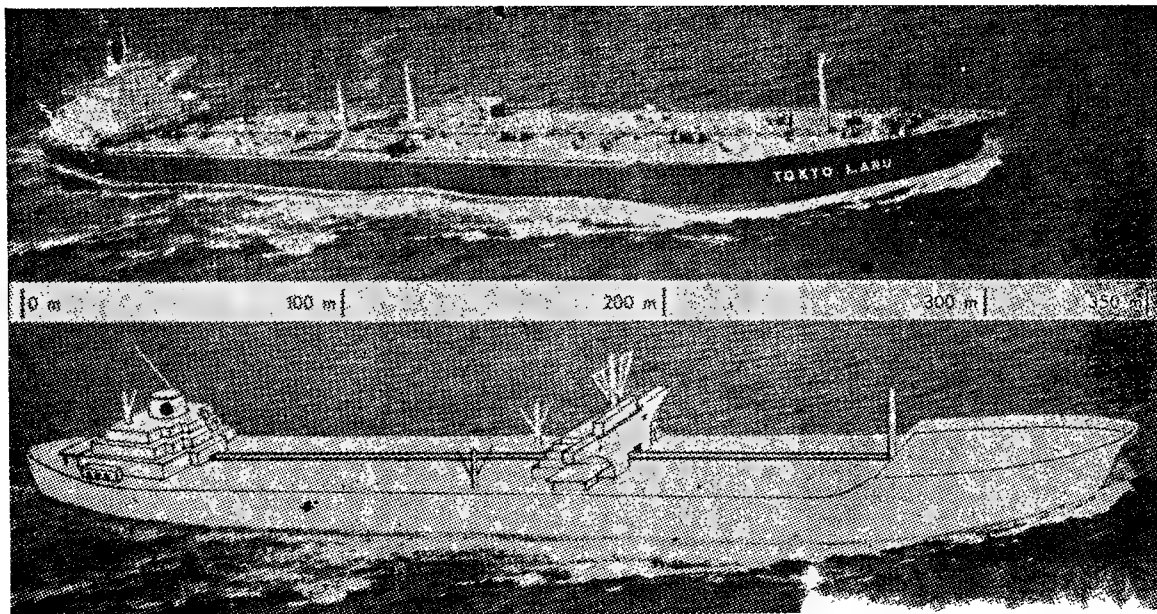
A construção de petroleiros em todo o Mundo

Conduz a numeros muito elevados o ritmo da construção de petroleiros em todo o Mundo: 90 milhões de toneladas em 1 de Janeiro deste ano!

A cabeça está o pavilhão da Libéria: 525 navios, com 19 milhões de toneladas, seguida da Noruega (443 navios, com 13 milhões); da Grã-Bretanha (436 navios — 12 milhões); dos Estados Unidos (426 navios — 9 milhões) e do Japão (177 navios — 6,5 milhões).

Portugal está na lista em 23.º lugar, com 14 petroleiros — 250 000 toneladas.

Havia, ao todo, 3482 petroleiros em serviço no começo do corrente ano.



O crescimento alucinante dos petroleiros — em poucos anos passou-se dos 100 metros clássicos, para os 300 e já se anunciam navios ainda maiores...

Novidades do estrangeiro

JAPÃO

● Grandes encomendas da Europa

Uma das maiores firmas japonesas de aço e de construção naval anuncia ter recebido da Noruega, da Holanda e da Grécia encomendas para a construção de onze navios, no total de 361 mil toneladas e no valor equivalente a 1208 milhares de contos. Entre os onze navios contam-se um petroleiro de 93 000 toneladas e dois cargueiros de 55 000 cada.

ITALIA

Um moderno arrastão

O «Genepesca X» é um moderno arrastão de 1370 toneladas, recentemente lançado à água em estaleiro italiano. O terceiro de uma série de três navios gémeos — dos maiores das frotas de pesca europeias que sulcam os mares — arrasta pela popa e está já a efectuar a sua primeira safra. Todo o ciclo de trabalho a bordo se desenvolve com a máxima rapidez, graças à racional centralização e mecanização dos serviços. O peixe é limpo, despojado da cabeça e da cauda por meio de uma guilhotina automática, lavado e as cabeças e caudas são dirigidas para uma instalação que as mói e transforma em farinha. Entretanto, numa correia transportadora, chegam os caixotes vazios: são cheios e introduzidos nos armários de rápida con-

gelação. Depois de 5 a 6 horas de permanência num frio que atinge os 40 graus negativos, o peixe assim «congelado» e que conserva intactas as suas características e propriedades nutritivas é despacha-

(Continua na 6.ª página)

Fatos de mergulhador que protegem contra as intempéries

Uma firma britânica lançou no mercado fatos de mergulhador que podem vestir-se rapidamente e que se destinam a proporcionar eficaz protecção contra as intempéries.

Concebidos para uso de pessoal das plataformas de pesquisas de petróleo, têm sido também recomendados a tripulantes de salva-vidas e de navios de pesca.

Estes fatos, que não flutuam, devem vestir-se quando existe perigo de afogamento, mas com o colete de salvaguarda do modelo mundialmente aprovado.

Mais de meio milhão de navios poderão vir a a muitos esta

O número de navios mercantes inactivos por falta de trabalho aumentou em princípios do mês para 510 935 toneladas brutas, segundo revela a câmara de navegação inglesa.

Dera-se recentemente um movimento de descida que atingira o seu ponto mais baixo em 465 041 toneladas, em princípios de Abril.

O total de cargueiros inactivos aumentou de 4 (em 1 de Abril) para 51, no início de Maio, totalizando agora 249 644 toneladas. O número de petroleiros desocupados aumentou de 2 para 29, alcançando 261 291 toneladas.

Os Estados Unidos possuem o maior número de barcos — 14 — em inactividade, com um total de 107 365 toneladas, quase um por cento da sua frota mercante. A Inglaterra tinha 9 navios na disponibilidade, ou sejam 78 803 toneladas desocupadas, o que constituiu muito menos que um por cento da sua capacidade total.

Descriminam-se a seguir outras marinhas mercantes e respectivas toneladas de navios parados: Libéria, 8 barcos, 59 605 toneladas; Argentina, 3 barcos, 47 964; Panamá, 9, 43 092; Itália, 6, 41 867;

A corrida às docas secas

O crescimento rápido da tonelagem dos petroleiros, arrasta os construtores e reparadores de navios para a construção de docas secas também gigantescas.

★

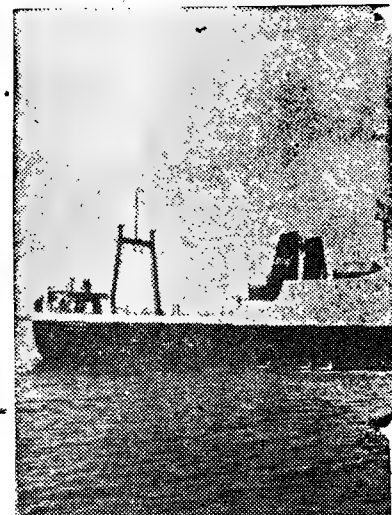
Agora, é um estaleiro da Noruega que anuncia o começo da construção de uma doca para receber (ou construir) navios até 200 000 toneladas, doca que terá 340 metros de comprimento por 56,4 de largura máxima, servida por dois guindastes para 150 toneladas e dois para 60 toneladas.

★

Por seu turno, o estaleiro japonês Mitsui Zosen revelou que vai construir uma doca seca para petroleiros até 350 000 toneladas. Medirá 450 metros de comprimento por 65 de largura e estará pronta em princípios de 1968.

★

O estaleiro francês La Ciotat, em fase de expansão e alargamento, tornou publico que vai construir uma nova doca seca para navios até 250 000 toneladas.



O novo navio alemão de pesca, toneladas também navio-fá

Os alemães projectaram a construção de um novo transatlântico. Trata-se de um navio de turbinas de 20 000 trb para cruzeiros de 1.ª classe com 600 passageiros, ou para serviço no Atlântico Norte com 850 passageiros de 2.ª classe. O encargo deve ser distribuído no segundo trimestre do ano em curso. Este seria o sexto dos cinco grandes transatlânticos da Alemanha, dos quais o mais velho data de 1925 e o mais recente de há dez anos atrás. A rentabilidade foi favorável à custa de modernização adequada. Com excepção do roteiro do Atlântico Norte — que é bastante frequentado a despeito da grande concorrência da aviação — os navios gozam de grande popularidade para os cruzeiros marítimos. Também está a aumentar o número de passageiros com destino à América, que fazem um percurso de avião e outro de navio.

Enquanto que Hamburgo dava especial valor à ampliação da Ma-

rinha Mercante, Bremen tornou-se mais conhecido como porto para navios de passageiros. Em Bremen encontra-se a sede da Norddeutscher Lloyd, com uma capacidade de 2872 passageiros no roteiro do Atlântico Norte, divididos entre os navios «Bremen», «Berlin» e «Europa». A fim de realçar o carácter do «Europa», de «hotel flutuante», criou-se uma nova categoria de oficial, a de «intendente». A sua função principal é velar pelo bem-estar dos passageiros. Lübeck está igualmente a destacar-se no serviço dos passageiros. Para o «Lübecklinie» está a construir-se o navio de passageiros «Regina Maria», com 5500 trb; dentre os requintes desse navio constará uma piscina e garage. Este navio foi especialmente previsto para cruzeiros, devendo iniciar a sua viagem inaugural de Cuxhaven em 1 de Junho. Em viagem de duas semanas tocará os portos da Corunha, Funchal (Madeira), Cádiz e Lisboa.

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval | ALVERCA DO RIBATEJO
Trab. Indústria |

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispendo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão

- Construção de estruturas metálicas;
- Apetrechamento mecânico para matadouros;
- Outros trabalhos de indústria;
- Instalações de tubagens e acessórios;
- Trabalhos de caldeiraria;
- Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

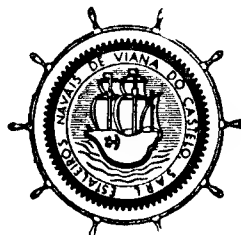
S. A. R. L

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

o milhão de toneladas n tendência para aumentar) ados por falta de ocupação criar algumas dificuldades leiros europeus

França, 5, 36546; Turquia, 4, 5429; Grécia, 6, 11 809; Egipto, 1, 10 316; União Indiana, 1, 7248; Canadá, 1, 7158; Honduras, 3, 7047; Dinamarca, 2, 3495; e Líbano, 2, 1380 toneladas.

Seguem-se o Brasil, a Costa Rica, Cuba, a Finlândia, a Holanda e a Grécia cada qual com um barco

de menos de 7 mil toneladas desaproveitado.

Portugal não tem qualquer navio parado, por falta de praça.

Se os números agora revelados continuarem a aumentar, a indústria de construção naval poderá vir a ressentir-se — excepto no respeitante a petroleiros.

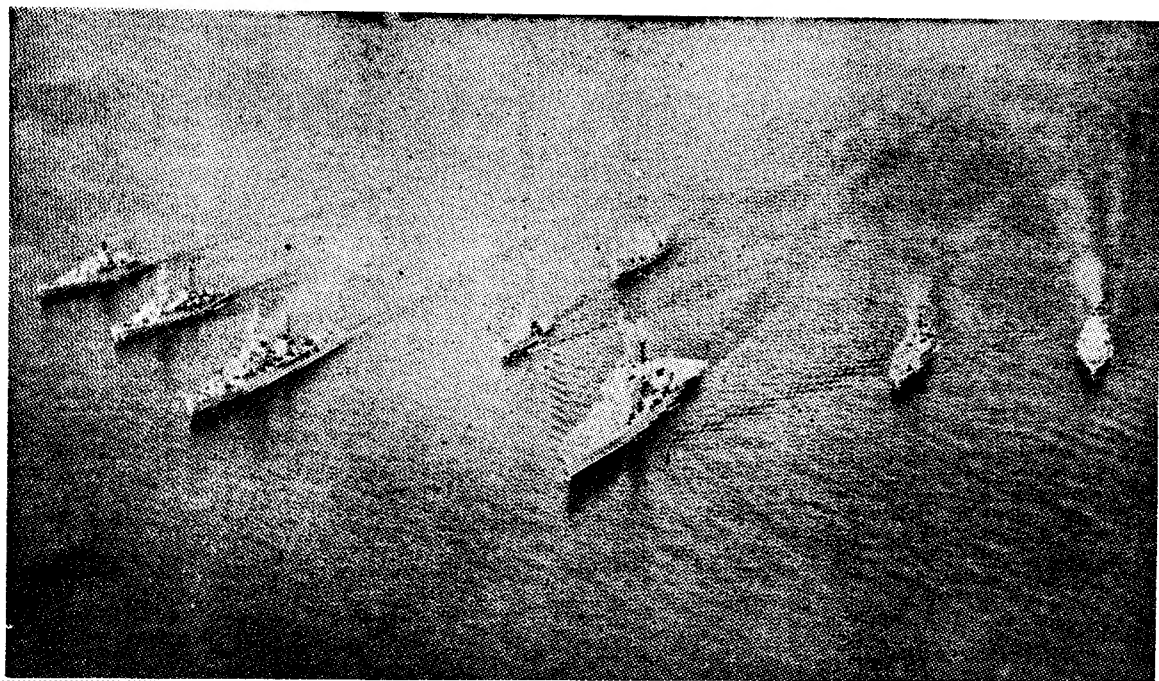
Aumenta acentuadamente o ritmo das construções nos estaleiros franceses

Tem-se registado, nos últimos tempos, um notável recrudescimento no ritmo de lançamentos e de assentamentos de quilhas nos vários estaleiros franceses — sem falar na actividade dos arsenais militares.

Os últimos lançamentos mais importantes foram os seguintes: petroleiro «Fina Belgique», de 73 400 toneladas, construído em La Ciotat, para a Sociedade Purfina Transports; cargueiro rápido «Zhenjiang», de 15 000 toneladas, construído nos estaleiros France-Gironde, em Dunkerque, por encomenda da China Continental; navio de cabotagem «Roche Maurice», de 1200 toneladas, construído no Havre pelos estaleiros Duchesne e Augustin Normand, por encomenda da Compagnie Dantaise des Chargeurs de l'Ouest; dois grandes «ferry-boats» para automóveis «Conté de Nice» e «Corse», com a velocidade máxima de 20 nós, inteiramente climatizados, com capacidade para 1442 passageiros e 230 automóveis, dotados de sistema de «self-service»; «ferry-boat» «Ben Batoutat», para uma empresa de Marrocos (serviço Tanger-Málaga) com capacidade para 1000 passageiros e 140 automóveis; cargueiro «Deltadrecht», de 39 000 toneladas, para um armador holandês; arrastão do alto «Kang Wha», de 1946 toneladas, construído em Nantes para o Governo sul-coreano; arrastão de pesca pela popa «Olivier Guite» e três ituneros com igual destino; dois petroleiros de 170 000 toneladas e 40 420 cavalos de força, destinados à Esso Transport (Panamá) e à Esso Standard S. A. F.; dois petroleiros de 165 000 toneladas, para a Shell; um petroleiro de 113 960 toneladas, para Compagnie Navale des Petroles; um petroleiro de 75 000 toneladas, para a Compagnie Auxiliaire de Navigation; um outro de 104 370 toneladas, para a Société Française de Transports Petroliers; outro de 63 500 toneladas, também para a Shell; um arrastão do alto e um escoltador

oceanico de 2180 toneladas, este ultimo para o Marinha de Guerra portuguesa.

São muitos, também, os navios recentemente começados em estaleiros franceses, entre os quais, outro escoltador de 2180 toneladas e dois submarinos para a Marinha de Guerra portuguesa; um transporte de carvão, de 86 000 toneladas (o maior navio do seu género no Mundo), encomendado pelo Consórcio Europeu de Transportes Marítimos aos estaleiros de l'Atlantique-Penhoet-Loire; o cargueiro «Duplex», de 13 800 toneladas; um navio abastecedor para a estação de sondagens petrolíferas na Arábia; uma doca flutuante para serviço no Sena e seis arrastões para armadores franceses.



Os estaleiros italianos estão a reconstruir a Armada do país, a qual apresenta já hoje algumas unidades de grande classe técnica

UM GUINCHO QUE RESOLVE MUITOS PROBLEMAS

Com o auxílio de um pequeno guincho de funcionamento manual criado por uma firma britânica, pode tirar-se um pequeno barco da água e colocá-lo sobre uma zorra que espere por ele em terra e, seguidamente, puzar esta.

O novo guincho pesa 9 quilos e mede 55,8 cm. por 15,2 cm. No tambor pode levar 13,7 metros de cabo com uma resistência 0,93 toneladas ou 12,19 metros de cabo com uma resistência de 1,5 toneladas. A engrenagem é de 14/1.

Para fazer funcionar o guincho ligado a um veículo automóvel basta engachá-lo no dispositivo que este leva colocado no pára-choques posterior.

O guincho serve também para rebocar uma «roulotte» sobre terrenos pouco firmes, tirar um automóvel que tenha caído numa valeta, rebocar madeira, etc.

UM QUEBRA-GELOS DIESEL-ELÉCTRICO

O estaleiro Sandvikens Skepps-docka, de Helsinquia, forneceu ao Governo sueco o quebra-gelos «Tor». Caracterizado por uma potência de propulsão de 12 000 CV este navio destina-se não só a substituir barcos antigos, mas também e sobretudo a fazer face às dimensões cada vez maiores dos navios de carga, tendência que exige simultaneamente quebra-gelos maiores e principalmente com mais boca. Considerando estas exigências, a nova unidade tem mais boca (aumento de 1,80 m) e é mais potente (1500 CV e suplementares) do que a unidade do mesmo tipo, fornecida em 1957 e construída pelo mesmo estaleiro finlandês. A despeito do peso suplementar, ocasionado pelo aumento da potência de propulsão, o calado pôde ser reduzido de cerca de 35 cm, devido ao aumento da boca.

O convés principal, assim como o convés intermédio do novo quebra-gelos são contínuos. Situada no centro do navio, as superestruturas compreendem duas pontes e ainda a ponte de comando, que tem uma vista panorâmica de 360°. Por cima do convés intermédio, ficam as oficinas, a sala das

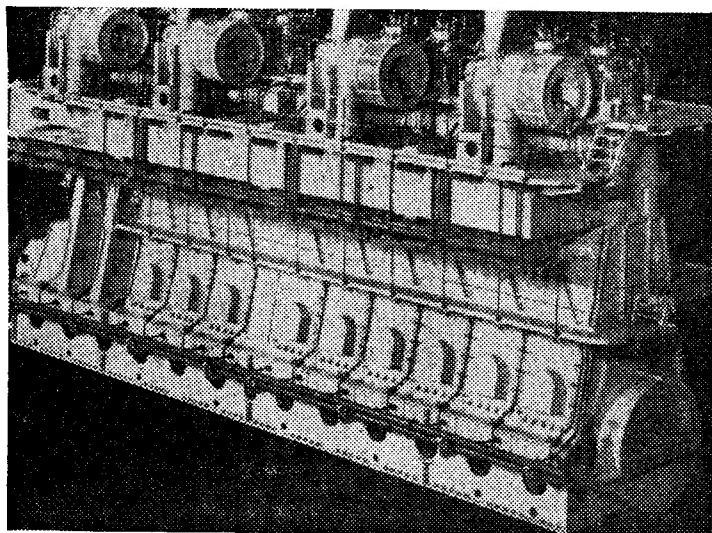
caldeiras, os postos de manobra das máquinas, do grupo conversor, e ainda diversos palcos e câmaras frigoríficas. Dois grandes reservatórios de 270 t ficam dispostos a bombordo e a estibordo. Cria-se assim um movimento de balanço tanto para um bordo como para outro, que facilita muito a ruptura do gelo. Outros reservatórios permitem armazenar 615 t de água de lastro, 165 t de água doce, assim como 233 t de óleo de lubrificação.

De acordo com a tendência que leva a racionalizar ao máximo as operações relativas às máquinas, as principais foram equipadas com uma instalação de comando a distância e com um dispositivo de «contrôle» semi-automático. A instalação de propulsão Diesel-eléctrica fica no centro do navio. Dois compartimentos alojam o grupo Diesel-gerador.

As máquinas principais são de simples efeito, não reversíveis e têm oito cilindros. Trata-se de motores Wärtsilä-Sulzer, de êmbolos mergulhantes, diâmetro dos cilindros 510 mm e curso dos êmbolos 550 mm, do tipo 8MH51.



MOTORES DIESEL TIPO RD AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

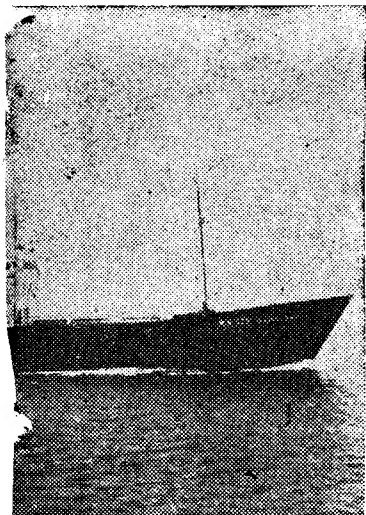
TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes
- N.º 1: 46",00; N.º 2: 60",00; N.º 3: 75",00
N.º 4: 90",00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



a popa «Heidelberg», de 2557 ca e navio congelador

Novidades do estrangeiro

Continuação da 4.ª página)

do para a estivação final. No ventre do «Genepesca X» há lugar para 275 toneladas de peixe: 15 000 caixotes conservados durante toda a viagem a 22 graus negativos. Quando é desembarcado, o produto passa nos armazéns frigoríficos e é enviado para a distribuição.

A aparelhagem motriz do navio é do tipo diesel-eléctrico e tem as mais recentes inovações a fim de se obter o mais racional e económico rendimento de serviço. É constituída por três motores Diesel de 6 cilindros acoplados a alternadores eléctricos colocados à proa, enquanto na popa se encontram os dois motores eléctricos de propulsão. Os motores Diesel, além de alimentarem os motores eléctricos que movem a hélice, fornecem também a energia para todos os serviços de bordo: recolha das redes, accionamento dos guinchos, instalações de laboração e congelação, etc.

RÚSSIA

Novo paquete

Construído em estaleiros russos, entrou em serviço, na linha Leninegrado-Canadá, com escalas por Helsínquia, Copenhague, Londres e Quebec, o novo paquete soviético «Alexander Pushkin», de 19 860 toneladas, com alojamentos para 666 passageiros.

ALEMANHA OCIDENTAL

Auxílio à construção naval

A Associação dos Armadores Alemães anunciou que o programa de novas construções, com auxílio financeiro do Estado, compreende 108 navios (46 cargueiros clássicos, 20 cargueiros frigoríficos, 30 para

tramping», 7 petroleiros e 5 outros navios), com um total de 900 000 toneladas, cujo custo está orçado em um bilião e quatrocentos milhões de marcos. Para este encargo, o Governo facilita créditos no montante de 170 milhões de marcos.

Mais um petroleiro de 170 000 toneladas

Os maiores estaleiros da Alemanha Ocidental, em Kiel, vão construir um segundo superpetroleiro com uma capacidade de 171 000 toneladas. A encomenda foi recentemente passada pelo Grupo Esso. Já em Agosto deste ano os estaleiros tinham recebido uma encomenda idêntica. O primeiro petroleiro será posto em serviço em 1967 e o segundo em princípios de 1968. Ambos os navios terão um comprimento de 317 metros, uma boca de 47 metros e um calado de quase 17 metros. Serão propulsados por turbinas a vapor de cerca de 30 000 cavalos que lhes conferirão uma velocidade superior a 16 milhas. Outro petroleiro da Esso, com 151 000 toneladas, está em construção em estaleiros de Bremen. O Grupo Esso encomendou, nos últimos dez anos, aos estaleiros da República Federal da Alemanha, petroleiros com uma tonelagem total de 1,8 milhões de toneladas. O valor total desta frota é de cerca de 1250 milhões de marcos, ou sejam, 300 milhões de dólares.

SUÉCIA

Novo paquete

Construído para um armador sueco, foi entregue pelo estaleiro inglês John Brown o paquete «Kungsholm», de 26 000 toneladas.

Adições e vendas

A frota mercante da Suécia registou recentemente uma redução

de sete unidades, com um total de 46 100 toneladas, ficando com 907 navios com 4 045 000 toneladas brutas. No princípio deste ano as cifras eram de 943 navios, com um total de 4 136 000 toneladas brutas. Adicionou-se à frota um navio de carga, de construção sueca, de 22 700 toneladas, enquanto que seis navios, com um total de 68 700 toneladas, foram vendidos ao estrangeiro. As vendas incluem três petroleiros, com um total de 42 500 toneladas, e um navio de passageiros de 21 200 toneladas.

NOVO TIPO DE INSTALAÇÃO PARA CARREGAR NAVIOS

Duas empresas austríacas constroem, em regime de co-produção, um novo tipo de instalação para carregar produtos ensacados nos navios. O novo modelo de instalação para carregamento convirá, principalmente, às administrações dos portos, às indústrias químicas e, neste caso, às fábricas de adubos, às fábricas de cimentos, etc., mas igualmente a todas as empresas que vendam mercadorias acondicionadas em sacos.

A nova instalação é, principalmente, constituída por uma viga em forma tubular, que gira em todas as direcções. No interior da viga encontram-se cintas transportadoras, que levam as mercadorias até um tobogan que as transfere em seguida para uma cinta telescópica giratória, conseguindo-se assim atingir qualquer ponto da estiva.

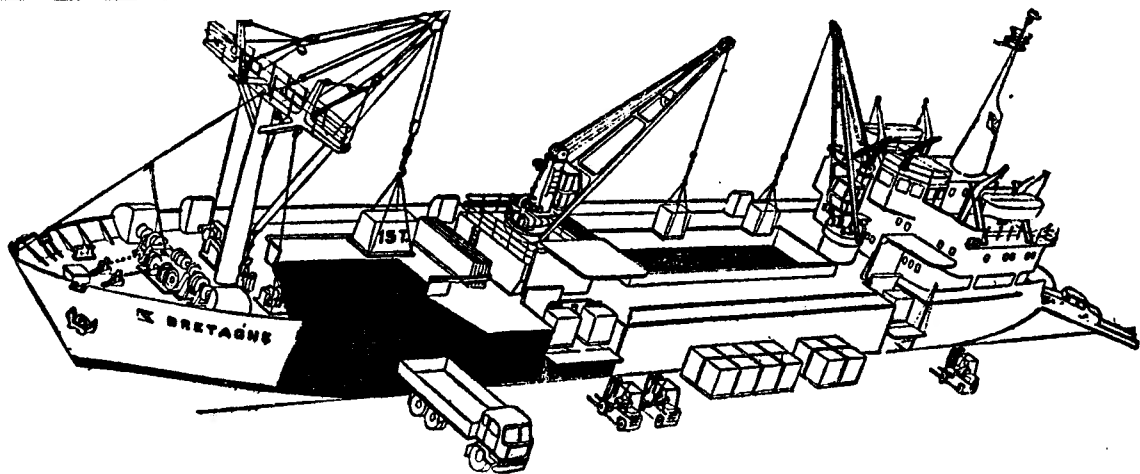
O comando eléctrico, por botões de pressão, facilita muito o manuseio da instalação. Em virtude da

Os estaleiros suecos Kockum, de Malmö, construíram um medidor electrónico para fornecer na ponte de comando os dados sobre a velocidade do navio e, portanto, poder decidir-se a sua posição. O novo medidor, feito totalmente de componentes electrónicos, sem partes móveis, baseia-se num método es-

pecial de medição desenvolvido pelo departamento marítimo de Kockum durante um período de quatro anos.

A versão de laboratório foi experimentada na prática a bordo do «Sovereign Clipper», um navio-tanque entregue pela Kockum em Outubro de 1964. Após os êxitos obtidos nas provas, os estaleiros, em colaboração com outra empresa de Estocolmo construíram um prototipo melhorado, que actualmente está a funcionar no «Gustav Vasa».

Um dispositivo digital, que fornece os valores directamente em números iluminados, contribui para eliminar a margem de erros humanos. O novo medidor electrónico funciona com mais precisão do que os dispositivos convencionais eléctricos ou mecânicos, especialmente a baixas velocidades. Os engenheiros estão a trabalhar actualmente com um sistema de controle que permitirá manter, da própria ponte, a velocidade desejada de maneira constante. O novo medidor será lançado no mercado dentro em pouco. O novo instrumento foi apresentado, oficialmente, pela primeira vez na Feira Internacional de Instrumentos Interkama, em Düsseldorf. A apresentação marcou o começo de uma série de instrumentos criados por Kockum para maior segurança no mar.



Este é o cargueiro «mais mecanizado» do Mundo. Foi construído na Noruega e permite, inclusivamente a camiões, o acesso ao convés, através de grandes portas de bordo. Dotado de mecanização integral para todos os serviços, incluindo ascensores de carga para os porões, gruas eléctricas, etc.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender, Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA

EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. c.

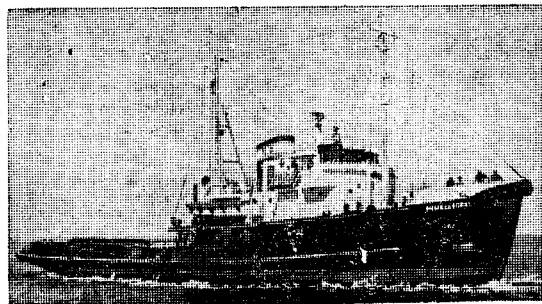
MARGUEIRA

EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1947

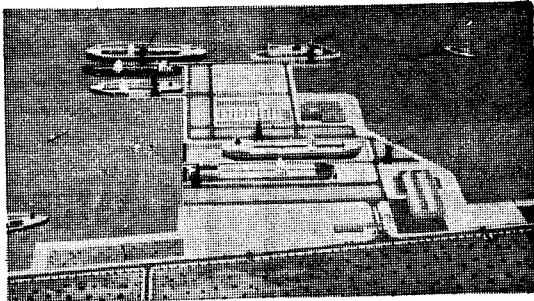
2 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.

ESTACÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAÇA
Const. n.º 129 - p. a. S. G. - entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Uma criação sueca tendente a garantir maior segurança no mar

Os estaleiros suecos Kockum, de Malmö, construíram um medidor electrónico para fornecer na ponte de comando os dados sobre a velocidade do navio e, portanto, poder decidir-se a sua posição. O novo medidor, feito totalmente de componentes electrónicos, sem partes móveis, baseia-se num método es-

pecial de medição desenvolvido pelo departamento marítimo de Kockum durante um período de quatro anos.

A versão de laboratório foi experimentada na prática a bordo do «Sovereign Clipper», um navio-tanque entregue pela Kockum em Outubro de 1964. Após os êxitos obtidos nas provas, os estaleiros, em colaboração com outra empresa de Estocolmo construíram um prototipo melhorado, que actualmente está a funcionar no «Gustav Vasa».

Um dispositivo digital, que fornece os valores directamente em números iluminados, contribui para eliminar a margem de erros humanos. O novo medidor electrónico funciona com mais precisão do que os dispositivos convencionais eléctricos ou mecânicos, especialmente a baixas velocidades. Os engenheiros estão a trabalhar actualmente com um sistema de controle que permitirá manter, da própria ponte, a velocidade desejada de maneira constante. O novo medidor será lançado no mercado dentro em pouco. O novo instrumento foi apresentado, oficialmente, pela primeira vez na Feira Internacional de Instrumentos Interkama, em Düsseldorf. A apresentação marcou o começo de uma série de instrumentos criados por Kockum para maior segurança no mar.



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS

ILUMINAÇÃO

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

REPARAÇÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

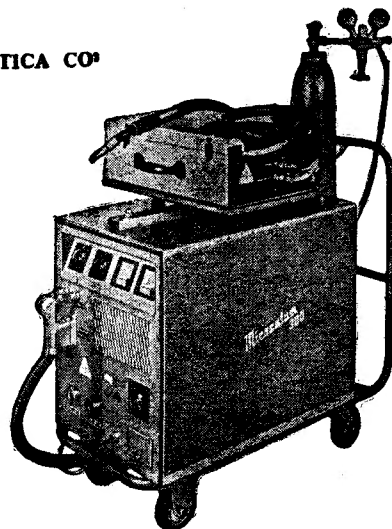
INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80
Tel. 362731/2/3 - LISBOA - 2



«O homem que não sabia a verdade»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Frank Meller, ventríloquo famoso, foi descoberto morto, atingido por duas balas de revólver, no seu quarto de hotel da «Côte d'Azur». Frank apaixonara-se pela actriz Bab Kenny, mas a mulher, de nome Tania, fez a rival uma cena de ciúmes. O agente de publicidade de Bab, Larry Harrison, não via com bons olhos esta ligação, que podia prejudicar a carreira da actriz. Na véspera da morte, Frank tem uma discussão tremenda com um espectador do seu número. Bab vai procurá-lo ao quarto, mas ninguém responde. Após haver sido interrogada pelo comissário Faillet, a actriz resolve dar um pequeno passeio. É então que um punhal quase a atinge, cravando-se na madeira de uma porta próxima.

17 — O comissário Faillet lamentava já ter consentido em que arrumassem o quarto de Frank Meller. A autorização datava da vigência da primeira hipótese — o suicídio. Pois bem, como encontrar agora qualquer indício? O tapete da entrada tinha sido lavado, a bagagem estava a um canto, com as «marionettes» fechadas nas suas malas especiais. No revólver que servia para o crime não havia impressões digitais de Frank. Faillet passara a tarde na cama, a reflectir sobre o caso. Não restavam dúvidas. Os testemunhos, de Cabrol, da criada e do paquete eram concordantes: a porta estava fechada com o fecho de segurança, a janela idem. E não se via outra saída... Quanto à janela, tinha uma pequena corredeira situada num dos caixilhos superiores. Nenhuma das testemunhas pudera precisar o estado em que se encontrava a dita corredeira quando haviam entrado no quarto. Faillet interrogava-se sobre se não seria possível a alguém colocado do lado de fora, assente no rebordo da janela, abrir a janela com a ajuda de qualquer gancho. A operação parecia quase irrealizável. E admitindo mesmo que alguém pudesse ter entrado desta forma, como fazer para voltar a sair pela janela e fechá-la por fora? Não, não podia ser. Mais valia pôr de parte essa ideia. «Não há solução», concluiu o comissário, «o tipo suicidou-se, e suicidou-se mesmo!».



atrás de mim. Atirou-me um punhal». Faillet segurava-a pelos ombros e sentia o tremor quase doentio que a agitava. «Ouça, minha senhora, quero acreditar em si, apesar de me parecer que está com os nervos em baixo... Porque pode ter sido uma alucinação já reparou? Veja se se lembra a respeito de Frank... Sabe alguma coisa de especial sobre ele, surpreendeu alguma coisa estranha? Veja se recorda os seus mínimos gestos. Se a quiseram matar, é porque a senhora sabe involuntariamente, qualquer coisa...».

19 — A comoção de Bab era forte de mais. Não conseguia agora articular palavra. «Vou pô-la a dormir no hotel», pensou Faillet, «amanhã já está com a cabeça mais fresca». Mas na manhã seguinte não teve tempo para interrogar a actriz. Cabrol chamava-o ao telefone. Já no hotel onde morava Frank, o comissário foi encontrar Cabrol fora de si. «A criada do segundo andar, Eva, apareceu morta no monta-cargas. Foi apunhalada». Faillet nunca tinha visto um homem tão aflito e deduziu que Eva era amante do dono do hotel. Encaminharam-se ambos para as traseiras. O corpo crispado de Eva acabava de ser retirado do monta-cargas. Faillet estremeceu ao reparar nos olhos desmesuradamente abertos da morta. O paquete do segundo andar, Fernand, explicou: «Eva andava a recolher as bandejas dos pequenos almoços. Depois disse-me que ia à lavandaria e nunca mais apareceu. Há bocado precisei do monta-cargas, toquei para ele subir e descobri o cadáver».



20 — Faillet resolveu telefonar para Marselha. Este caso ultrapassava a sua competência. Lá fora havia um sol de Verão e os jornalistas andavam autenticamente à caça das vedetas. «Se soubessem o que se passou aqui, haviam de parecer moscas...», pensou o comissário, decidido a não revelar por agora o crime. O dia passou-se sem grandes conversas com o comissário principal Denis, da Central de Marselha, que chegara pouco depois do telefonema. As 6 da tarde tocou o telefone no gabinete de Faillet. «Está? Senhor comissário? Aqui Larry Harrison. Posso ir falar consigo? Sim, imediatamente». Apareceu volvidos dez minutos com um papel: «Bab Kenny recebeu esta carta no correio da tarde». E começou a ler: «Tenho revelações importantes a fazer-lhe sobre a morte de Frank Meller. Estêja em... às 10 da noite». Era o nome de uma praia a poucos quilómetros da cidade. «Eu acho que se trata de uma armadilha», concluiu Harrison. Faillet olhou para o americano. Hesitante de início, acabou por se decidir: «Senhor Harrison, Bab Kenny tem de ir a esse encontro. Não há qualquer risco, nós acompanhamo-la. Mas precisamos de saber quem escreveu a carta».

(Continua)

PARA EXCELENTE FOTOGRAFIA

Com qualquer luz...

ILFORD

Películas

ILFORD

A MARCA DE CONFIANÇA

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TEL. 361545 — LISBOA

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a arrematação das empreitadas de instalação electro-mecânica em cinco armazéns de conservação de batata, localizados em Montalegre, Chaves (duas) e Bragança (duas)

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 27 de Junho de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 25 000\$00 por cada uma das empreitadas.

Lisboa, 27 de Maio de 1966

O PRESIDENTE
Eng. Agr. Cortez de Lobão
Vice-Presidente

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 40 h. e chegada a Faro às 18 55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 55 h.; a Portimão às 19 06 h. e a Lagos às 19 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 29, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 35 h.; de Faro às 20 31 h.; de Lagos às 19 48 h. e de Portimão às 20 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 30 h.

FRIGORIFICOS

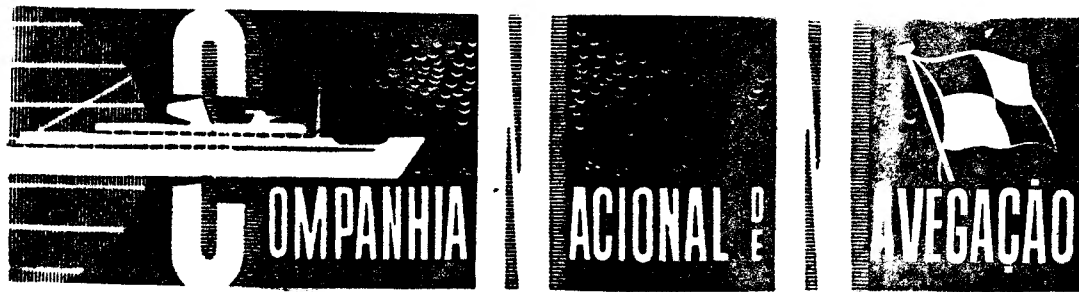
GE

120\$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA»
21 de Junho com escala prévia por Leixões

«QUANZA»
24 de Junho

«SOFALA»
24 de Junho

«MOCAMBIQUE»
25 de Junho às 12 horas

«NIASSA»
1 de Julho com escala prévia por Leixões

S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
Carrega em Lisboa até 18 de Junho.

Luanda e Lobito.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Carrega em Lisboa até 25 de Junho.

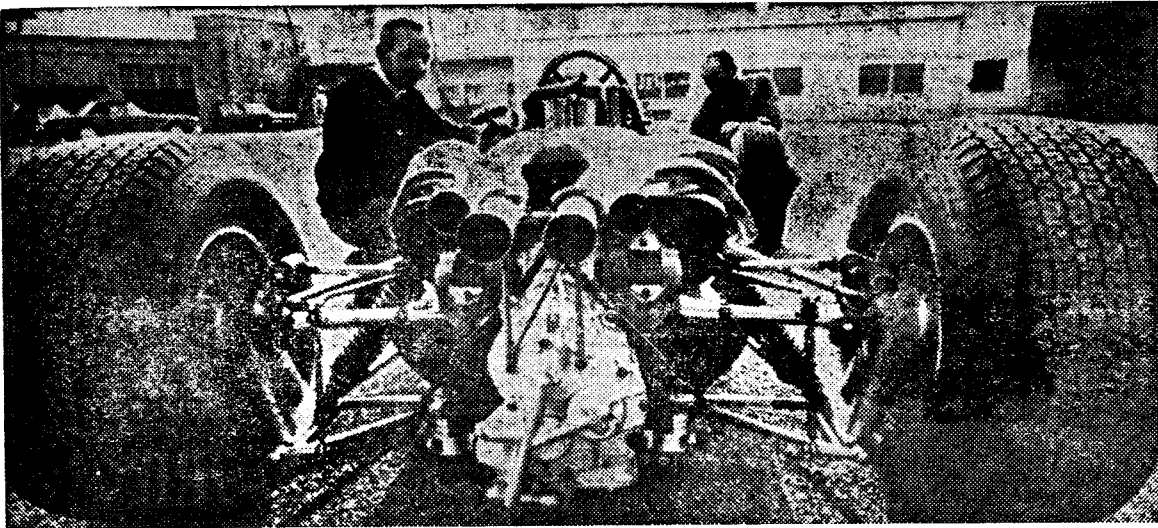
Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tels. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764-369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Foi com este bólido que John Surtees fez a sua reaparição em competições, ao fim de sete meses de inactividade após o acidente sofrido no México e que lhe ia custando a vida. Surtees surgiu, de novo, no recente Grande Prémio de Mônaco, tendo comandado a prova até à 24.ª volta, altura em que parou para se reabastecer. No entanto, não conseguiu classificar-se para o Campeonato do Mundo de Condutores, mas demonstrou, com o seu Ferrari de 3 litros, encontrar-se já em esplêndida forma física. Uma avaria mecânica obrigou-o a desistir.

Automobilismo

A prioridade de passagem e os seus reflexos

Uma das principais causas dos acidentes de viação é atribuída à inobservância da regra de prioridade de passagem nos cruzamentos e entroncamentos, embora nem sempre, como adiante veremos, seja essa a verdadeira origem da tragédia. As mais volumosas consequências resultam sempre da excessiva velocidade com que os veículos se apresentam nesses locais e atingem em regra o menos culpado.

Na elaboração do actual Código, que ainda não foi revogado, apesar de já se anunciar o seu «desmantelamento» enveredou-se pela solução genérica da posição relativa dos veículos, com prioridade para os que se apresentem pela direita, não beneficiando desta regra os condutores de veículos que mudem de direcção quando a via em que transitam não se prolongue para além daquela em que vão entrar, ou saiam de qualquer prédio ou caminho do domínio privado. É dada prioridade absoluta aos veículos automóveis sobre quaisquer outros veículos, salvo os casos devidamente sinalizados em que um automóvel que se apresente por exemplo num cruzamento pela direita de um ciclista, a este cabe o direito de prioridade se circular pela via prioritária.

De um trecho do relatório que precede o Decreto n.º 39 672, de 20 de Maio de 1954, transcrevemos um pouco de história e das directrizes que presidiram à elaboração de tal diploma: «Vai longe o tempo em que o nosso primeiro regulamento de trânsito automóvel (1901) limitava o andamento desta espécie de veículos dentro das povoações, à velocidade horária de 10 km. Em 1928 — data do primeiro Código da Estrada — este limite era alargado para 30 km. Em 1930 eleva-se o limite a 50 km nos locais em que a intensidade do tráfego o permitisse e, finalmente, o presente diploma fixa essa velocidade em 60 km por hora.

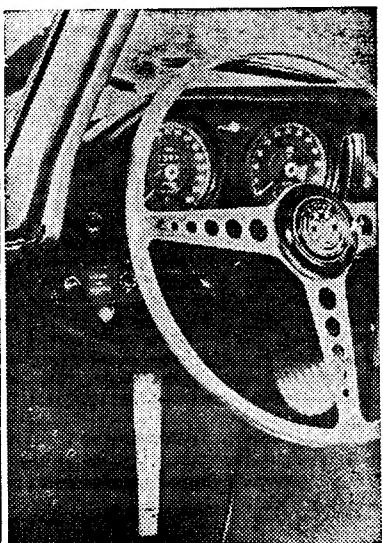
Em contrapartida, correspondendo a maior velocidade maior perigo para os que se utilizam da via, o condutor, além de ficar sujeito a um regime que o obriga a prestar maiores garantias de idoneidade para conduzir com segurança e lhe agrava a responsabilidade em caso de acidente — a tal ponto que o homicídio provocado por excesso de velocidade pode ser punido em termos que se aproximam dos do crime voluntário — passa a ter de observar também maior número de regras de conduta, resultante de uma individualização mais cuidada dos casos em que deve moderar-se a marcha do veículo».

Concretamente, o Código manda regular a velocidade de harmonia com as condições genéricas e especiais, e obriga a reduzir a velocidade especialmente nos cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida, onde é de prever o aparecimento de outros veículos circulando em direcção transversal. Nesses locais, nunca se sabe quem vem e como vêm os outros, pelo que o que se aproxima

do ponto de intersecção, mesmo tendo a prioridade, deve regular a velocidade por forma que possa parar, se necessário, sem ter de fazer travagens bruscas que são sem-lizados feitos por técnicos competentes.

Automóveis ligeiros	D. travagem	D. reacção	D. paragem
— Velocidade até 30 km/h.	de 5 a 6 m	a mesma	10 a 12 m
— Velocidade de 50 km/h.	de 14 a 16 m	10 a 11 m	24 a 27 m
Automóveis pesados	D. travagem	D. reacção	D. paragem
— Velocidade até 30 km/h.	de 8 a 9 m	5 a 6 m	13 a 15 m
— Velocidade de 50 km/h.	de 21 a 24 m	10 a 11 m	29 a 33 m

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA



A firma britânica Joseph Lucas criou o dispositivo de segurança que se vê aqui instalado no tablier de um Jaguar «Tipo E». Accionando uma alavanca, o condutor de um carro obrigado a parar por avaria ou acidente põe os quatro indicadores de mudança de direcção a funcionar como sinal de emergência. Todos os Jaguar exportados para os Estados Unidos são agora equipados com este dispositivo, visto os regulamentos norte-americanos assim o exigirem.

As diferenças apontadas são devidas, quanto à distância de travagem, a diferença de construção, e, quanto à distância de reacção, à diferença de reflexos que varia de condutor para condutor.

Além, as distâncias de travagem indicadas devem ser consideradas veículos equipados com pneumáticos em regular ou bom estado de conservação, travões bem afinados e as respectivas cintas sem óleo ou água, pavimento enruído e em patamar.

O excesso de velocidade manifesta-se sempre que o condutor não possa parar o veículo no espaço livre à sua frente, cabendo aos infractores desta regra pesada responsabilidade, ainda que num cruzamento ou entroncamento se apresente pela direita e tenha a prioridade.

As decisões judiciais concluem muitas vezes pela concorrência de culpas, atribuindo geralmente a maior responsabilidade aos que não respeitam a regra da prioridade, pois neste caso cometem uma infracção determinante.

Por uma fonte de jurisprudência francesa, julgamos saber que em alguns casos os infractores desta natureza de contravenção (não concedendo o direito de prioridade) suportam 2/3 a 3/4 da responsabilidade enquanto que a parte daqueles que se apresentam com prioridade mas circulam em velocidade excessiva, não evitando o acidente, é muitas vezes limitada a 1/3 ou 1/4 da responsabilidade.

E ficamos-nos por aqui. No próximo número daremos alguns exemplos desta vasta e importante matéria de segurança no trânsito que despreziosamente divulgamos com o único fim de contribuirmos para a diminuição dos acidentes de viação.

BULHAO DA SILVEIRA

Sinalizações improvisadas

A proibição de estacionar tem por finalidade, em muitos casos, reservar uma zona para determinados veículos, ou para improvisar um local reservado a veículos em circunstâncias especiais, tais como acontecimentos desportivos, militares ou mundanos.

Resulta daí, a despeito do que se determina em tal matéria, uma enorme proliferação de sinais proibitivos, provocando, muitas vezes, a surpresa dos automobilistas, pois quase sempre diferem essas placas, umas das outras.

O mesmo acontece com certas sinalizações improvisadas que avisam o automobilista da proximidade de obras, ou lhe proíbem a circulação. Mas também estes sinais não são uniformes e muitas vezes têm indicações escritas grosseiramente à mão e não obedecem ao que se prescreve em questão de sinais.

Evidentemente que há necessidade de dotar as vias públicas com uma sinalização adequada, assim como estabelecer limitações que redundem em benefício geral para a fluidez e segurança do tráfego. Mas também a regulação do tráfego urbano não pode ser um acto ocasional e arbitrário, nem utilizar-se para tal uma sinalização improvisada.

A existência de uma placa de sinalização implica a presunção de que a sua colocação obedece ao que se dispõe legalmente, pois, no caso contrário, como se verifica em zonas que se submetem a obras, os automobilistas não são obrigados, por lei, a obedecer-lhes. Não basta uma tábuia, como tantas que se vêem, com a indicação de «proibido o trânsito»

obras, para que ela possa impor-se como placa de sinalização conforme prevê o Código da Estrada e o Regulamento de Trânsito.

Novidade em reparação de pneus

Um novo remendo para pneus auto-vulcanizável, especialmente produzido para aplicação a quente ou frio em pneus de tela de «nylon», «rayon» ou aço, acaba de ser apresentado pela firma Romac Industries, Ltd.

A nova argamassa pode ser usada com cola especial em conjugação com o processo de recauchutagem, num vulcanizador de tipo corrente, ou para reparações a frio. No processo de recauchutagem, o seu emprego reduz grandemente o tempo de cura, e aplicado a frio produz maior adesão do que nunca. Para máxima resistência, o remendo é fabricado com «nylon» tecido e pré-curado para evitar que venham a encolher.

Os remendos Romac-Chemex são modelados de forma a ajustarem-se perfeitamente ao pneu sem formarem bolsas de ar. Incluem várias inovações, entre as quais uma orla de borracha especial que reduz a tensão nos pontos de fixação, evitando assim que o rebordo se solte ou estale. Cada fio de tela é mergulhado em borraça para aumentar a adesão. Um forro de tecido garante a conservação por longo tempo antes do uso.

Meios de segurança

nos carros americanos

A eliminação do «dashboard» nos automóveis, realocação da alavanca de mudanças e mais de sessenta outras características de segurança estão a ser estudadas pela agência de compras do Governo dos Estados Unidos.

A General Services Administration espera adicionar algumas inovações, nos próximos dois anos, à lista das características de segurança dos 45 000 carros de passeio que compra anualmente. Os mesmos regulamentos aplicam-se a cerca de 15 000 veículos comprados anualmente pelo exército.

Embora os requisitos da Agência Federal de Compras digam apenas respeito aos carros comprados para uso oficial, a indústria tem incorporado a maioria deles nos carros de passeio para venda ao público.

O critério usado na compra de veículos para uso dos funcionários públicos, é provável que venha a ser considerado obrigatório para os carros de passeio em geral, sob legislação agora perante o Congresso.

Um informador da agência de compras, referindo-se à realocação da alavanca de mudanças colocada, na maioria dos automóveis, do lado direito, na coluna do volante, disse que muitos passageiros se têm ferido nessa alavanca, durante acidentes. Disse que a alavanca ou deverá ser mudada para o lado esquerdo, ou substituída por botões.

Os engenheiros de segurança es-

tão estudando também a possibilidade de eliminar o «dashboard».

AUTOMÓVEIS E BELEZA

A mais encantadora corredora de automóveis britânica, Anita Taylor, de 23 anos, acaba de ser classificada como a primeira participante em «rallies» e corridas da Ford Britânica.

Anita, de cabelos escuros e olhos azuis, conduzirá um dos mais rápidos Anglias, uma versão de 110 H. P., capaz de atingir 193 quilómetros por hora.



Vencedora ou vencida, ela dará certamente uma nota de juventude às corridas em que participe. Como equipamento levará uniforme e capacete branco que dizem maravilhosamente com o seu Anglia pintado de castanho e cinzento.

Anita, além de ser um volante excepcional, tem o sentido da harmonia de cores e gosto apurado para a escolha das suas «toilettes», pensando, no próximo ano, abrir uma «boutique».

PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

JÁ ESTÁ A VENDA EM TODO O PAÍS O N.º 207 DA REVISTA «MUNDO MOTORIZADO» QUE INCLUI A 17.ª EDIÇÃO DA SEPARATA

— COM 128 PÁGINAS — «CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

A VENDA EM PORTUGAL»

O mesmo número, com 48 páginas de texto, publica numerosos assuntos de grande interesse e oportunidade e inclui, ainda, o 33.º fascículo do

«DICCIONÁRIO TÉCNICO ILUSTRADO INGLÊS-PORTUGUÊS»

Um exemplar que vale por três, ao preço habitual de 75\$00 (contra-reembolso 10\$00)

Pedidos aos editores: SOC. EDITORA POLITÉCNICA, Lda. — R. do Alecrim, 53 — Lisboa-2

Distribuidores: AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS